

RELATÓRIO E CONTAS 2016
contas individuais ISQ

RELATÓRIO & CONTAS

2016



ÍNDICE

1. O ISQ	
1.1. Apresentação	05
2. AGRADECIMENTOS	15
3. SÍNTESE 2016	
3.1. Análise Macroeconómica 2016	17
3.2. Desempenho ISQ 2016	
3.2.1. Geral ISQ 2016	23
3.2.2. Atividades ISQ	27
4. PERSPETIVAS 2017	
4.1. Tendências Macroeconómicas 2017	41
4.2. Perspetivas ISQ 2017	
4.2.1. Geral ISQ 2017	44
4.2.2. Atividades ISQ - Perspetivas 2017	45
5. CONTAS 2016	
5.1. Análise Económica e Financeira	49
5.2. Aprovação das Demonstrações Financeiras 2016	51
5.3. Balanço	52
5.4. Demonstração de Resultados	54
5.5. Demonstração das Alterações no Capital Próprio	55
5.6. Demonstração de Fluxos de Caixa	57
5.7. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	59
5.8. Movimento Associativo	110



1.0 ISO

1.1. APRESENTAÇÃO

O ISQ é uma associação privada e independente, de utilidade pública, que surge em 1965 com o intuito de apoiar a indústria através da transferência de conhecimento e tecnologia na área da Soldadura.

Ao longo dos últimos 50 anos, o ISQ alargou e diversificou a sua atividade, apostando na Inovação e Investigação & Desenvolvimento, prestando hoje serviços de inspeção, formação, ensaios e consultoria técnica nos mais variados sectores de atividade, como sejam:

- Energia e *Oil&Gas*
- Indústria de Processo
- Aeronáutica e Espaço
- Mobilidade
- Saúde
- Alimentar
- Comércio e Serviços
- Fabrico, Montagem e Construção

O ISQ TEM COMO MISSÃO...

Fornecer suporte científico-tecnológico, promovendo a melhoria contínua, a inovação e a segurança de pessoas e bens, na indústria e serviços, com presença e vocação internacional garantindo a sua sustentabilidade e o desenvolvimento dos seus colaboradores.

É ATUALMENTE A MAIOR INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA EM PORTUGAL...

E ambiciona ser e ser reconhecida como uma organização tecnológica autónoma, de âmbito internacional, em progressiva expansão, que desenvolve e fornece serviços independentes, abrangentes e soluções inovadoras e integradas, atuando de um modo eficiente, suportada nos seus valores.



O ISQ ACREDITA E PRIVILEGIA...

A competência, o rigor, a integridade, a independência e a inovação, como seus valores principais.

ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO

O ISQ não possui capital social, por ser uma associação privada sem fins lucrativos de utilidade pública. Os seus associados (sócios) podem ser pessoas singulares ou coletivas, nacionais ou estrangeiras (em diferentes categorias, conforme estipulado pelos Estatutos). A estrutura do governo societário do ISQ é constituída pela Assembleia Geral, o Conselho Geral, o Conselho de Administração e a Comissão Revisora de Contas.

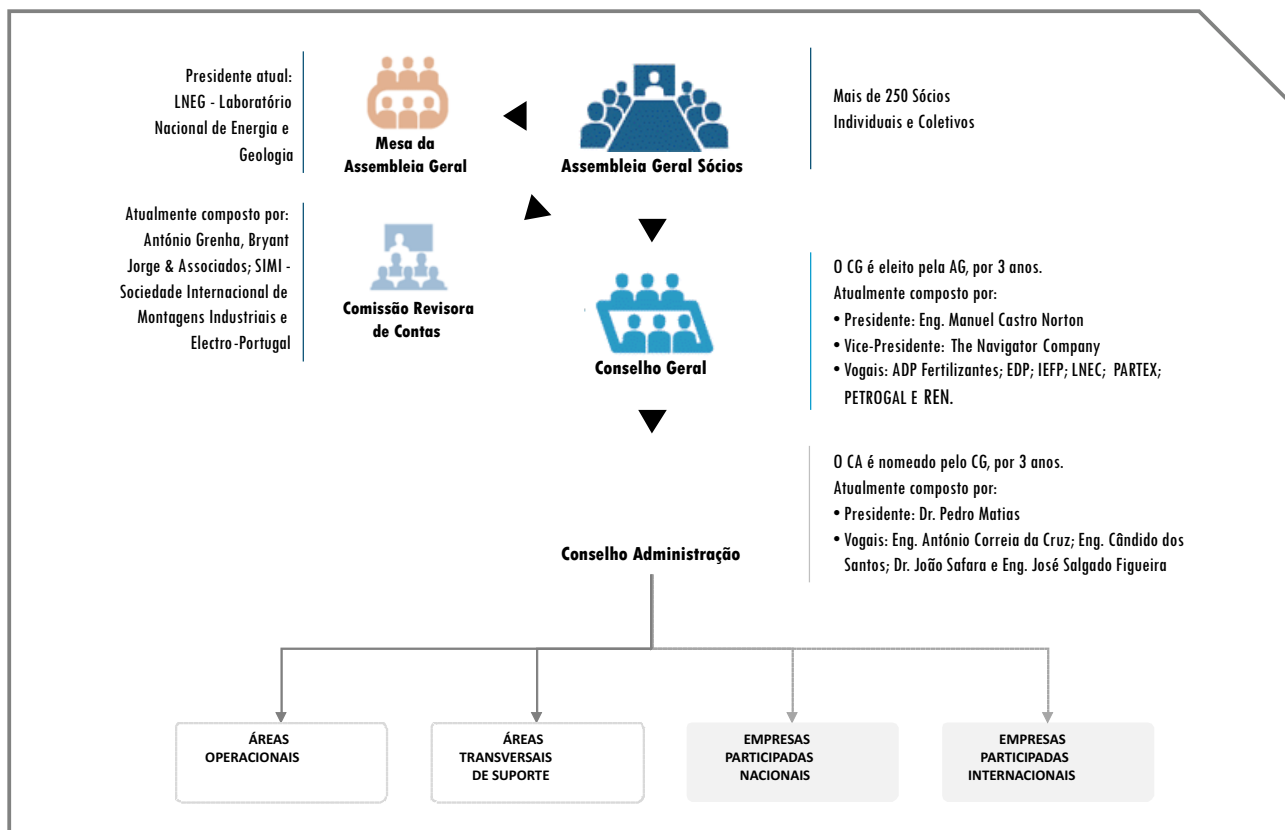
A Assembleia Geral é constituída pelos diversos sócios (em cumprimento das condições impostas pelo Estatuto) e é esta que elege os membros da Mesa, o Conselho Geral e a Comissão Revisora de Contas.

O Conselho Geral é composto por nove a treze membros em que um é votado para ser o Presidente. Compete ao Conselho Geral eleger o Conselho de Administração, decidir a remuneração dos membros do Conselho de Administração e supervisionar as atividades realizadas por este. Também estabelece o valor das jóias e quotas dos associados.

Os membros que integram os Órgãos Sociais e a Mesa da Assembleia Geral são eleitos por um triénio.

O Conselho de Administração é constituído por um numero impar de elementos até ao máximo de cinco.

O exercício apresentado corresponde ao último ano do mandato 2014-2016 (Conselho de Administração composto por: Eng. Manuel Cruz, Eng. António Correia da Cruz, Eng^a. Ana Pina Teixeira, Dr. João Safara e Eng. José Figueira). Entretanto, a 7 de Março de 2017 entrou em funções o novo Conselho de Administração que é o signatário do presente Relatório.



O GRUPO ISQ



ADVISORY SERVICES CAPITAL

Empresa que atua nas áreas de corporate finance, gestão de fundos de capital de risco e gestão de patrimónios, diretamente ou através de sociedades participadas.



BLUESTABIL, LDA

Empresa prestadora de serviços na área dos estudos de estabilidade, nomeadamente a armazenagem em condições ambientais controladas, garantindo desta forma a segurança e rastreabilidade dos produtos.



CNE - CENTRO NACIONAL DE EMBALAGEM

Laboratório especializado em ensaios em embalagens, materiais, produtos de grande consumo, contacto alimentar, brinquedos, e outros mais. Tem como Missão prestar apoio técnico e promover a indústria da embalagem.



DBWAVE.I ACOUSTIC ENGINEERING, SA

Empresa que desenvolve Ensaios de ruído e vibrações, estudos e projetos acústicos e planos de ações corretivas, realizando as seguintes atividades: Realização de ensaios nos domínios da acústica, vibrações, física, ambiente, segurança e energia; consultadoria; estudos; projetos; formação; fiscalização; peritagem; inspeção; investigação e desenvolvimento e programação informática e implementação de sistemas.



ISPT - INDUSTRIAL SERVICES, SA

Empresa prestadora de serviços de Engenharia, Construção e Manutenção Industrial. Gestão da Organização da Manutenção.



CENTRO INOVAÇÃO
EMPRESARIAL

ISQ-CENTRO DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL, SA

Empresa dedicada à Gestão de espaço incubador dirigido a empresas inovadoras, de forte base tecnológica e de todos os sectores de atividade, apoiando e promovendo, desta forma, o investimento e inovação tecnológicos.



ISQ E3

Empresa dedicada à Gestão de Participações.



ISQ E-LEARNING, TECNOL. INOV. FORMAÇÃO, SA

Empresa que desenvolve Soluções integradas de formação a distância, através do desenvolvimento de recursos de aprendizagem multimédia, com suporte nas tecnologias de informação e comunicação.



ISQ - ENGENHARIA, LDA

Empresa prestadora de serviços nas áreas de engenharia mecânica, especialmente na avaliação por cálculo da adequabilidade ao serviço (área da manutenção), bem como consultoria, projeto e desenvolvimento de software de engenharia.



ISQ INTERNACIONAL, INSPECÇÕES TÉCNICAS, SA

Empresa que tem como missão principal a internacionalização dos serviços do ISQ, através de Consultoria, gestão e promoção das vendas no mercado internacional inspeções, controlo/garantia da qualidade, formação e venda equipamentos.



LABCAL - LABORAT. CALIBRAÇÕES E ENSAIOS, SA

Empresa que se dedica à Calibração e ensaio de equipamentos de medida, bem como assistência e formação nas áreas afins.



LABIAGRO-LAB.QUIMICO AGROALIM.MICROB. LDA

Laboratório Químico e Microbiológico dedicado ao controlo da qualidade e segurança alimentar, controlo da qualidade da água, análises no âmbito da avaliação da qualidade do ar interior e controlo de qualidade a produtos farmacêuticos (QCPharma).



SO - INTERVENÇÃO EM SAUDE OCUPACIONAL, SA

Empresa que Presta serviços nas áreas da Saúde e Segurança do trabalho.



SONDAR. I - AMOSTRAGENS E TECNOLOGIAS, LDA

Laboratório de ensaios acreditado para um conjunto vasto de parâmetros físico-químicos emitidos por fontes fixas, tendo como atividade: Controlo e tratamento de fluentes gasosos e líquidos, gestão e eliminação de resíduos sólidos, projetos de sistemas, consultadoria e assistência técnica no domínio da qualidade do ambiente e sistemas energéticos (auditorias, estudos de impacto ambiental, análise de projetos), planeamento e ordenamento do território e análise de riscos ambientais.



SONDARLAB-LAB. DA QUALIDADE DO AR, LDA

Laboratório acreditado para a caracterização e avaliação da qualidade do ar ambiente.



LCM IBERIA, LDA

Laboratório de ensaios de Emissões gasosas e olfatométrica acreditados EN ISO IEC/17025, sendo o único em Portugal com acreditação para odores. Criado em 2006, com o nome de Ergo Portugal por alguns dos accionistas da Sondar e Sondarlab. Foi adquirido dois anos mais tarde pela Eurofins (Bruxelas) e mudou o nome para Eurofins Portugal. Em 2016, o Grupo ISQ adquiriu a Eurofins Portugal, mudando o seu nome para LCM IBÉRIA. Dedicar-se na área das emissões exclusivamente ao segmento “premium” de ensaios de garantia de sistemas de monitorização e EN 14181.



SQS - SISTEMAS DE QUALIDADE SOFTWARE, LDA

Empresa de Consultoria na área da gestão da qualidade e teste de software, tendo como atividades: a verificação, validação, teste e gestão da qualidade de projectos de tecnologias de informação e o comércio de aplicações e produtos de software.



TEK BOX - PROJECTOS DE ENGENHARIA, LDA.

Empresa prestadora de serviços técnicos ambientais, com especialização no mercado das águas, tendo como atividades: a elaboração de projectos de engenharia, instalação de equipamentos, execução e acompanhamento de obras, prestação de serviços de manutenção industrial, elaboração de estudos, formação, gestão ambiental, gestão de resíduos, estudos de impacto ambiental, certificação ambiental, auditoria energética.

EMPRESAS PARTICIPADAS INTERNACIONAIS

No prisma internacional, o ISQ garante a sua presença global, em 15 países espalhados por 4 continentes, através de um conjunto de 17 empresas participadas internacionais, um agente na Arábia Saudita e uma sucursal do ISQ na Guiana Francesa:

AFRICA



ISQ APAVE - TECNOLOGIAS, LDA. (ANGOLA)

Empresa que oferece múltiplos serviços de inspeções técnicas, ensaios não destrutivos e metrológicos e formação para o mercado angolano, nomeadamente para a indústria petrolífera, química e petroquímica, o sector da produção de energia, a indústria cimenteira e agroindustrial.



ISQ REABILITAÇÃO, SA (ANGOLA)

Empresa dedicada à Fiscalização e manutenção, no mercado angolano, de obras de construção civil, barragens e infraestruturas de telecomunicações, de distribuição de água e de rede de saneamento e obras públicas. Efetua projetos para laboratórios e de centros de formação.



ISQ SARL (ARGELIA)

Com sede em Argel, a empresa opera no sector energético, nas áreas da inspeção legal e voluntária, ensaios não destrutivos, avaliação de condição de equipamentos em serviço, monitorização de corrosão, proteção catódica, calibração e formação.



LABCAL - LAB.CALIBR.ENSAIOS, LDA (CABO VERDE)

Laboratório de calibrações e ensaios, acreditado em Cabo Verde. Vocacionado para trabalhar em metrologia industrial (calibrações de volume, pressão, temperatura, massa, tempo e rotações por minutos).



MAROC

IS MAROC (MARROCOS)

Prestação de serviços de engenharia, construção e manutenção industrial no domínio da gestão e organização nas especialidades mecânicas, eletrotécnicas e civil.



ISQ MOÇAMBIQUE, LDA

Empresa que desenvolve projetos no âmbito das inspeções técnicas, assistência e consultoria técnica, intervindo também em projetos de formação e de valorização de recursos humanos.

AMÉRICA



ISO BRASIL - INSTIT.SOLDADURA QUALIDADE LTDA

Empresa que opera no mercado brasileiro e sul-americano e presta serviços nas áreas de: integridade, avaliação de vida restante, ensaios não destrutivos avançados, inspeção de equipamentos industriais, apoio técnico nas áreas da qualidade, ambiente e segurança e saúde.



Q3A (BRASIL)

Empresa que realiza ensaios nas áreas de ambiente, ar, acústica, ruído, vibrações e presta serviços de consultoria, cursos e formação nas mesmas áreas.

ÁSIA



IDQ MACAU (CHINA)

Entidade a operar no mercado chinês, nomeadamente Macau e Hong Kong, prestando serviços de inspeção, ensaios e apoio laboratorial à indústria, serviços e entidades públicas, nomeadamente: estudos para introdução de novos produtos, melhoria da qualidade e a inovação de processos produtivos, formação profissional, técnica e tecnológica, promoção da qualidade e implementação de sistemas de gestão da manutenção, realização de ensaios não destrutivos, estudos de normalização, promoção da qualidade ambiental e novas tecnologias e sistemas de produção, entre outros



SULTAN
ABU DHABI

ISO SULTAN INTERNATIONAL (EAU)

Oferece soluções integradas nas áreas de integridade, avaliação de vida restante, cálculo estrutural, ensaios não destrutivos avançados e apoio técnico na área da qualidade, no Abu-Dhabi e restantes países do Golfo.



TIMOR

ISO, LDA (TIMOR-LESTE)

Empresa a atuar em Timor Leste, tendo como atividades: arquitetura, engenharia e consultoria, prestando serviços nas áreas da construção civil, formação, qualidade, manutenção, segurança e ambiente e certificações de pessoas, produtos, processos e empresas.

EUROPA



ESPANHA

ISQ, SA (ESPANHA)

Empresa espanhola que agrega as diferentes valências do ISQ. Destaque para as áreas da inspeção, soluções de ensaios não destrutivos, tecnologia de materiais, formação e assessoria técnica.



ARGOS

ARGOS (ESPANHA)

Empresa que desenvolve atividades de cariz científico e tecnológico nas áreas da consultadoria, estudos, investigação, análises e inspeções.



LABMETRO

LABMETRO SERVICIOS (ESPANHA)

Empresa participada pelo ISQ SA que se dedica à atividade metrológica nas áreas dimensional, temperatura e humidade, pressão, força, massa, elétrico e frequência, acústica, volume, gás, ótica, topografia e Centros de Inspeção Automóvel (ITV).



INDIKA
Auditoria e Inspección

INDIKA (ESPANHA)

Prestação de serviços de consultoria, avaliação, controlo, certificação, homologação, ensaio, inspeção, auditoria e formação de pessoal, manutenção e assistência técnica, incluindo a medição na realização de projetos em matéria de segurança industrial.



NORUEGA

ISQ AS (NORUEGA)

Empresa que opera na Noruega e nos países escandinavos e tem como missão integrar grande parte dos projetos *off-shore* na Noruega, cedendo engenharia e consultores, serviços de inspeção e verificação.

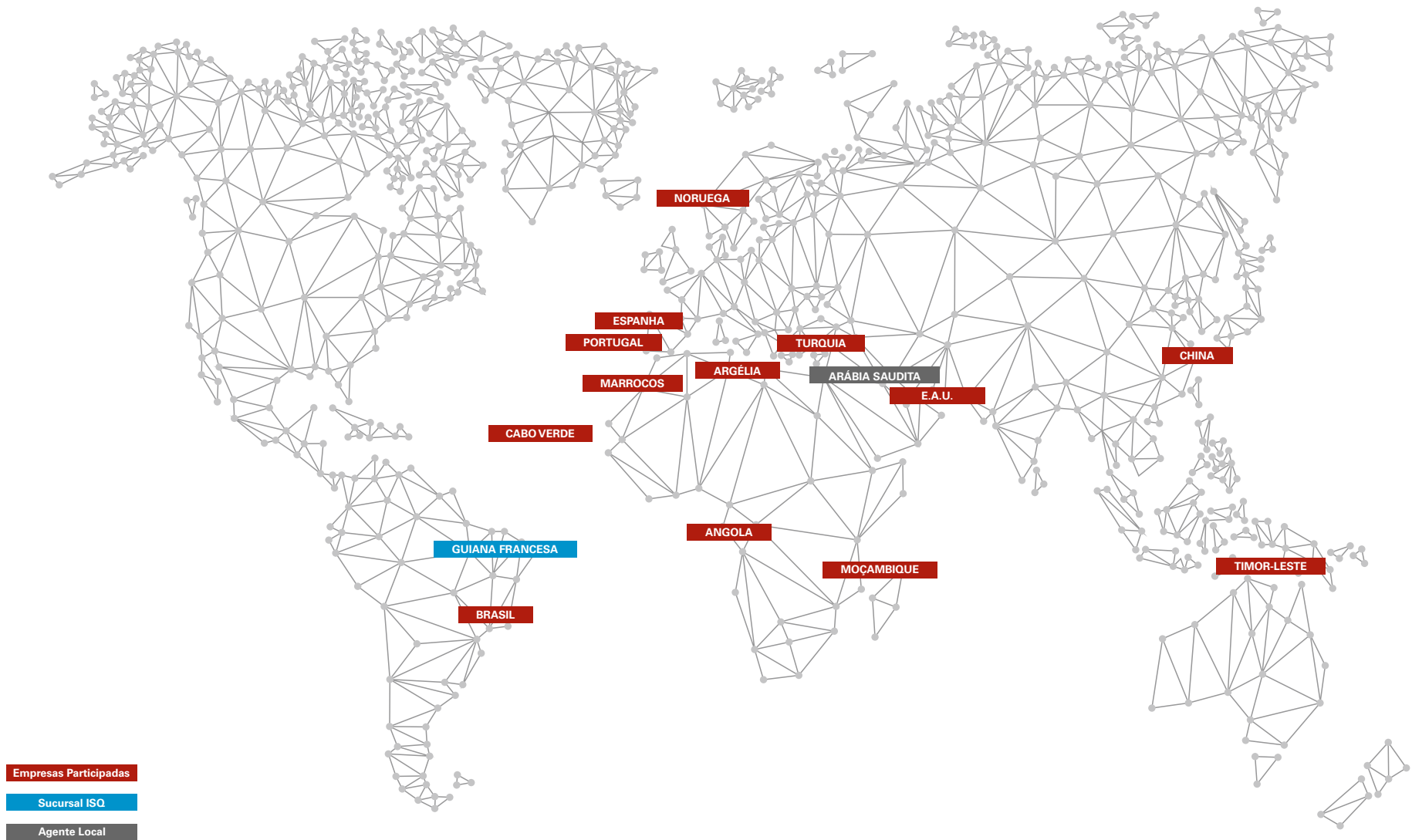


TURQUIA

ISQ - T Kalite Kontrol (TURQUIA)

Empresa que opera na área das inspeções, ensaios e verificação de conformidade em geral. Desenvolve formação e certificação de Operadores de CND.

ISQ NO MUNDO



2. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento ao Conselho Geral e ao Revisor Oficial de Contas pela valiosa cooperação no acompanhamento da atividade do ISQ.

O Conselho de Administração agradece a todas as Gerências e Conselhos de Administração das várias empresas do Grupo ISQ o trabalho desenvolvido ao longo do ano 2016, na construção, manutenção e expansão dos negócios do ISQ. É de referir ainda o apreço pelo trabalho e colaboração prestados pelos Auditores e Revisores de Contas das Empresas do Grupo.

Aos Clientes, o Conselho de Administração agradece a confiança depositada, reafirmando que tudo fará para continuar a honrar a preferência pelo ISQ e, a todos os colaboradores do Grupo ISQ, é expresso um especial agradecimento pelo elevado profissionalismo, motivação e dedicação que demonstraram no presente exercício.

Por último, o Conselho de Administração em funções gostaria de agradecer ao anterior Conselho de Administração toda a dedicação e empenho com que exerceram as suas funções, muito especialmente ao Sr. Eng. Manuel Cruz, Presidente do ISQ ao longo dos últimos 6 anos.





3. SÍNTESI 2016



3.1. ANÁLISE MACROECONÓMICA 2016

ECONOMIA NACIONAL

Durante o ano de 2016, o ISQ continuou a desenvolver a sua atividade nacional e internacional no sentido de promover as melhores práticas para prestigiar a qualidade, a inovação e a eficiência dos serviços prestados aos seus clientes e parceiros.

Portugal obteve, no ano de 2016, um crescimento do PIB de cerca de 185 mil milhões de euros em valores nominais, o que significa um crescimento de 1,4% em volume, menos 0,2% quando comparado com o crescimento do ano anterior. O contributo da procura interna (nomeadamente na formação bruta de capital) foi um dos principais fatores para a redução do PIB, tendo atingido apenas 1,5 pontos percentuais quando comparado com 2,6% do ano de 2015, muito assente na redução do investimento e em menor grau da redução do consumo privado.

O facto mais relevante do ano 2016 para a economia Portuguesa foi o valor do défice orçamental de aproximadamente 2,1% do Produto Interno Bruto (PIB).

Esse valor significa uma redução de 2,3 pontos percentuais em relação ao défice de 4,4% do ano de 2015. Este resultado surge de uma contração na despesa que baixou 3,8% quando comparado com 2015, incluindo uma forte redução no investimento público aproximadamente de 30%. Redução essa, que significa que o investimento do Estado Português alcançou um valor de 1,6% do PIB.

A taxa de desemprego média de 2016, quando comparada com 2015, desceu 1,3%, registando Portugal, no final do presente exercício, uma taxa média de desemprego de 11,1%. Esse aumento do número de pessoas ativas no mercado laboral, aliado à política monetária expansiva que temos vindo a assistir pelo Banco Central Europeu (que originou descidas das taxas de juros e um aumento do crédito pessoal e hipotecário), acelerou o crescimento do consumo privado em cerca de 2,2%, quando comparado com 2015.

A contribuição para a redução de défice não se deveu apenas às rubricas da despesa, já que, paralelamente, se assistiu a um incremento notório da receita ao longo do ano de 2016, (0,9% face ao período homólogo). A ensombrar esta evidente melhoria económica das contas Públicas, está a não redução de dívida pública, tendo esta atingido, em 2016, 130,4% do PIB, ultrapassando o valor de 2015 (129% do PIB).

A inflação média anual em Portugal no ano de 2016 foi de 0,6%, valor acima dos anos anteriores e da média da Zona Euro (0,2%). Apesar dos preços dos bens energéticos terem estado baixos e contribuído para o controlo dos preços, o aumento do turismo e a forte procura por parte de não residentes pelo imobiliário nacional justificaram este valor.

ECONOMIA GLOBAL

O ano de 2016 ficou marcado por um menor crescimento do PIB mundial, quando comparado com os últimos anos desde a recessão mundial de 2009. A economia mundial cresceu 2,6%, face aos 3,1% de 2015 e aos 3,4% de 2014. Contudo, os últimos meses do ano registaram uma rápida aceleração, permitindo recuperar dos primeiros trimestres que se apresentaram bastante lentos.

Tratou-se de um ano muito difícil para algumas economias mais avançadas, mas também para alguns mercados emergentes, nomeadamente pelos preços baixos de bens *commodity* e pela instabilidade política causada por um ano de 2015 muito difícil em termos de finanças públicas. Países como o Brasil, Argentina,

Nigéria, Turquia e Rússia, entre outros, apresentaram uma situação económica recessiva.

A instabilidade e a volatilidade voltaram às principais praças financeiras ocidentais, nomeadamente com a vitória do *Brexit* em Junho (no referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia) e com a inesperada eleição de Donald Trump como Presidente dos Estados Unidos da América (EUA).

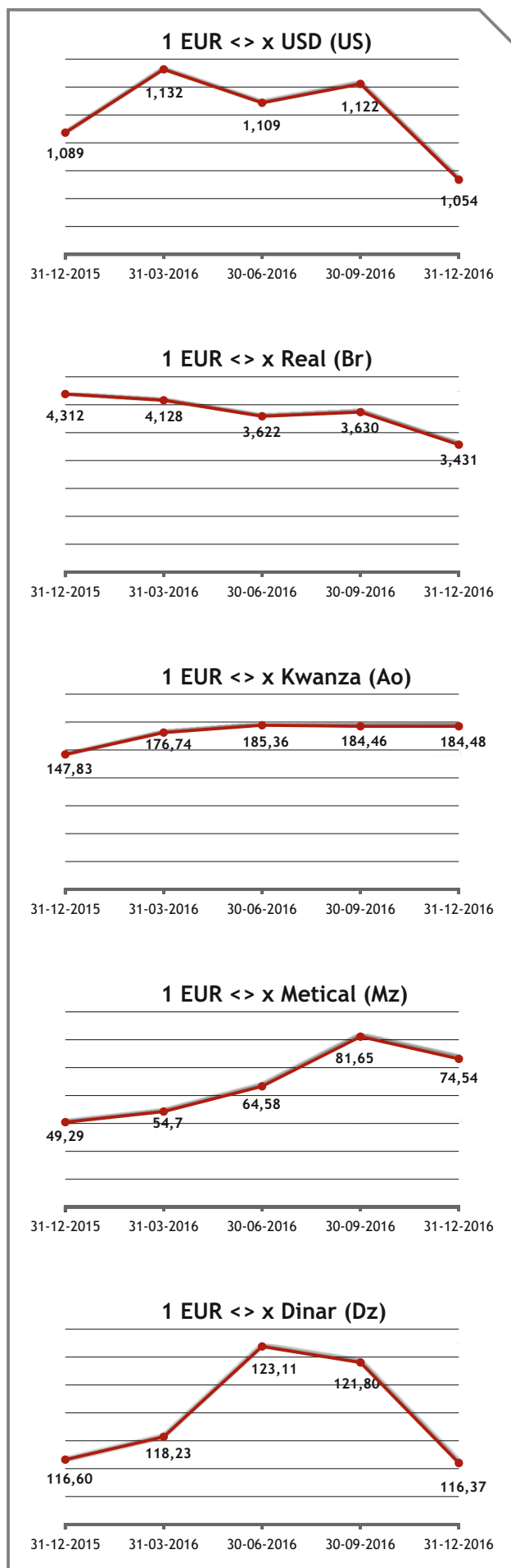
Os Estados Unidos da América, apresentaram um dos crescimentos mais baixos dos últimos anos do seu PIB (1,6%), podendo mesmo dizer-se que o primeiro semestre foi dececionante. A atividade apenas retomou algum dinamismo no terceiro trimestre após as eleições do Presidente, com os níveis de confiança a subirem consideravelmente e com o crescimento do consumo privado.

Em oposição, mercados como a China e Japão beneficiaram de medidas e estímulos internos e ainda do retorno das entradas de fluxos de capital que lhes permitiram apresentar uma taxa de crescimento mais robusta, possibilitando, desta forma, que a economia mundial não registasse um desempenho ainda pior.

A inflação mundial atingiu uma taxa global de 3,5%, o maior valor registado desde 2012. Apesar do baixo preço das principais matérias primas terem permitido o controlo dos preços nas economias mais avançadas, nomeadamente na zona Euro em que a inflação foi marginalmente positiva (0,2%), nos mercados emergentes, as instabilidades e desequilíbrios internos, nomeadamente causadas pela baixa dos preços dos bens energéticos que ditaram ajustes fiscais nessas geografias.

ZONA EURO

A União Europeia, através do Banco Central Europeu, continuou a sua política monetária expansionista, de forma a contrariar riscos deflacionistas, através do corte de taxas de juro, da injeção de massa monetária na economia através do sistema bancário e da compra de *corporate bonds* às principais empresas Europeias. Esses mecanismos originaram uma depreciação do Euro



Cotações entre o final de 2015 e final de 2016

face ao Dólar (na medida que que a Reserva Federal Americana teve uma política monetária menos expansionista) praticamente ao longo de todo o segundo semestre, o teve como consequência a promoção das exportações de bens e serviços da zona Euro e o aumento do emprego (com o natural crescimento do consumo privado), traduzindo-se num crescimento do PIB modesto, mas estável, de 1,7% (aproximadamente) face aos 1,9% do ano anterior.

Dentro da zona Euro, importa realçar o desempenho da economia Espanhola em 2016, que cresceu a um ritmo muito mais elevado do que o conjunto da zona Euro, atingindo 3,2%. O aumento das exportações (a uma taxa superior ao da taxa do volume do comércio internacional) e dos níveis de confiança junto dos empresários e famílias vieram permitir que o desemprego diminuísse, originando um aumento do consumo privado, o que relançou a economia Espanhola, com um dos maiores crescimentos registados na zona euro ao longo dos últimos anos.

BRASIL

A economia Brasileira tinha retraído 3,8% em 2015 e o ano 2016 não trouxe melhores notícias para o Brasil, na medida que o recuo da economia atingiu os 3,6%.

Um dado muito importante ao longo do ano foi a queda significativa do investimento, que passou de 18,1% do PIB em 2015 para 16,4% em 2016, consequência da perda de confiança na economia, por parte dos agentes económicos. A contribuir fortemente para esta recessão encontra-se o setor Agrícola que apresenta uma contracção de 6,6%, justificada pela descida dos preços das matérias primas e por uma grave crise social, caracterizada por uma forte instabilidade política. A apreciação do real ao longo do ano 2016 leva alguns economistas a demonstrarem preocupação com as exportações dos produtos brasileiros.

ANGOLA

Angola viveu um ano 2016 muito complexo em termos económicos, com o PIB a registar um crescimento nulo e uma inflação anual superior a 40%. A principal causa do aumento da inflação foi a desvalorização cambial (maioritariamente ocorrida no início de 2016) que foi superior a 20%. Apesar desse esforço, por parte do Governo Angolano, o câmbio oficial do Kwanza / USD não conseguiu aproximar-se do valor do mercado paralelo (tendo chegado a ser superior a 600 USD e em dezembro situava-se próximo dos 500 USD).

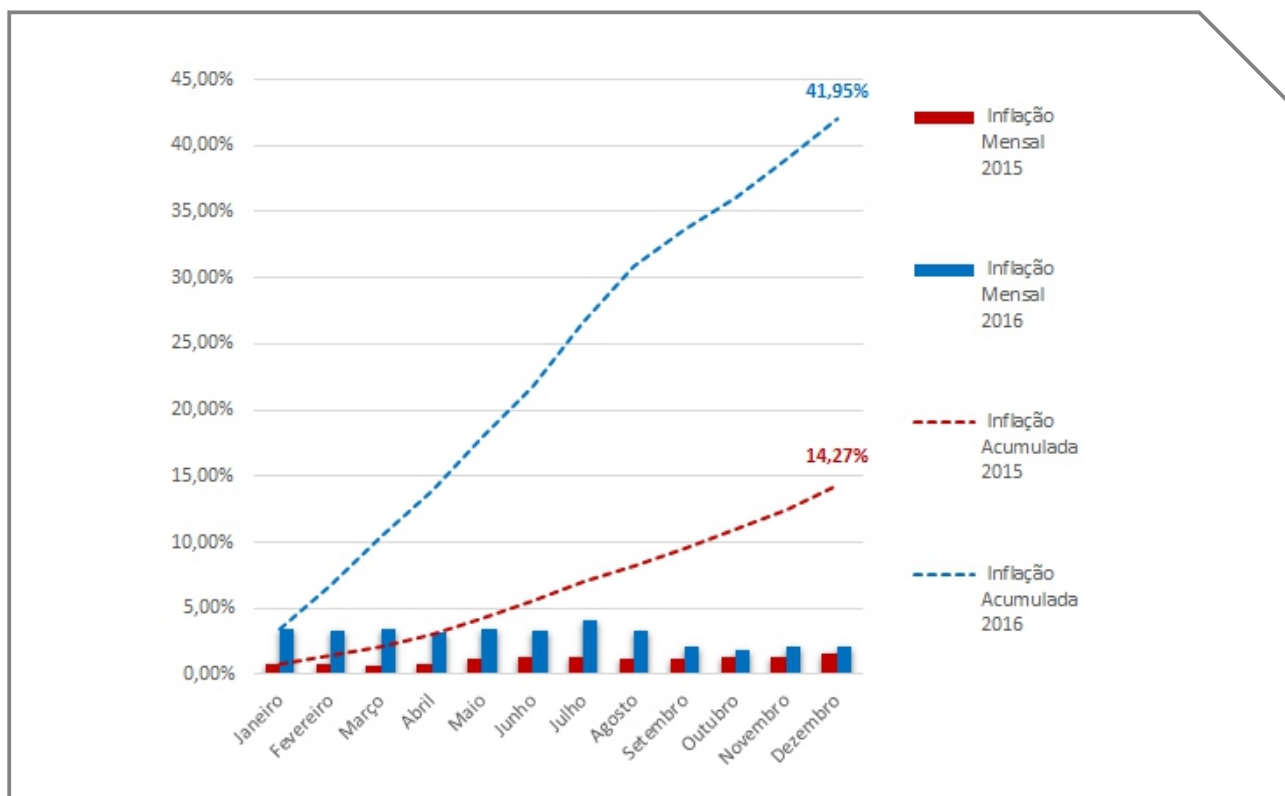
Tendo em vista o controlo desses efeitos inflacionários, o Banco Central Angolano subiu as taxas de juro (BNA) para 16% em junho, tendo mantido esta ao longo do semestre.

Os baixos preços petrolíferos foram cruciais para a empresa estatal Sonangol, tendo esta apresentado, no início do ano 2016, um plano de reestruturação profundo, de forma que a sua futura estrutura de custos venha a compensar a quebra de receitas.

O menor volume de receitas originárias do sector petrolífero, provocou uma menor capacidade de realização de despesa pública e subsequentemente privada. A escassez de divisas no mercado monetário provocou automaticamente uma diminuição das importações. O montante das Importações como combustíveis e alimentação (originária do estrangeiro) caíram mais de 50% quando comparado com o ano anterior.

Em termos de Finanças Públicas, apesar de uma grande contenção e adiamento de investimentos públicos, a quebra de receitas do sector petrolífero (tanto pela via do preço do crude, bem como pela redução de produção) foi determinante para se ter registado um défice de 4,1% (abaixo da previsão do Governo de 5,9%).

Apesar desse défice, as reservas de dívidas internacionais estão a níveis moderadamente seguros, rondando os 21 Mil milhões de USD, que significa, aproximadamente, 7 meses de importações de bens e serviços. O valor futuro do crude será decisivo para se entender se o Kwanza irá estabilizar em 2017 ou sofrerá mais alguma desvalorização.



Evolução da Inflação em Angola em 2015 e 2016 (Fonte: Banco Nacional de Angola)

EMIRATOS ÁRABES UNIDOS

A economia dos Emiratos Árabes Unidos (EAU) tem procurado adaptar-se ao plano de austeridade que a baixa dos preços dos bens petrolíferos originou nos últimos anos. A economia cresceu 2,3% (do PIB) em 2016, menos 0,3% do que no último ano, tendo a componente não-petrolífera crescido perto de 2,7% do PIB e a componente petrolífera 2,4% do PIB. O Dirham valorizou um pouco quando comparado com 2015 (2,7%), o que fez com que aumentasse o número de entradas turísticas, reforçando o turismo, que é uma das principais atividades exportadoras na componente não petrolífera. Devido à estabilização dos preços dos bens energéticos e baixa de preços das matérias primas em geral, a inflação nos EAU cresceu 1,7%.

ARGÉLIA

Com uma economia muito assente no sector dos hidrocarbonetos (crude e gás natural) que representam mais de 40% do PIB e mais de 90% dos bens de exportação, o ano 2016 efetivou-se num ano de baixo crescimento, aproximadamente 3%. Devido à instabilidade da região, o Governo Argelino aumentou os investimentos públicos, o que, conjuntamente com a diminuição das receitas do setor petrolífero, provocou

um aumento do défice fiscal. Em 2015 o défice foi de 16,4% do PIB e em 2016 registou-se uma diminuta descida para 12,9% do PIB o que irá requerer uma gestão muito delicada da política fiscal nos próximos anos e uma estabilidade em baixa do Dinar face ao dólar americano. A inflação subiu de 4,8% em 2015 para 6,4% em 2016.

MOÇAMBIQUE

Os baixos preços das matérias primas como o carvão e o alumínio, reduziram as receitas de exportação e travaram o investimento público e privado, levando a economia Moçambicana a ter o crescimento mais lento desde o ano 2000, fixando-se nos 3,3% do PIB. Apesar deste crescimento, 2016 foi um ano muito difícil em termos de dívida pública, tendo Moçambique atingido níveis superiores a 120% do PIB. Este facto, aliado à divulgação de montantes de dívida pública que não estavam reconhecidos nas contas oficiais, obrigou o Governo Moçambicano a tentar reestruturar a sua dívida.

Todavia, essa tentativa não foi bem aceite, tendo o FMI e países doadores congelado o apoio financeiro a Moçambique, o que consequentemente levou a novos *downgrades* no *rating* do país por parte das empresas de *rating*. O governo de Moçambique, em janeiro de 2017, não efetuou o pagamento dos juros, no valor de 60 milhões de USD, relativos ao empréstimo obrigacionista da EMATUM. De igual forma, em março do presente ano, não pagou parte do empréstimo (120 milhões de USD) da empresa ProIndicus, o que originou fortes restrições na captação de endividamento público, na medida em que as agências de *rating* desceram a avaliação do crédito soberano.

A falta de divisas internacionais, aliada às tensões políticas, militares e sociais, resultaram numa forte pressão sobre os preços. A taxa de inflação registada em Moçambique em 2016 atingiu os 25%. O Banco Central, para tentar travar esses níveis de inflação, teve que adotar uma política monetária restritiva, colocando as taxas de juro em valores de 23,25% (quando em 2015 as taxas eram de 9,75%).

As reservas internacionais de divisas aumentaram um pouco no final do ano, permitindo o pagamento correspondente a 3,5 meses de importações de bens e serviços.

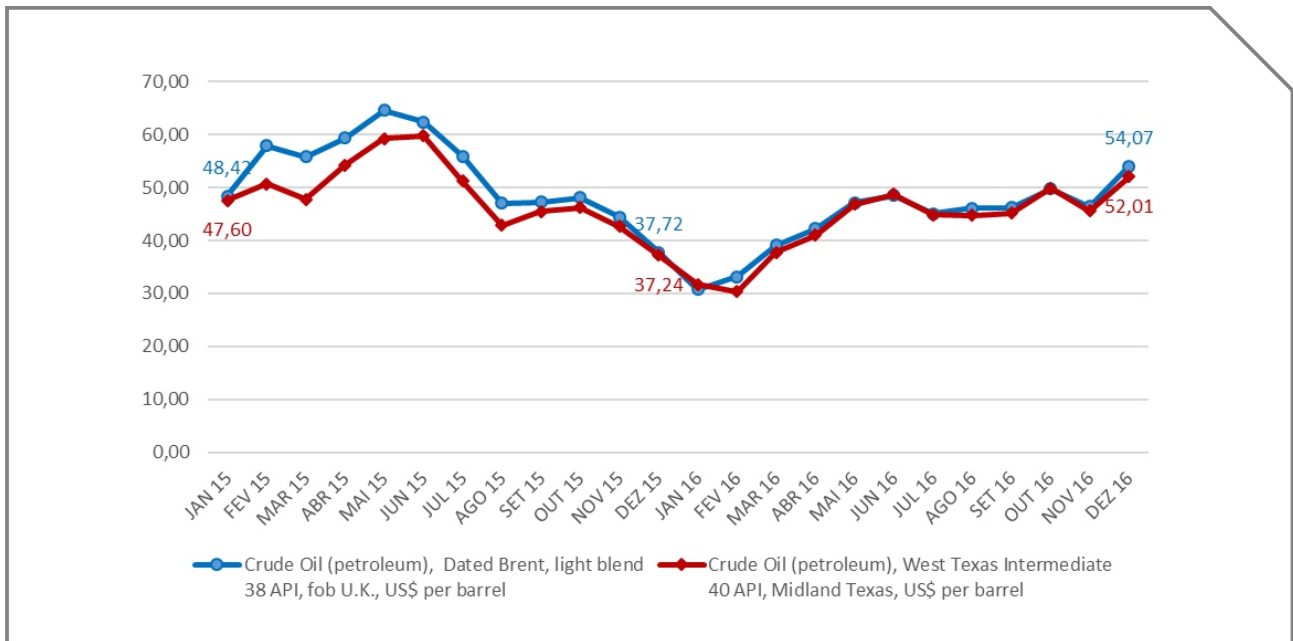
Atendendo à importância do setor energético no volume de negócios do Grupo ISQ, apresenta-se de seguida as principais tendências deste setor.

SETOR ENERGÉTICO

No ano 2016, o preço médio do *crude oil* diminuiu aproximadamente 16% quando comparado com a média de 2015, passando dos 52,4 USD por barril para 43,7 USD por barril, resultante do excesso de oferta de produção. A diminuição da produção de petróleo nos países não membros Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) no segundo semestre foi notória, diminuindo quase para metade os inventários dessa matéria prima.

No lado dos países membros da OPEP, a produção que o Irão veio trazer para o mercado e a recuperação na produção no final do verão de países como a Líbia e Nigéria fizeram com que a oferta diária aumentasse mais de 200.000 barris, o que provocou uma decisão em novembro junto de todos os membros da OPEP de reduzirem a produção de forma a suportar os preços e que não existisse uma continuidade na diminuição de preços.

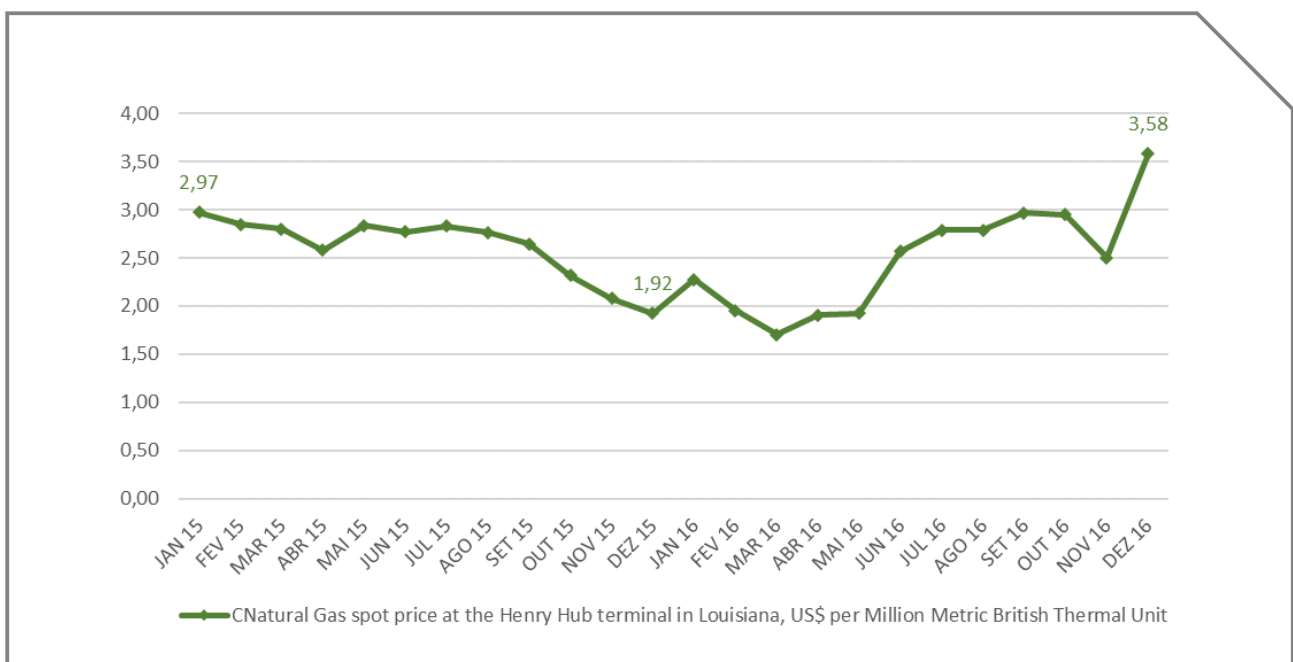
O mercado de gás natural teve, durante o ano de 2016, um comportamento distinto do primeiro semestre para o segundo. Se utilizarmos o índice de cotação do mercado *spot* e *forward Henry Hub* do Gás natural na praça Norte Americana, constata-se que o preço médio do ano caiu 7% quando comparado com 2015.



Evolução dos Preços do Petróleo (Brent e WTI) entre Janeiro de 2015 e Dezembro de 2016 em USDolares por Barril (Fonte: IMF Primary Commodity Prices - Monthly Data)

A grande quantidade de inventários que existia no final do ano de 2015 e início de 2016 conjugada com uma fraca procura para esses níveis, originaram uma oferta excedentária, que provocou que o gás natural fosse transacionado, no primeiro trimestre, a um preço de 1,4USD por mm/BTU, o valor mais baixo registado desde Dezembro de 1998.

Com o aumento da procura no início do segundo semestre, essencialmente pela geração elétrica, e um ajuste na oferta (com os inventários atingirem menos 12% do que em 2015), o preço do gás natural teve um crescimento forte, terminando o ano em valores máximos de três anos de 3,75USD mm/Btu.

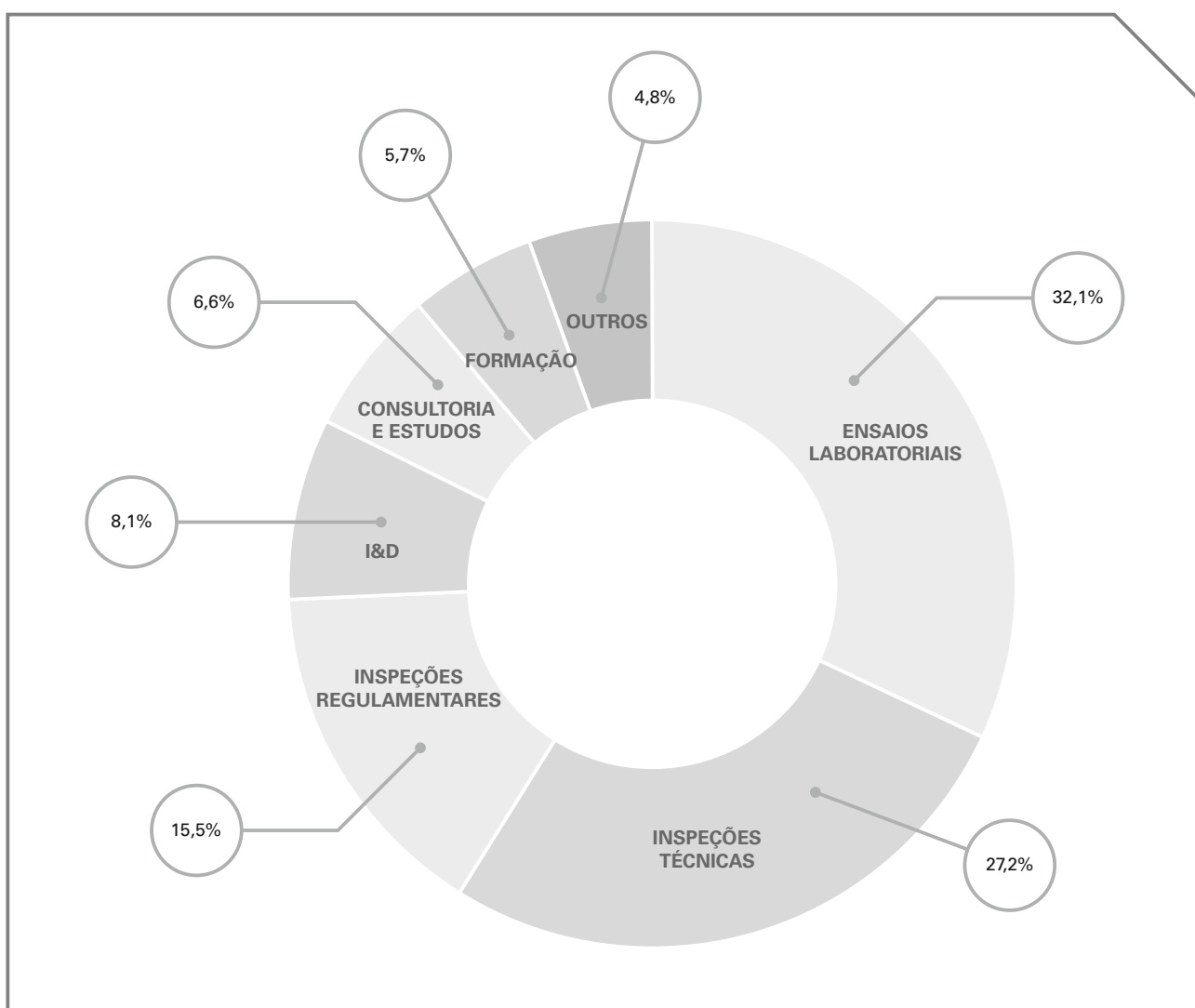


Evolução do Preço do Henry Hub entre Janeiro de 2015 e Dezembro de 2016 em USDolares por Metric British Thermal Unit (Fonte: IMF Primary Commodity Prices - Monthly Data)

3.2. DESEMPENHO ISQ 2016

3.2.1. GERAL ISQ

O ISQ realizou no ano 2016 um volume de negócios, incluindo a prestação de serviços entre empresas do grupo e subsidiários à exploração, na ordem de 42,9 milhões de euros, sendo praticamente idêntico ao registado em 2015. No montante do volume de Negócios do ISQ, encontra-se uma carteira de serviços diversificada e que abrange todas as actividades desenvolvidas pelo ISQ nas diferentes Direcções. A representatividade de cada uma dessas actividades no montante global do Volume de Negócios encontra-se espelhada na imagem seguinte.



Repartição percentual do Volume de Negócios 2016 por Atividade

A abrangência do leque de clientes continua a ser multifacetada em termos da sua dimensão, setor de atividade, enquadramento em cluster, região ou país e naturalmente também inclui o suporte às empresas do Grupo numa perspetiva, quer de complementaridade, quer de transferência de conhecimento e tecnologia em termos de posicionamento geográfico.

A atividade direta do ISQ no estrangeiro representou cerca de 10,5 milhões de euros, ou seja, 25% do volume total da sua atividade, sendo que a parte mais representativa da atividade internacional do ISQ se encontra no apoio às suas empresas internacionais.

O total do volume de negócios em cerca de 42,9 milhões de euros, foi resultado de um aumento da prestação de serviços em cerca de 1 milhão de euros, o que veio compensar a redução de 1,2 milhões de euros nos subsídios à exploração, nomeadamente nas atividades relativas aos financiamentos em projetos de I&D, programas e medidas IEFP e programas de formação financiada.

O ISQ finalizou o ano 2016 com um resultado individual líquido positivo de 1.078 mil euros, que representa 2,5% do seu volume de negócios e significa um acréscimo quando comparado com os últimos exercícios contabilísticos.

O Resultado antes de depreciações, gastos financeiros e impostos (EBITDA) atingiu 5,7 milhões de euros, ou seja, 13,3% do volume de negócios e superior, em relação ao período homólogo, em 1,6 milhões de euros. O EBITDA no ano 2015 foi de 4,1 milhões de euros, representando uma margem de 9,5% do volume de negócios do ano. O impacto positivo da otimização da estrutura e capacidade produtiva realizada em anos transatos contribuiu de forma robusta para o aumento do EBITDA e respetiva margem. A estrutura de custos com pessoal quando comparada com o período homólogo diminuiu 1,5 milhões de euros, tendo atingido em 2016, o valor de 22,9 milhões de euros.

Os fornecimentos e serviços externos tiveram uma redução de cerca de 500 mil euros, atingindo o valor de 16 milhões de euros, sendo a sua maioria referente aos custos dos serviços especializados e subcontratos para complementar os serviços do ISQ.

Os custos financeiros mantiveram o seu valor na ordem de 1,1 milhões de euros, valor semelhante ao ano anterior. O efeito cambial teve um benefício importante para o ISQ de 362 mil euros, com destaque para a valorização do USD e do BRL, que representam a quase totalidade do ganho líquido cambial.

As participações financeiras detidas, nacionais e internacionais, valorizadas nas contas individuais do ISQ (através do método de equivalência patrimonial - MEP), foram positivas em 840 mil euros, apresentando uma diminuição de 483 mil euros, quando comparado com o ano anterior.

Geografias como Angola, Emiratos Árabes Unidos e Moçambique, pelas suas situações macroeconómicas ao longo de 2016, não permitiram que as empresas do Grupo ISQ nessas geografias crescessem, condicionando desse modo a valorização do grupo ISQ.

Um dado relevante do ano 2016 é a atividade do ISQ em Timor Leste, na medida que contribuiu para o resultado líquido do ISQ com cerca de 260 mil euros. É de destacar também os contributos positivos do ISQ Sarl (Argélia), com 141 mil euros e o ISQ Brasil (apesar do difícil ano na economia Brasileira) com 101 mil euros.

Do ponto de vista das empresas nacionais, as empresas Sondar.i e ISQ Internacional, foram as que mais contribuíram para o resultado do ISQ (MEP) com 201 e 69 mil euros, respetivamente.

Em termos de Impostos, o ano 2016 é fortemente afetado pela regularização do SIFIDE referente aos anos de 2010 a 2012 no montante total de 791 mil euros. Essa regularização não teve efeitos no *cash flow* do ISQ ao longo do exercício em causa.

A Estrutura Organizacional do ISQ assenta em quatro direções operacionais: Consultoria Técnica e Inspeção (CTI), Formação, Laboratórios e Serviços Industriais de Engenharia (SIE) e em dois departamentos autónomos: Laboratório de Termodinâmica (LABET) e Sistemas de Gestão. Como suporte às áreas

operacionais e empresas participadas, o ISQ dispõe de uma estrutura transversal onde se incluem as áreas: Business Development (que inclui a Investigação & Desenvolvimento); Gestão Financeira; Recursos Humanos; Jurídica; Sistemas de Informação e Serviços Gerais.

RECURSOS HUMANOS

Em termos de números de colaboradores, o ISQ fechou o presente ano com 770 pessoas, tendo o número médio de pessoas do ano atingindo os 779 colaboradores. Em 2015 o ISQ tinha no final do ano 767 colaboradores e o número médio de colaboradores havia sido de 764. O ligeiro aumento do número de pessoas relaciona-se com o incremento da atividade de Laboratórios e Serviços industriais de Engenharia.

O ISQ sabe que uma correta gestão da diversidade exponencia o talento e abre vantagens competitivas. Como tal, 34,8% do total dos colaboradores do ISQ são do sexo feminino e 47,5% dos lugares de gestão (da primeira à terceira linha de gestão) são mulheres.

De forma a ter um capital humano preparado para ir ao encontro dos desafios lançados pelos seus clientes o ISQ manteve, em 2016, o já habitual investimento na valorização dos seus Recursos Humanos através de formação contínua dos seus colaboradores, realizando, assim, 188 ações de formação que abrangeram 614 colaboradores (cerca de 80% do universo dos colaboradores). Isto representa um investimento de aproximadamente 0,5% do volume de negócios em formação.

Foram ainda realizadas outras iniciativas, no âmbito dos Recursos Humanos e das quais destacamos:

- Definição da Política de Recursos Humanos do ISQ;
- Desenvolvimento de um novo processo de Acolhimento e Integração
- Implementação da entrevista de saída, destinada aos colaboradores que saem por sua iniciativa, e no sentido de, através da intervenção nos fatores que estão a motivar as saídas, potenciar a retenção dos colaboradores;
- Revisão dos descritivos de função alinhada com a nova estrutura do ISQ;
- Promoção do Programa de Estágios curriculares e de verão;
- Melhoria e otimização de processos dos Recursos Humanos, nomeadamente no sistema informático, formação e desenvolvimento.

Complementarmente e como já vem sendo hábito, o ISQ promoveu, em 2016, um conjunto de iniciativas de cariz social junto dos seus colaboradores, como sejam, entre outros:

- Atribuição de 45 horas remuneradas por ano: 33 horas para tratar de assuntos particulares e 12 horas em datas previamente definidas pelo Conselho de Administração;
- Disponibilização de um serviço médico no âmbito do Serviço Nacional de Saúde para consultas, pedidos de receituário e exames complementares de diagnóstico, de um serviço de aconselhamento psicológico para colaboradores que assim o desejarem e de protocolos com farmácias e clínicas;
- Atribuição de Subsídio de Estudo e de nascimento (para colaboradores com retribuição mensal bruta inferior a 901€);
- Disponibilização de um serviço de Aconselhamento ao colaborador (questões pessoais e profissionais);
- Disponibilização de Transporte gratuito ISQ (autocarro da sede à estação de comboio de Barcarena e vice-versa);
- Protocolos com Ginásios; Centros de Estética e Bem-Estar; Centro de Atividades de Tempos Livres Colégios e Bancos, que garantem a atribuição de condições preferenciais aos colaboradores do ISQ.

PROCESSO DE REVISÃO ESTRATÉGICA

No contexto da revisão estratégica do ISQ já iniciada em 2014, e tal como previsto, durante o ano de 2016, estabeleceram-se os contactos necessários à realização da última fase deste processo – a definição da estrutura corporativa. Assim sendo, nos primeiros dias de Janeiro de 2017



arrancou, em parceria com a empresa de consultoria estratégica Roland Berger, o projecto Minerva, com vista à conclusão do processo de revisão estratégica do ISQ com a definição e implementação de uma estratégia corporativa revista e adequada às necessidades do contexto em que o ISQ se encontra.

PRÉMIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

O ISQ foi reconhecido pelo Jornal de Negócios / Novo Banco em fevereiro de 2016 através da atribuição do prémio Internacionalização na categoria Revelação, pela sua experiência e dinamismo nos processos de internacionalização ao longo das suas últimas décadas.



Cerimónia de atribuição dos prémios Exportação e Internacionalização

3.2.2. ATIVIDADES ISQ

CONSULTORIA TÉCNICA E INSPEÇÃO

Em 2016 a Consultoria Técnica e Inspeção (CTI) apresentou um crescimento do volume de negócios na ordem dos 20%.

Para tal, contribuíram os reajustamentos atempados efectuados no âmbito dos recursos humanos, um rigoroso controlo de custos, bem como a forte aposta no aumento de produtividade e competitividade, através da implementação da metodologia *Lean*, da informatização dos processos e do aumento da subcontratação.

Na área do Gás, registou-se um crescimento de 31% do volume de negócios. É de destacar a angariação do contrato de Inspeção de redes de distribuição de Gás, para a Galpenergia, para 5 áreas geográficas em território nacional, com a duração de 3 anos e no valor de 2 M€ (aproximadamente).

No Nucleo Inspeções Instalações Electricas Infraestruturas de Telecomunicações em Edifícios (NIIET), mantiveram-se os trabalhos de verificações técnicas do tipo 4 a equipamentos de contagem de energia elétrica no seguimento da ligação de novos pontos de medição BTN, para a EDP Distribuição. É ainda de referir a realização de ensaios para a comprovação da eficácia do sistema de terra da Barragem de Foz Tua ACE e a Auditoria Técnica à Central de Produção Energia Fotovoltaica de 12MW, na Cabrela.

Na área das Máquinas e Equipamentos de Trabalho (MEET), deu-se início à atividade de inspeção de elevadores, escadas mecânicas e tapetes rolante na Região Autónoma da Madeira.

No Departamento de Energia, o ano de 2016 foi um ano marcado por um crescimento do volume de negócio na ordem dos 10%. Tal deveu-se a uma maior procura do mercado e à melhoria contínua de processos iniciada em 2015 e que tem permitido elevados ganhos de competitividade. É de referir a realização de auditorias energéticas em cerca de duas dezenas de edifícios, no âmbito de candidaturas ao POSEUR, bem como em cerca de 60 unidades industriais. Destaca-se ainda a implementação de um projeto de eficiência energética no Hotel de Santarém, em parceria com a Galp Power.

Na área da Segurança e Ambiente é de referir a importante melhoria da sua *performance*, como resultado da forte aposta na optimização dos processos e de recursos e numa divulgação comercial concertada dos serviços prestados. No domínio da segurança contra incêndio, são de destacar os trabalhos realizados para GALP ENERGIA, CONTINENTAL, GROUNDFORCE, SASUP-UNIVERSIDADE DO PORTO, DOLCE VITA TEJO. Também na área da Higiene industrial, são de destacar as intervenções realizadas para a GALP ENERGIA (refinarias de Sines e de Matosinhos), SOMINCOR, DELPHI, ALMINA.

Em 2016, o ISQ deu continuidade ao Projecto Funciona, em parceria com a EDP. Verificou-se um aumento considerável desta actividade, justificando a contratação de mais 12 inspectores, tendo o número total de revisões efectuadas crescido 60% relativamente a 2015.

No que diz respeito à actividade de Investigação e Desenvolvimento (I&D), 2016 foi um ano de franco crescimento e projecção do Sustainable Innovation Centre, área de I&D da CTI, no seu desígnio de criar valor através da utilização eficiente de recursos e energia e pela adequada gestão de risco. Esta área, que tem como missão o desenvolvimento de novas competências que possibilitem a criação de serviços de elevada diferenciação tecnológica, aumentou para 13 o número de projetos em curso em 2016 (mais 8 que em 2015). Para além do crescimento em número, correspondendo a um aumento de 150% do volume de negócios, verificou-se igualmente a aposta na diversificação das competências em áreas emergentes,

como a Economia Circular, a Observação da Terra e a Digitalização. Destaca-se ainda a conclusão do emblemático projeto de Avaliação de Ciclo de Vida dos propelentes utilizados pela indústria aeroespacial para a Agência Espacial Europeia.

Projectos de I&D a destacar:

- Alentejo Circular – Promover a Economia Circular nas explorações Agrícolas e Agroindustriais do Alentejo (cofinanciado pelo Alentejo 2020)
- SAGRES - Ativos Espaciais para suporte à prospeção de Recursos Geológicos no Fundo Oceânico (cofinanciado pela ESA, no âmbito do programa Small Artes Applications)
- WaterWatt – Aumento da Eficiência Energética de circuitos de água industriais através da gamificação (financiado pelo H2020)
- ClimACT – Promover a transição para uma Economia de Baixo Carbono em escolas (cofinanciado pelo programa Interreg SUDOE)

Volume de Negócios (VN)

Valor 2016 (M€)	Variação 2015/2016
10,2	+20%



Projeto WaterWatt

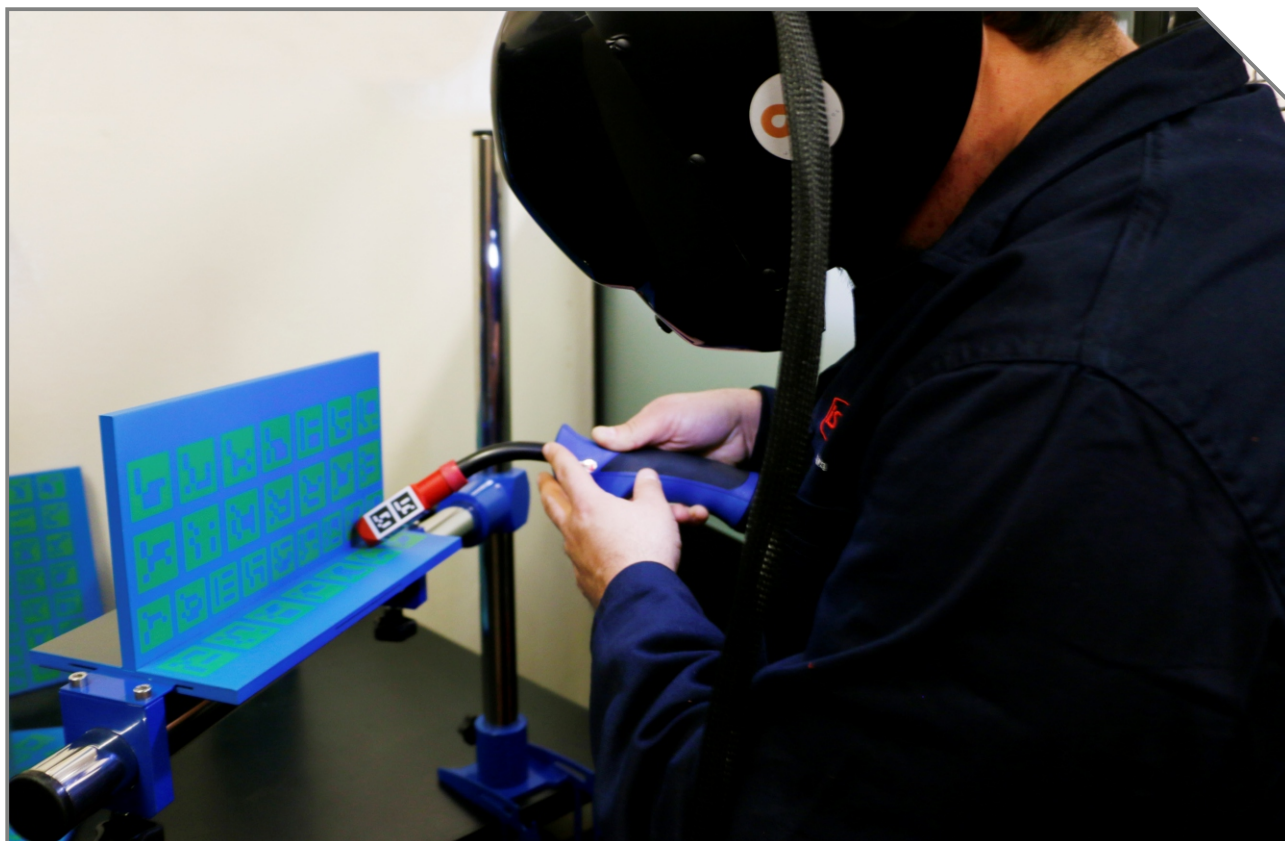
FORMAÇÃO

Em 2016, realizaram-se na Direcção de Formação 876 ações de formação, tendo sido ministradas 35.275 horas de formação para cerca de 8.714 formandos. A prestação de serviços apresentou um crescimento de 10%, sobretudo na formação de catálogo/interempresas a nível nacional. As áreas de formação que mais cresceram foram a Energia e a Segurança. Durante 2016, a Direcção geriu mais de 30 projectos de I&D europeus, com vista ao desenvolvimento de novos produtos e metodologias de qualificação e valorização de pessoas.

Em 2016, as principais actividades desenvolvidas pela Formação foram:

Âmbito Nacional

- Acordo de Cooperação com IEFP direccionado para o apoio técnico às actividades de reabilitação e modernização de *layout* de centros de formação, aquisição de equipamentos e consumíveis para 32 áreas de formação; capacitação de formadores através cursos de curta duração de atualização tecnológica nas áreas da energia, soldadura e telecomunicações; criação de recursos *online* para *rapid-learning* em Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho
- Formação em Soldadura: ampliação da oferta de formação com novas certificações internacionais: EWF/IIW (*European Welding Federation/International Institute of Welding*) e AWS (*American Welding Society*), acrescentando valor aos Diplomas e certificados existentes; investimento em equipamentos de realidade virtual combinada com realidade aumentada para formação – simulador de soldadura – o que permite uma avaliação rigorosa do nível de desempenho de cada participante e o desenho do percurso de formação à medida de cada formando e com vista à sua Qualificação e Certificação



Simulador de Soldadura

- Kosan Crisplant Safety Card: desenvolvimento de um programa adequado à Kosan Crisplant e ao sector do *Oil & Gas* onde opera, dirigido a colaboradores da empresa, enquanto formação inicial de acolhimento, e a visitantes estrangeiros, com o objetivo garantir a aquisição de conhecimentos em matéria de segurança e de gases combustíveis, independentemente do nível de qualificação ou função. Inspirado no modelo do Passaporte de Segurança, desenvolvido pelo ISQ, o projeto Kosan Crisplant Safety Card teve como principais atividades e *outputs*: a construção de um itinerário pedagógico, o desenvolvimento de um manual de formação e de formador, a elaboração de testes de avaliação e a realização de um curso piloto.
- Município de Vila Pouca de Aguiar: Apoio à Implementação da Escola de Soldadura, nomeadamente assistência técnica e consultoria ao Município de Vila Pouca de Aguiar no que respeita a: Desenho de *layout* (projeto de arquitetura do espaço ofical); Acompanhamento de obra (assistência técnica na execução da obra); Identificação de equipamentos e consumíveis (listagem com a identificação de todos os equipamentos e consumíveis).
- Desenvolvimento de formação nas áreas de *Lean*, com o início da 1ª edição da Pós-Graduação em *Lean e Operations Management* e na área da Aeronáutica, com a realização de duas acções de formação de curta duração

Âmbito Internacional

- Projeto de Qualificação e Certificação de Formadores com base em EQF/NQF para 12 áreas de formação, com uma excelente avaliação, ao nível de inovação, por parte dos clientes Cipriota CPC/EDEX) e Suíço (*Swiss Fund*)
- Co-organização da Conferência Anual da Comissão Europeia *VET Skills Week*, sobre Excelência na Formação e *Skills for Future*, realizada em Bruxelas, com a participação de mais de 2000 delegados (incluindo parceiros estratégicos, oradores e convidados portugueses e estrangeiros identificados pelo ISQ).
- Implementação de ações de formação ou consultoria para clientes internacionais e países estrangeiros relevantes para ISQ tais como:
 - Partex (para mercado Emirados Árabes Unidos);
 - EWF/IIW (com operações de consultoria e auditoria desenvolvidas em mais de 12 países); Angola (sobretudo clientes no mercado de oil & gas);
 - México (soldadura laser e sector automóvel);
 - ITU *International Telecommunication Union* (da ONU, direcionado para mercado das telecomunicações e 4.0).

Volume de Negócios (VN)

Valor 2016 (M€)	Varição 2015/2016
2,9	-21 %

LABORATÓRIOS

A Direção de Laboratórios (DL) registou, em 2016, um volume de negócios de 10,8 M€. Estes resultados assentam principalmente na aposta de serviços diferenciados na área da metrologia aplicada, na otimização de recursos na área dos serviços de metrologia legal, bem como na estratégia de controlo e diminuição de custos, em implementação na direção já há alguns anos.

No Labmetro, laboratório de metrologia do ISQ, foi dado grande ênfase à otimização dos processos internos, através da implementação de metodologias *Lean*, cimentando a cultura da direção de um trabalho de proximidade com o cliente e constante criação de valor para os *stakeholders*. Destacam-se, em 2016, os principais projetos diferenciadores:

- Desenvolvimento e crescimento da metrologia na área da saúde, através de ensaios eletromédicos e de sistemas de bronzamento artificial, vulgo solários;
- Aposta no mercado da inspeção automóvel, com a melhoria de processos e crescimento significativo registado em 2016 e
- Consolidação da delegação de competências do estado nos serviços de metrologia legal.

Nos LEEQUE, deu-se continuidade à atividade dos anos anteriores (com a Defesa do Consumidor, Grandes superfícies e Indústria automóvel), tendo sido alargadas as acreditações na área de sistemas de fogo e automóvel. Foram ainda lançados novos projectos, onde se destacam:

- Reconhecimento do ISQ (LABCAB) como Organismo Notificado na área dos ensaios de fogo em cabos elétricos, no âmbito do RPC (Regulamento de Produtos de Construção);



Laboratório de química do ISQ (LABQUI)

- Acordo firmado entre ISQ e CTAG para estabelecimento de um laboratório no Minho para a realização de ensaios de fiabilidade no setor automóvel;
- Intervenção no Projeto Pássaro para o desenvolvimento de capacidades na simulação de ensaios de compatibilidade eletromagnética na área da aeronáutica.



Laboratório de metrologia do ISQ (LABMETRO)

No LABQUI, para além da consolidação dos serviços tradicionais (através do aumento do nº de amostras de maior valor), o ano de 2016 teve como principais destaques:

- Consolidação da marca QCPharma no apoio à indústria farmacêutica (reforçando a posição desta enquanto parceiro de excelência para a realização de desenvolvimento e validação de métodos e análises de controlo de qualidade em medicamentos e princípios ativos),
- Início do projeto OMPharma dedicado à validação de métodos e realização de controlo de qualidade de um produto fármaco inovador no mercado.

Destaque ainda para uma maior sinergia entre a Direção de Laboratórios e as empresas participadas do Grupo ISQ, nomeadamente:

- LABIAGRO: parceria com LABQUI na gestão da atividade QCPharma;
- CNE (Centro Nacional de Embalagem): partilha de meios e capacidade laboratorial instalada;
- LABCAL: complementaridade na competência nacional de verificação metrológica legal de sistemas de gestão de parques;

A nível internacional, a Direção de Laboratórios deu continuidade às dinâmicas de apoio e potenciadoras das atividades de metrologia do Grupo ISQ em Espanha (Labmetro Espanha), Angola (ISQ Apave), Argélia (ISQ SARL) e Cabo Verde (Labcal).

Para a Direção de Laboratórios, a atividade de Investigação e Desenvolvimento foi também uma vertente de grande importância em 2016, quer a nível interno (com o principal objetivo de melhoria contínua dos sistemas e desempenho da organização), quer a nível externo. Neste contexto, a DL alavancou, em 2016, projetos em sectores tão variados como o sector primário (Agricultura), sector automóvel ou o sector aeronáutico.

Volume de Negócios (VN)

Valor 2016 (M€)	Varição 2015/2016
10,8	-2%

SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE ENGENHARIA

O ano de 2016 inverteu a tendência de contração registada nos anos anteriores, tanto no mercado nacional como no internacional. Relativamente ao ano anterior, registou-se um aumento de 6% no volume global de negócios, sendo que a grande maioria resultou de um maior volume de trabalho no mercado internacional (cerca de 63%). Apesar deste crescimento da atividade, os custos com pessoal mantiveram-se em linha com os do ano anterior, tendo os FSE registado um acréscimo de 33% (em resultado do elevado número de paragens industriais na atividade nacional).

O crescimento registado está em linha com a previsão da Direcção para o triénio 2016-2018, continuando o SIE a desenvolver esforço comercial, a ajustar os seus serviços às necessidades do mercado e a otimizar de forma contínua os seus processos produtivos.

Mantendo a linha de Inovação e Desenvolvimento que está presente no ADN das áreas de Controlo Não Destrutivo e do Laboratório de Materiais, o SIE continua a apostar na pesquisa de soluções avançadas de inspeção e ensaios a materiais metálicos e compósitos de geometria complexa. Destaca-se, nesta atividade de I&D, a aprovação dos projetos HI2TRUST (inspeção de equipamentos a alta temperatura) e FINESOL (desenvolvimento de sistema automático de visão artificial para inspeção de placas eletrónicas), ambos em áreas de interesse estratégico para a Direcção, como a inspeção, materiais, corrosão, manutenção e ensaios não destrutivos.

No que respeita aos vários trabalhos desenvolvidos ao longo do ano, são de destacar:

- Inspeção técnica para caracterização estrutural de viadutos e passagens superiores na autoestrada A1
- Inspeção de construção e comissionamento do Centro Comercial do IKEA em Loulé
- Inspeção do acondicionamento de 6 transformadores EFACEC para centrais nucleares nos EUA
- Inspeção de carril ferroviário no Metro do Porto;
- Inspeção por processo automatizado da construção de tanques criogénicos na Suécia e Escócia
- Aumento da disponibilidade, fiabilidade e redução de perdas de produção das instalações da Unidade Cacia da The Navigator Company e Equipar II;



Ensaio de carga de passadiço



Inspeção de carril ferroviário no Metro do Porto

- OSI (On Stream Inspection) realizado em fase de projeto para a Hitachi para unidades da Saudi Aramco
- Qualificação do Laboratório de Materiais pela Airbus Defence & Space para a realização de ensaios no âmbito do controlo de receção de matérias primas (ligas metálicas) e ensaios de materiais compósitos, tintas e selantes. Prevê-se um aumento de atividade nesta área nos próximos anos.
- Inspeção e verificação por cálculo numérico não-linear e avaliação de condição de torres telecomunicações da NOS.
- Certificação de passadiços de acesso a navios para a Administração do Porto de Lisboa.
- Inspeção para a GALP no âmbito OI para garrafas de GPL (contrato 3 anos).
- Inspeção de Instalações de Gases Medicinais em unidades hospitalares.
- Inspeção por emissão acústica de reservatórios de GPL enterrados para a GASCAN
- ITER (International Thermonuclear Experimental Reactor) para a Fusion for Energy (F4E) - 18 inspetores ao serviço do F4E e colocados em Espanha, França, Alemanha, Itália e China.
- ESO (European Southern Observatory) - Consultoria permanente em Munique e atividades de QA/QC para a construção do E-ELT no Cerro Armazones, Chile.

Em relação à atividade de I&D, são de referir os seguintes Projetos:

- STEELWIND (desenvolvimento de aço com melhores propriedades para as engrenagens de turbinas eólicas)
- NEWREBAR (desenvolvimento de aço inox duplex para armaduras de betão)
- PROCETS (processos isentos de eletrodeposição projeção térmica sem Cr (VI) e com incorporação de nano partículas)
- PASSARO - caPAilities for innovative Structural and functional teSting of AeROstructures
- CLEAN SKY - Desenvolvimento de técnicas de ensaio de provetes miniatura / tensões residuais / ensaios de corrosão sob tensão

Volume de Negócios (VN)

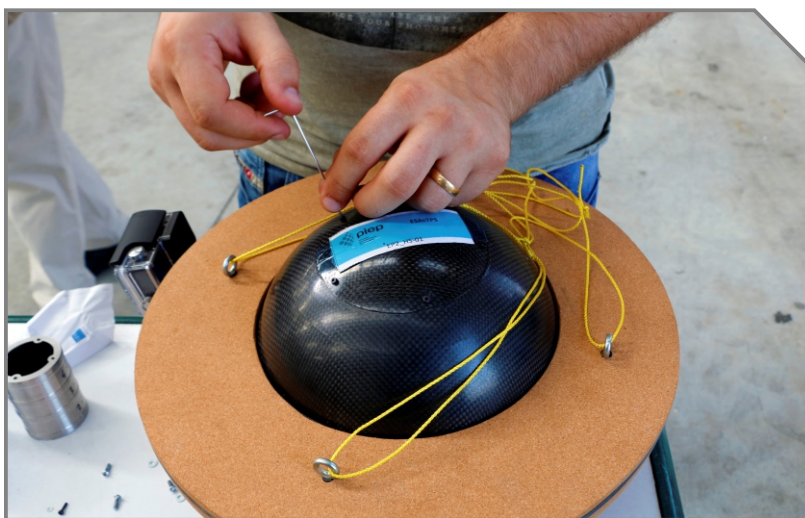
Valor 2016 (M€)	Variação 2015/2016
12,8	+6%

LABORATÓRIO DE ENSAIOS TERMODINÂMICOS

Em 2016, verificou-se um aumento bastante considerável dos pedidos de certificações a veículos de transporte de produtos perecíveis (ATP). A nível internacional, o Laboratório de Ensaios Termodinâmicos (LABET) continua a ser um dos laboratórios de referência das grandes marcas construtoras de grupos de frio. Como tal, em 2016, mais de 90% dos clientes desta área vieram do mercado internacional.

São de destacar os seguintes projectos:

- O LABET continua, pelo 11º ano consecutivo a assegurar a presidência do WP.11 no Inland Transport Committee das Nações Unidas;
- Laboratório ATP na Turquia: iniciadas conversações para a realização de ações de formação aos técnicos do novo laboratório ATP construído na Turquia estando a realização da mesma prevista para início de 2017;
- Área Aeroespacial: Este laboratório entrou em “velocidade de cruzeiro”, sendo atualmente um dos laboratórios de referência (tanto a nível nacional como internacional) para a realização de ensaios de vibração e análise modal, bem como ensaios de caracterização termodinâmica em condições extremas de vácuo e temperaturas. Estes últimos essencialmente destinados às diversas indústrias de desenvolvimento e fabricação de componentes para satélites e lançadores e também à indústria automóvel.
- Ensaio para a European Space Agency (ESA) para validação de aterragem de sondas: foi realizado com sucesso o ensaio final de validação do novo protótipo (desenvolvido pelo consórcio internacional) do fundo amortecedor do impacto de aterragem de sondas espaciais destinadas a outros planetas “Ex. Marte”.
- Ensaio semiasa Embraer: concluído com êxito o ensaio de rotura final ao protótipo da semiasa em material compósito, para a Embraer Brasil.



Ensaio de sondas espaciais

Volume de Negócios (VN)

Valor 2016 (M€)	Varição 2015/2016
2	-5%

SISTEMAS DE GESTÃO

A Equipa de Consultores manteve a sua dimensão, tendo, no entanto, aumentado a sua polivalência, de forma a dar uma especial atenção aos referenciais sectoriais que sejam de cumprimento obrigatório para a certificação de produtos/serviços. O número de consultores externos aumentou, garantindo uma maior polivalência e abrangência geográfica.

De entre os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano, são de referir as seguintes ações de consultoria/auditoria para a certificação de:

- Sistema de Gestão da Qualidade na PPS Lda. Arquitetura e Design de Interiores;
- Sistema de Gestão da Qualidade na ENGENHOTEC, Eng. de Produto e Prototipagem, Lda.;
- Sistema de Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho na RETAIL CONCEPT;
- Sistema de Gestão do Ambiente e da Segurança e Saúde no Trabalho (acompanhamento de implementação) na RESPOL RESINAS, SA;
- Auditoria interna ao Sistema de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança na BOSCH TERMOTECNOLOGIA, S.A.
- Auditorias internas ao Sistema da Qualidade, Ambiente e Segurança das empresas do Grupo REN;
- Auditoria interna global ao Sistema de Gestão da Qualidade, segundo as normas de referência NP EN ISO 9001:2008 e Especificação ET.SAC.01: 2015 na CLIMAVE

Volume de Negócios (VN)

Valor 2016 (M€)	Varição 2015/2016
0,3	-8%



BUSINESS DEVELOPMENT

A Direcção Business Development actua em 4 vectores: (i) desenvolvimento de produto e soluções integradas; (ii) criação e desenvolvimento de parcerias; (iii) gestão de Clientes e força comercial no mercado nacional e internacional e (iv) acompanhamento dos mercados internacionais e empresas do grupo neles estabelecidas, quer por geografia (nomeadamente Europa - Noruega, Espanha e Alemanha, América do Sul – Brasil, Médio Oriente – Arábia Saudita, Qatar, Emiratos Árabes Unidos e Ásia – Timor), quer por sector (em particular Espacial, Aeronáutica e Organizações científicas internacionais).

Apesar do contexto de abrandamento dos investimentos nos sectores da Energia e *Oil&Gas*, 2016 permitiu ao ISQ, não só manter um nível estável de actividade nos seus mercados tradicionais, como também crescer em competências, parcerias e contratos nas áreas da Aeronáutica, Aeroespacial e Energia (Nuclear e Eólicas). Neste contexto, são de destacar os seguintes Projectos:

Sector Energia

- Novo contrato com a Fusion for Energy (F4E) de suporte à engenharia, com duração de 4 anos, que reposiciona o ISQ como referencia europeia no desenvolvimento de tecnologias de ligação e controlo não destrutivo.
- Contrato quadro plurianual (contexto no âmbito do agrupamento económico de que o ISQ faz parte–IQSE) com a E-ON (empresa alemã na área da Energia) para prestação de serviços engenharia ligados a energias renováveis e novos modelos de geração e distribuição, na Alemanha, UK e USA;
- Contrato quadro plurianual (contexto no âmbito do agrupamento económico de que o ISQ faz parte–IQSE) com a SENVION para inspecção e acompanhamento de fabricação, de componentes para geradores eólicos, a nível mundial.
- RBI (*Risk Based Inspection*) para Caldeiras – Novo produto, em desenvolvimento, que conjuga os conceitos de risco com as metodologias de vida restante, na programação da inspecção de caldeiras (cliente Biskaia Energia)
- Sector Aeronáutica e Aeroespacial:
 - Conclusão, com sucesso, do projeto da semi-asa da EMBRAER – ensaios especiais.
 - Qualificação do ISQ como Laboratório pela AIRBUS *Defense & Space*.
 - Projecto SAGRES: desenvolvimento de serviços com base em informação recolhida pela infraestrutura de satélites de observação da terra, incluindo: a identificação da informação relevante no metadata; a conceção algoritmos e a criação de uma interface digital com os clientes
 - Continuação da atividade *Quality Assurance* no Centro Espacial Europeu, no âmbito de um contrato plurianual, em parceria com a APAVE.

Sector *Oil&Gas*

- Obtenção de primeiros contratos em novos serviços, nomeadamente:
 - *On-Stream Inspection* - OSI para a Hitachi;
 - 3 novos trabalhos de *Corrosion Management Program* – CMP - iniciados em 2016 alguns em negociação para arranque em 2017

Sector Infraestruturas (Administração e Agencias Públicas)

- Desenvolvimento de projectos para o Governo de Oecusse (Timor):
 - Supervisão da construção do novo aeroporto de Oecusse, o qual inclui: uma pista com extensão de 2.500 metros; um terminal de passageiros e um terminal de carga;
 - Supervisão da construção do novo ferry para a ligação Díli – Oecusse e ao redesenho do terminal de passageiros e carga

- Conclusão, com sucesso, do projecto de Consultoria, Garantia de Qualidade na Construção e Gestão de Equipamentos Laboratoriais para *The Petroleum Institute* em Abu Dhabi.
- Arranque da intervenção do ISQ, na área do *Quality Assurance / Quality Control*, no projeto E-ELT – *Extreme Large Telescope* do ESO – *European Southern Observatory*.

Actividade da Equipa PTComercial

A actuação da PTComercial pautou-se por uma intensa actividade junto dos Clientes PME, nomeadamente:

- Prospecção de mercado, incluindo a identificação de novos clientes e necessidades, a auscultação do mercado e o conhecimento da concorrência;
- Disseminação do Grupo ISQ e
- Construção da relação com os Clientes.

A equipa da PTComercial assumiu este ano a gestão das plataformas públicas, passando, desta forma, a assumir a gestão da totalidade das plataformas electrónicas de compras. Neste domínio, a intervenção da equipa da PTComercial não se esgota nas áreas operacionais do ISQ, estendendo-se também às participadas, através da triagem das consultas, levantamento de dados e solicitação de propostas, envio, follow-up e negociação das propostas, recepção de adjudicações e reencaminhamento para os respectivos destinatários. Finalmente a equipa da PTComercial deu continuidade às acções de gestão de *E-mail Marketing* e *Webinar*.

Investigação e Desenvolvimento

A Investigação e Desenvolvimento reforçou, em 2016, a sua presença em sectores de elevado valor tecnológico, bem como na vertente da sustentabilidade, através da sua participação em projetos específicos de âmbito Nacional e Europeu.

Assim sendo, são de destacar os seguintes projectos:

- PASSARO - *caPA*ilities for innovative Structural and functional teSting of AeROstructures, desenvolvido em parceria com a ADS (Airbus, Space and Defence) e o Aerocluster Portugal, no âmbito do Clean Sky 2, reforçando a aposta do I&D na área da aeronáutica (I&D do SIE);



Projecto PASSARO

- Projeto + Atlântico – Tecnologias Marinhas e Estratégias políticas e ambientais para o Mar na Região do Atlântico Sul, focado nas estratégias políticas e tecnológicas de exploração oceânicas, marcou a presença do ISQ no sector do Mar e sua exploração;
- ClimACT, com intervenção na área da sustentabilidade, nomeadamente na área de gestão de recursos ambientais e da pegada de baixo carbono (I&D do CTI) e
- Alentejo Circular, na área da economia circular, focado em setores tradicionais da agroindústria como o azeite e a vinicultura (I&D do CTI).

É ainda de referir a participação do ISQ nos Clusters de Competitividade mais representativos para a atividade de I&D, nomeadamente: Cluster do Conhecimento e Economia do Mar; Cluster dos Recursos Minerais; Cluster da Petroquímica, Química e Refinação; AED Cluster; Cluster Plataforma Ferroviária Portuguesa e Cluster Produtech, potenciando, desta forma a, cada vez mais essencial, ponte entre as infraestruturas tecnológicas, indústria e Universidades.

Também durante 2016, o I&D reforçou a colaboração com as Universidades e Institutos Politécnicos, no acolhimento de alunos para estágios específicos em áreas de I&D como sejam: a manufatura aditiva, a robotização e as ferramentas para eco-eficiência de sistemas industriais.

An aerial photograph of a road with white dashed lines, viewed from a high angle. A prominent red diagonal banner is overlaid on the left side of the image, containing white text. Below the red banner is a lighter, reddish-brown diagonal shape. The background is a blurred greyish-blue, suggesting a sky or a distant horizon.

4. PERSPETIVAS 2017

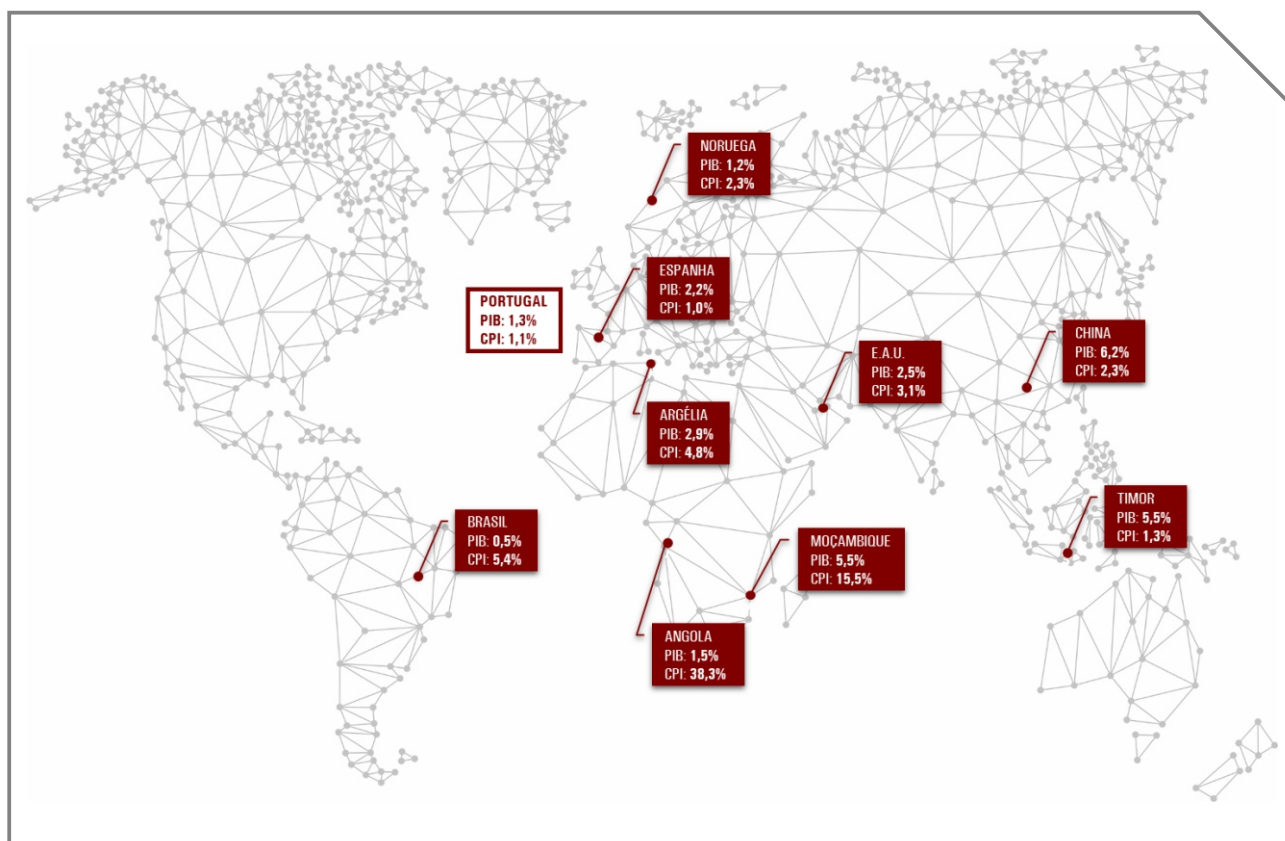
4.1. TENDÊNCIAS MACROECONÓMICAS 2017

O ano 2017 apresenta-se para as diversas instituições mundiais (Fundo Monetário Internacional; Banco Mundial; União Europeia, OCDE e outras organizações de desenvolvimento e regulatórias) bem como para as principais casas de investimento mundiais, como um ano de arranque generalizado da economia mundial. O crescimento de economias importantes, como os Estados Unidos da América, China e Índia, aliado a um dólar forte, irá permitir que economias recessivas, como a Rússia e o Brasil, consigam sair da contração e comecem a crescer novamente.

Em Março de 2017 o *Institute for Supply Management*[®] (ISM[®]), através do seu famoso índice industrial - PMI *manufacturing* - considerava que a atividade industrial Americana está numa fase ascendente e que essa tendência de crescimento já se instalara há sete meses. O nível de emprego nos EUA está a registar médias históricas e a seguir uma tendência estável, o que provocará um aumento generalizado dos preços.

Em sentido menos otimista encontra-se a Zona Euro que, apesar de registar uma economia lenta, já consegue aproximar-se dos níveis pré-crise da dívida soberana, ainda que longe de um crescimento robusto. O Banco Central Europeu (BCE), no seu *Outlook* de março estima um crescimento da Zona euro de 1,8%. Espanha apresentar-se-á como a economia com o maior potencial de crescimento em 2017, o que levará a melhorias nas taxas de desemprego, que promoverão o aumento do consumo privado e o aumento da taxa de inflação.

Com o aumento expetável do preço dos bens energéticos para 2017 devido à diminuição de produção por parte dos países produtores de hidrocarbonetos, a inflação na zona euro apresentará em 2017 um crescimento, que o BCE estima em 2%.



Estimativas das taxas de crescimento do Produto Interno Bruto e do Consumer Price Index para 2017
(Fonte: IMF World Economic Outlook - Oct e Dec 2016)

A Europa irá enfrentar alguns testes importantes para a manutenção da União Europeia e da Zona EURO, nomeadamente:

- i) testes políticos com várias eleições, entre elas: as presidenciais e parlamentares em França (Abril e Maio e Junho) e as parlamentares Alemãs (Setembro);
- ii) gestão da crise dos refugiados e gestão da segurança interna nomeadamente por questões de terrorismo;
- iii) barreiras protecionistas por parte dos EUA a produtos estrangeiros e eventuais “lutas cambiais” entre o dólar e o Euro.

A economia brasileira irá enfrentar fortes desafios em 2017. Estão, todavia, a ser promovidas políticas e reformas orçamentais que, aliadas à definição de um limite máximo para o aumento da despesa pública, leva os analistas financeiros a prever que o Brasil tenha um ano de 2017 muito superior aos anteriores.

O crescimento expectável da China no ano 2017, coloca em dúvida o que irá acontecer ao Remninbi, na medida que, durante o ano 2016, a moeda foi alvo de uma depreciação face às principais divisas internacionais, mas a balança comercial Chinesa manteve-se estável, levando a concluir que o crescimento da economia chinesa é relativamente indiferente a uma moeda mais depreciada. Este será um aspeto muito importante a analisar ao longo de 2017 e que poderá ter repercussões rápidas na economia global.

A eleição de Donald Trump para Presidente dos EUA e subsequente subida dos juros e valorização do dólar, aliada à grande quantidade de capital acumulado na China, levaram os investidores Chineses a adquirir muitos títulos financeiros americanos, tendo despoletado uma enorme saída de capital na China. Se essa tendência persistir, existe um forte risco de uma depreciação muito rápida do Remninbi, o que poderá causar desequilíbrios na economia Chinesa e Asiática, criando restrições e um potencial abrandamento das economias que exportam para a China.

Angola, com a estimativa do aumento dos preços do crude, irá, em 2017, reforçar as suas contas públicas. O FMI estima que o crescimento do PIB possa atingir os 1,5% no final do ano. Um outro ponto relevante nas estimativas do FMI é a taxa de inflação que poderá vir a ultrapassar os 37% (devido ao aumento do preço dos combustíveis e do consumo privado e às políticas protecionistas). Este factor poderá ter fortes impactes nas taxas de juros (política monetária) do BNA. Atendendo a que esta instituição tem em vista a redução das disparidades entre a cotação oficial e a cotação informal do Kwanza, é previsível que exista uma nova depreciação do Kwanza em 2017.

A proposta de orçamento do Estado de 2017, entregue pelo Governo Angolano, prevê um défice orçamental equivalente a 5,8% do PIB. Para o FMI este nível de défice pode tornar-se perigoso para a gestão da dívida pública, caso a estimativa de receitas petrolíferas não seja alcançada.

O FMI estima para 2017 um crescimento da economia Moçambicana de 5,5% do PIB, mas para que tal se verifique, não só o metical terá que recuperar da forte desvalorização que teve nos últimos anos, na medida que a dívida pública de Moçambique é maioritariamente emitida em divisas internacionais (em fevereiro já se assistiu a uma situação de incumprimento), mas também o investimento direto estrangeiro terá que ter novas medidas de atração. Espera-se um ano bastante complexo em termos políticos entre o Governo de Moçambique e os credores, atendendo às negociações necessárias para fazer face à reestruturação da dívida pública.

As estimativas do FMI para a economia Argelina em 2017 são bastante otimistas, justificadas pelo aumento do preço do petróleo e gás natural e pelas reformas estruturais (na educação, nos incentivos a uma economia mais aberta e no sistema financeiro) que têm vindo a ser implementadas pelo atual Governo. Com os riscos da deflação a dissiparem-se nas economias desenvolvidas, o sector energético irá ser um dos vencedores do ano 2017, nomeadamente com o corte de produção que a OPEP estabeleceu e com o crescimento da procura.

Portugal

No passado mês de março, o Banco de Portugal reviu em alta o crescimento da economia portuguesa, projetando um crescimento do PIB de 1,8% para 2017 e 1,7% em 2018. Estes percentuais indicam uma melhoria de 0,4 pontos percentuais este ano, 0,2 pontos percentuais em 2018, em relação ao projetado pelo Banco de Portugal em dezembro.

Esta estimativa de crescimento é sustentada, tanto pelo crescimento das exportações, originado por um enquadramento macroeconómico global favorável, como pelo aumento do investimento empresarial, aproximadamente 6% ao ano.

O Governo Português, no orçamento do Estado (outubro de 2016) estimou um crescimento de 1,5%; a Comissão Europeia em fevereiro de 2017 estimou 1,6%; e o FMI apresentou 1,33% como estimativa em dezembro de 2016.

4.2. PERSPETIVAS 2017

4.2.1. GERAL ISQ 2017

Como já referido anteriormente, nos primeiros dias de Janeiro, o ISQ arrancou, em parceria com a empresa de consultoria estratégica Roland Berger, o “projecto Minerva” com vista à definição final e implementação de uma estratégia corporativa revista e adequada às necessidades do contexto em que o Grupo ISQ se encontra.

Esta ultima fase do trabalho irá recair essencialmente sobre modelo de gestão e organização, *governance* e modelo comercial e espera-se concluir os diferentes processos ao longo do ano 2017.

Institucionalmente, o ano 2017 iniciou-se com a Assembleia Geral para a eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Geral e da Comissão Revisora de Contas. Com a eleição de um novo mandato do Conselho Geral, este elegeu um novo Conselho de Administração para o triénio 2017-2019.

No início do presente ano 2017, o ISQ recebeu um convite do Governo Português para integrar o comité estratégico do Programa Indústria 4.0, um órgão bastante restrito onde estão presentes empresas como a BOSCH, a SIEMENS, a Autoeuropa, a Google, entre outras. Este convite representa igualmente um importante desafio de transformação e modernização para o Grupo ISQ.

No que respeita às perspetivas económico-financeiras, o ISQ prevê ver o ano 2017 com duas lentes. Uma lente relativamente similar ao do ano de 2016 (durante o processo do projeto Minerva) e uma outra lente com uma ótica mais ambiciosa (após a implementação dos programas do projeto Minerva).



4.2.2.

ATIVIDADES ISQ - PERSPETIVAS 2017

CONSULTORIA TÉCNICA E INSPEÇÃO

Prevê-se para 2017, o aumento do volume de negócios e a melhoria da *performance* da Direcção.

Esta previsão de crescimento assentará fundamentalmente no reforço das práticas de subcontratação e no aumento da produtividade, o qual já vem a decorrer em todas as áreas da Direcção.

A Direcção terá como principal desígnio, em 2017, a digitalização das actividades e o incremento da mobilidade, factores potenciadores da produtividade e competitividade.

As actividades de I&D continuarão a merecer particular atenção, como factor diferenciador do crescimento e da sustentabilidade do negócio da Direcção no futuro.

No que respeita aos mercados internacionais, será efectuado um importante esforço em Espanha, através de uma política de estreita colaboração com o ISQ,SA.

FORMAÇÃO

Para 2017, a Direcção de Formação pretende aumentar a prestação de serviços e os subsídios à exploração, bem como a sua margem operacional. Pretende-se apostar no lançamento de novos serviços, bem como na prestação de serviços para o mercado internacional. Para tal, a Formação prevê um aumento de Recursos Humanos, bem como um fortalecimento da atividade comercial presencial com clientes e potenciais clientes.

Neste contexto, a Direcção tem como prioridade as seguintes intervenções em 2017:

- Processo de Marketing
- Processo Comercial
- Restruturação organizativa do ISQ Formação
- Processo *Lean*
- Estratégia de diferenciação
- Processo de *Benchmark*
- Capacitação e Partilha
- Melhoria (digitalização) dos processos de planeamento e implementação de ações formativas

LABORATÓRIOS

Em 2017, a Direcção dará continuidade à estratégia definida para o triénio 2016-2018. Desta forma, durante este ano já se materializarão as novas actividades, nos sectores-alvo escolhidos para direcção: Agricultura, Automóvel, Farmacêutico, Saúde e Aeronáutica.

Paralelamente, a implementação do sistema *Lean* tem permitido corrigir/eliminar práticas que conduziam ao desperdício e implementar outras que visam acrescentar valor ao cliente, na medida em que vão ao encontro de um melhor entendimento das suas reais necessidades. Assim sendo, a Direcção apresenta, atualmente, uma oferta de maior qualidade e mais bem ajustada às necessidades do mercado, o que tem vindo a possibilitar que o ISQ seja distinguido como fornecedor preferencial nesta área, pelos seus clientes.

A área comercial, com capacidade de materializar as oportunidades, tem, em conjunto com a gestão, criado novos e sustentáveis serviços. Todavia, a Direcção de Laboratórios pretende promover uma atividade comercial ainda mais especializada e com fortes características de consultoria.

SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE ENGENHARIA

A Direção de SIE pretende, durante 2017, intensificar a sua atividade comercial nos serviços de *mass market*, bem como, reforçar as relações com os seus maiores clientes, alterando a relação existente (de cliente/fornecedor) para uma relação de parceria, possibilitando, desta forma, a venda de serviços integrados. Neste âmbito, pretende-se ainda ter um enfoque especial na digitalização dos serviços, feita através da recolha e tratamento de dados e recorrendo à utilização de plataformas específicas que permitam avaliar e gerir os ativos dos clientes.

O sector Petróleo e Gás (especialmente o *Downstream*) continua a ser o principal alvo dos serviços oferecidos pela SIE, nomeadamente no que respeita à avaliação de ativos e monitorização da corrosão. Já no que respeita ao setor das energias renováveis (nomeadamente a energia eólica), este assume-se como uma oportunidade para a aplicação de metodologias já aplicadas noutros setores de atividade, de forma a apoiar, por exemplo, os operadores dos parques eólicos na decisão da extensão da exploração destes (por via do fim dos períodos de garantia). Paralelamente, a Direção manterá a sua aposta na fileira dos Tanques Criogénicos, nomeadamente na prestação de serviços de controlo da construção por *phased array* automatizado.

A Direção de SIE espera, com estas iniciativas, conseguir prosseguir na tendência de aumento do volume de negócios, já iniciada em 2016. Complementarmente, continuará a trabalhar no sentido de um controlo muito efetivo dos custos, tendo como grande objetivo a melhoria do resultado da Direção. Para tal, será decisiva, não só a seleção criteriosa dos recursos humanos, no que respeita à sua competência, qualificação e polivalência, por forma a maximizar a capitação, mas também, a melhoria da eficiência dos processos produtivos e a sua transformação / adaptação à indústria 4.0.

LABORATÓRIO DE ENSAIOS TERMODINÂMICOS

Em 2017 o LABET continuará a consolidar a sua atividade nacional e internacional, para os sectores do transporte de produtos perecíveis e Aeroespacial.

SISTEMAS DE GESTÃO

O ISQ pretende, para 2017, manter a sua oferta de serviços de consultoria e auditorias a sistemas de gestão, tendo por base a normalização nacional, regional e internacional que suporta as certificações e acreditações.

O aumento da polivalência dos consultores, bem como a ampliação da rede de consultores externos, quer em competências, quer em termos geográficos, permitirá ao ISQ alargar os seus serviços a mais referenciais, nomeadamente os que são específicos de determinados setores de atividade.

BUSINESS DEVELOPMENT

Incorporando a visão estratégica do grupo a direção de Business Development (BD) orientará a sua acção sobre 4 eixos estratégicos:

- estabelecimento de parcerias estratégicas que permitam a venda de serviços integrados e entrada em novos sectores e mercados;
- aposta na afirmação da marca ISQ como parceiro na gestão de activos (e risco) e garantia de disponibilidade;
- desenvolvimento de serviços ligados às energias renováveis e independência energética (nomeadamente Eólico, PV Solar, Fusão e novas soluções de armazenamento) e

- procura de geração de valor baseada nos princípios da economia verde e as suas implicações em modelos quer de consumo quer distribuição.

Tendo em conta a importância estratégica para o grupo ISQ, a direcção de BD continuará extremamente activa no desenvolvimento de todas as oportunidades ligadas às grandes infraestruturas, nomeadamente as oriundas, quer da Administração Pública Timorense em Timor, quer de sectores como o *Oil & Gas*, Espacial e Aeroespacial, quer ainda das agencias europeias como o ITER, ESO, ESA e CERN.

Com esta estratégia a direcção de Business Development pretende manter o apoio às empresas do grupo e cada uma das suas direcções e áreas de negócio com o objectivo, não só de aumento de volume de negócios e diversificação de portfolio, mas também de crescimento dos serviços na escala de valor (nomeadamente considerando a integração de soluções heurísticas de monitorização e estatística de dados, a possibilidade de gerar conhecimento e valor a partir do big data, a cada vez mais intensa utilização de novos materiais e métodos de manufactura, as novas formas de produção e modelos de distribuição de energia, os modelos de economia circular e a industria 4.0..

57. CONTAS

5.1.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Tendo por base a análise das demonstrações financeiras do exercício de 2016, constata-se que as Vendas e Prestações de Serviço do ISQ atingiram o valor de 40.552.287,54 euros (+ 2,5% relativamente a 2015).

Os Subsídios à Exploração registam um total de 2.355.971,94 euros, relativos às áreas da Formação e I&D, os quais representam Proveitos de actividades desenvolvidas pelo ISQ a favor de outras entidades.

Quanto à natureza dos resultados alcançados pelo Instituto, observa-se um EBITDA não recorrente em 2016 de 5.722.672,57 euros, inerente à estrutura de Rendimentos e Gastos apurados e o EBITDA recorrente (EBITDA não recorrente excluído de indemnizações de reestruturação e imparidades de Clientes em mora e de investimentos não depreciáveis) no montante de 6.909.104,01 euros.

A margem de EBITDA não recorrente do exercício de 2016 foi de 13% e o de EBITDA recorrente foi de 16%.

Verifica-se um Resultado Antes de Impostos de 1.923.111,34 euros, que após o Imposto sobre o Rendimento / IRC (-845.523,38 euros), determinou um Resultado Líquido de 1.077.587,96 euros. O elevado montante de Imposto sobre o Rendimento / IRC deve-se essencialmente à reversão de benefícios fiscais (SIFIDE 2010 a 2012), no valor de -790.563,36 euros, por motivos de reduzida probabilidade no aproveitamento futuro dos benefícios, e também do Imposto Corrente de -55.674,32 euros e impostos diferidos de + 714,30 euros.

Os Resultados de natureza financeira observados, são consequência de factores diversos, nomeadamente:

- a aplicação do Método da Equivalência Patrimonial, relativo à valorização das participações financeiras, o qual reflectiu nas contas do ISQ o resultado das Empresas Participadas, tendo sido registado em Ganhos Financeiros o valor de 1.017.449,00 euros, e em Perdas Financeiras o montante de 257.284,83 euros;
- o saldo das Diferenças Cambiais apresentou-se positivo no montante de 362.000,83 euros.
- os Juros e gastos similares, registaram o valor de 1.111.366,13 euros, decorrente da elevada Dívida de Clientes, no entanto inferior à verificada em 2015 (1.146.826,84 euros).

A rubrica de Caixa e Depósitos Bancários apresenta em 2016 o valor de 1.198.584,60 euros, devido essencialmente à necessidade de constituir em 2015, um Depósito a Prazo no Brasil de 4.087.035 reais (em 31/12/2016 apresentou um montante de 3.667.049 reais), por motivos inerentes á atividade operacional exercida no país, no caso, para servir de garantia a uma facilidade de crédito na participada ISQ Brasil.

É importante ter presente que o ISQ é uma instituição sem Capital Social, cujos Subsídios ao Investimento, ainda não amortizados, são contabilizados na rubrica Outras Variações no Capital Próprio.

No que se refere à estrutura financeira do Instituto, verifica-se que o rácio Endividamento (Passivo Total / Ativo Total) regista o valor de 48,3%, o que configura o ISQ como uma entidade independente relativamente aos seus credores.

Através da análise patrimonial do ISQ observa-se uma diminuição de -5.037.302,73 euros no total do Ativo Líquido, decompondo-se este num decréscimo de -90.597,79 euros no Ativo Não Corrente, e numa diminuição de -4.946.704,94 euros no Ativo Corrente.

O referido decréscimo no Ativo Líquido teve como contrapartida uma diminuição no Capital Próprio de -970.540,42 euros, um decréscimo no Passivo Não Corrente de -1.533.915,24 euros, e uma diminuição no


Passivo Corrente de -2.532.847,07 euros.

Os Resultados apurados no exercício, refletiram-se numa forma positiva, nos seguintes rácios de análise do desempenho e da atividade:


- Retorno do Capital Próprio (Resultado Líquido / Capital Próprio): 2016 = 2,1% ; 2015 = 1,2%;
- Retorno do Ativo (Resultado Líquido / Total do Ativo): 2016 = 1,1% ; 2015 = 0,6%;
- Rotação do Ativo [(Vendas + Prestações Serviços + Subsídios à Exploração) / Total do Ativo]:
2016 = 43,3% ; 2015 = 41,4%;
- Margem [Resultado Líquido / (Vendas + Prestações Serviços + Subsídios à Exploração)]:
2016 = 2,5% ; 2015 = 1,4%.

5.2 APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016


Fernando Paiva Brandão
Contabilista Certificado


Pedro Matias
Presidente


António Correia da Cruz
Administrador


Cândido dos Santos
Administrador


João Safara
Administrador


José Salgado Figueira
Administrador

5.3. BALANÇO

valores em euros

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2016	31-12-2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	19	41.892.442,24	43.087.493,87
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Ativos intangíveis	20	1.053.937,09	1.355.778,71
Ativos biológicos			
Participações financeiras-método da equivalência patrimonial	21	10.418.645,73	8.668.269,37
Outros investimentos financeiros	22	11.404.265,64	11.748.084,07
Créditos a receber	23	965.231,00	965.231,00
Ativos por impostos diferidos	24	609.816,60	610.079,07
		66.344.338,30	66.434.936,09
Ativo corrente			
Inventários	25	31.090,50	25.347,47
Ativos biológicos			
Clientes	26	25.135.557,86	27.083.364,41
Estado e outros entes públicos	27	478.036,15	286.536,13
Capital subscrito e não realizado			
Outros créditos a receber	28	5.702.323,94	8.515.163,75
Diferimentos	29	240.922,33	237.825,09
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	30	1.198.584,60	1.584.983,47
		32.786.515,38	37.733.220,32
Total do ativo		99.130.853,68	104.168.156,41

5.3. BALANÇO (CONT.)

valores em euros

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2016	31-12-2015
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital subscrito			
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados	31	32.595.996,71	31.911.792,49
Excedentes de revalorização	32	10.226.396,06	10.302.686,95
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	33 e 34	7.378.945,18	9.427.073,56
		50.201.337,95	51.641.553,00
Resultado líquido do período		1.077.587,96	607.913,33
Interesses que não controlam			
Total do capital próprio		51.278.925,91	52.249.466,33
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	47	2.000.000,00	2.000.000,00
Financiamentos obtidos	35	10.756.082,63	12.285.346,99
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos	36	76.942,33	77.919,10
Outras dívidas a pagar	37	132.727,77	136.401,88
		12.965.752,73	14.499.667,97
Passivo corrente			
Fornecedores	38	4.945.462,91	6.162.659,58
Adiantamentos de clientes	39	2.834.715,00	2.685.554,53
Estado e outros entes públicos	40	1.767.763,52	1.719.266,92
Financiamentos obtidos	41	20.007.264,69	18.825.320,19
Outras dívidas a pagar	42	4.744.504,67	7.439.744,25
Diferimentos	43	586.464,25	586.476,64
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		34.886.175,04	37.419.022,11
Total do passivo		47.851.927,77	51.918.690,08
Total do capital próprio e do passivo		99.130.853,68	104.168.156,41

5.4. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	valores em euros	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	5.1	40.552.287,54	39.576.457,30
Subsídios à exploração	6	2.355.971,94	3.566.605,92
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	7	840.042,33	1.322.954,55
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade	8	21.799,81	33.011,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-42.831,80	-55.330,28
Fornecimentos e serviços externos	10	-16.048.177,38	-16.534.448,12
Gastos com o pessoal	11	-22.944.140,82	-24.417.699,99
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	-340.132,13	-113.847,13
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizações (perdas/reversões)	13	-495.005,93	-44.086,00
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos	14	3.302.529,16	2.949.988,63
Outros gastos	15	-1.479.670,15	-2.195.755,86
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		5.722.672,57	4.087.850,02
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	16	-2.688.195,10	-2.262.398,48
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		3.034.477,47	1.825.451,54
Juros e rendimento similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	17	-1.111.366,13	-1.146.826,84
Resultado antes de impostos		1.923.111,34	678.624,70
Imposto sobre o rendimento do período	18	-845.523,38	-70.711,37
Resultado líquido do período		1.077.587,96	607.913,33

5.5. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO N-1 (EXERCÍCIO 2015)

valores em euros

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA MÃE				
		Resultados Transitados	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos / outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período	TOTAL Capital Próprio
Posição no início do período N-1	1	33.609.119,56	10.307.803,11	11.647.267,55	297.556,77	55.861.746,99
Alterações no período						
Primeira adopção de novo referencial contabilístico						
Alterações de políticas contabilísticas						
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras						
Realização do excedente de revalorização			-5.116,16			-5.116,16
Excedentes de revalorização		5.116,16				5.116,16
Ajustamentos por impostos diferidos						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-1.702.443,23		-2.220.193,99	-297.556,77	-4.220.193,99
	2	-1.697.327,07	-5.116,16	-2.220.193,99	-297.556,77	-4.220.193,99
Resultado líquido do período	3				607.913,33	607.913,33
Resultado integral	4=2+3				310.356,56	-3.612.280,66
Operações com detentores de capital no período						
Realizações de capital						
Realizações de prémios de emissão						
Distribuições						
Entradas para cobertura de perdas						
Outras operações						
	5					
Posição no fim do período N-1	6=1+2+3+5	31.911.792,49	10.302.686,95	9.427.073,56	607.913,33	52.249.466,33

5.5. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO N (EXERCÍCIO 2016)

valores em euros	DESCRIZAÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA MÃE				
			Resultados Transitados	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos / outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período	TOTAL Capital Próprio
	Posição no início do período N	6	31.911.792,49	10.302.686,95	9.427.073,56	607.913,33	52.249.466,33
	Alterações no período						
	Primeira adopção de novo referencial contabilístico						
	Alterações de políticas contabilísticas						
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras						
	Realização do excedente de revalorização		77.267,66	-76.290,89			976,77
	Excedentes de revalorização		-976,77				-976,77
	Ajustamentos por impostos diferidos						
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio		607.913,33		-2.048.128,38	-607.913,33	-2.048.128,38
		7	684.204,22	-76.290,89	-2.048.128,38	-607.913,33	-2.048.128,38
	Resultado líquido do período	8				1.077.587,96	1.077.587,96
	Resultado integral	9=7+8				469.674,63	-970.540,42
	Operações com detentores de capital no período						
	Realizações de capital						
	Realizações de prémios de emissão						
	Distribuições						
	Entradas para cobertura de perdas						
	Outras operações						
		10					
	Posição no fim do período N	11=6+7+8+10	32.595.996,71	10.226.396,06	7.378.945,18	1.077.587,96	51.278.925,91

5.6. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	valores em euros	
	2016	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de Clientes	47.261.959,59	53.238.114,69
Pagamentos a Fornecedores	-15.494.148,53	-15.664.347,71
Pagamentos ao Pessoal	-22.883.786,87	-23.464.642,67
Caixa gerado pelas operações	8.884.024,19	14.109.124,31
Pagamento / Recebimento do Imposto sobre o Rendimento	-74.169,27	-95.350,00
Outros Recebimentos / Pagamentos	-8.620.983,05	-6.306.326,89
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	188.871,87	7.707.447,42
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos Fixos Tangíveis	-720.621,22	-4.852.645,17
Ativos Intangíveis		
Investimentos Financeiros	-1.168.450,33	-4.693.553,75
Outros Ativos		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos Fixos Tangíveis	27.363,69	308,61
Ativos Intangíveis		
Investimentos Financeiros	592.406,23	2.275.465,08
Outros Ativos		
Subsídios ao Investimento	725.270,09	2.445.666,65
Juros e Rendimentos similares	23.754,83	306.560,13
Dividendos	115.487,79	402.804,32
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-404.788,92	-4.115.394,13

5.6. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA (CONT.)

RUBRICAS	valores em euros	
	2016	2015
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	19.929.526,68	24.058.623,32
Realizações de capital e outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-18.733.933,44	-24.651.065,37
Juros e gastos similares	-1.418.009,90	-1.560.206,24
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento	-135.137,55	-104.710,19
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-357.554,21	-2.257.358,48
Variação de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	-573.471,26	1.334.694,81
Efeito das Diferenças de Câmbio	187.072,39	-138.670,60
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.584.983,47	388.959,26
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.198.584,60	1.584.983,47

5.7. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade, é uma Associação privada sem fins lucrativos, constituído em 1965, tendo a sua sede no Taguspark, Av. Professor Dr. Cavaco Silva, 33, Talaíde, Distrito de Lisboa, Concelho de Oeiras, Freguesia de Porto Salvo, delegações em Vila Nova de Gaia, Sines, Castelo Branco e Loulé.

No plano internacional, o ISQ mantém delegações e empresas participadas em Angola, Argélia, Brasil, China, Cabo Verde, Espanha, Moçambique, Noruega, Turquia, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos.

O ISQ presta serviços em diversas áreas de atividade, designadamente Inspeções Técnicas, Consultoria e Estudos, Ensaios e Análises, Formação, Serviços Regulamentares, Metrologia, Investigação e Desenvolvimento.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC - DL 158 / 2009 de 13/07). Deverão entender-se como fazendo parte integrante daquelas normas, as Bases para a apresentação das Demonstrações Financeiras (Anexo ao DL 158 / 2009 de 13/07), a Estrutura Conceptual (Aviso 15652 / 2009 de 07/09), os Modelos das Demonstrações Financeiras (Portaria 986 / 2009 de 07/09), o Código de Contas (Portaria 1011 / 2009 de 09/09), as NCRF - Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (Aviso 15655 / 2009 de 07/09), as Normas Interpretativas (Aviso 15653 / 2009 de 07/09), e a Portaria nº 220 / 2015 de 24/07.

Sempre que o SNC não possa responder a aspetos particulares de transações ou de situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade (regulamento CE nº 1606 / 2002 de 19/07, do Parlamento e Conselho Europeu), as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS), as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

No que se refere às políticas contabilísticas e critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2016, as mesmas são comparáveis com as utilizadas nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2015, em conformidade com o SNC.

3 – ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF – DIVULGAÇÃO TRANSITÓRIA

Não aplicável.

4 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

4.1 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os Ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo histórico, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas, com excepção da rubrica de Terrenos, que foram revalorizados em 2014, tendo por base uma avaliação efetuada por uma empresa de avaliadores externos e independentes, devidamente qualificada para esse efeito.

No custo de aquisição é considerado o preço de compra, adicionado de quaisquer custos atribuíveis para colocar o bem na localização e nas condições necessárias ao seu correto funcionamento.

As depreciações são calculadas de acordo com o método das quotas constantes e registadas por duodécimos, a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para ser utilizados, tendo em consideração o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas, correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

- Edifícios e outras construções	10 a 100
- Equipamento básico	5 a 10
- Equipamento de transporte	4 a 8
- Equipamento Administrativo	3 a 8
- Ferramentas e utensílios	4 a 8

No que se refere aos gastos com conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos bens nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos mesmos, são registadas como gastos no período em que ocorrem.

As beneficiações de montante significativo que aumentem o período estimado de utilização dos respectivos bens, são capitalizadas e amortizadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os ativos fixos tangíveis em curso, referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo histórico. Estes ativos começam a ser depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso.

As Mais ou Menos Valias resultantes da alienação, indemnização de seguro ou abate do ativo fixo tangível são determinadas entre o preço de venda (ou o montante da referida indemnização), e o valor líquido contabilístico do bem, na data de alienação, do sinistro ou do abate, sendo registadas na Demonstração de Resultados, nas rubricas de "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

Os encargos financeiros, decorrentes de financiamentos associados a projectos de investimento, são capitalizados (como parte do custo desse ativo), até aos bens estarem disponíveis para uso.

4.2 – ATIVOS INTANGÍVEIS

Os Ativos intangíveis encontram-se registados ao custo histórico deduzido das correspondentes amortizações acumuladas. Os Ativos Intangíveis só são reconhecidos, se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros e que os mesmos sejam controláveis e se possam quantificar com fiabilidade.

As amortizações são calculadas para estes bens, de acordo com o método das quotas constantes e registadas por duodécimos a partir da data em que os bens estejam disponíveis para ser utilizados, em conformidade com o período de vida útil estimado de 3 anos.

Relativamente às despesas de investigação, as mesmas são consideradas como gastos no período em que ocorram. As despesas de desenvolvimento para as quais o ISQ demonstra capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e / ou uso, e relativamente às quais, seja provável que o

ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios, são registadas como gastos do exercício.

4.3 – LOCAÇÕES

A classificação de Locações em Financeiras ou Operacionais, é realizada em função da substância dos contratos em causa, e não da sua forma.

Os contratos de Locação são classificados como:

- a) Locações Financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente, todos os riscos e vantagens inerentes à sua posse;
- b) Locações Operacionais, na situação contrária.

Nas Locações Financeiras, o custo de aquisição é registado no Ativo fixo tangível, e a correspondente responsabilidade no Passivo. A utilização dos bens é relevada como depreciação do exercício, sendo o pagamento das rendas discriminado entre o custo financeiro (gasto do exercício) e amortização do capital (diminuição da responsabilidade / passivo).

Nas Locações Operacionais, as rendas pagas são contabilizadas como gastos do período.

4.4 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

4.4.1 – CLIENTES, OUTROS DEVEDORES E IMPARIDADE EM CONTAS A RECEBER

As Vendas e Prestações de Serviços a Clientes, são realizadas a pronto ou a crédito, sendo mensuradas ao valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

No final do exercício, são analisadas as contas de clientes, de forma a avaliar se existe alguma prova objetiva de que não serão recuperáveis (evidência de dificuldades financeiras, verificação de atrasos significativos nos pagamentos ou se torna provável que o Cliente vai entrar em liquidação ou reestruturação financeira). Se assim for, de imediato é reconhecida a respectiva perda por imparidade. Para tal, é tomada em consideração a informação de mercado que demonstre que o Cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando os motivos que provocaram os registos das mesmas, deixarem de existir e conseqüentemente o ativo deixar de estar em imparidade.

4.4.2 – EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E RESPATIVOS ENCARGOS FINANCEIROS

Os empréstimos obtidos são reconhecidos ao seu valor nominal.

O custo com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos na Demonstração de Resultados do exercício de acordo com o pressuposto da especialização dos exercícios, isto é, o encargo com os empréstimos, são registados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data em que é efectuado o correspondente pagamento, com excepção de encargos financeiros decorrentes de

financiamentos associados a projectos de investimento que são capitalizados (como parte do custo desse ativo), até aos bens estarem disponíveis para uso.

4.4.3 – FORNECEDORES E OUTROS CREDORES

Os fornecedores e outros credores são mensuradas ao seu valor nominal.

4.5 – CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

As importâncias incluídas na rubrica de “Caixa e seus equivalentes”, correspondem aos valores de caixa e depósitos à ordem.

4.6 – INVENTÁRIOS

O Custo dos Inventários inclui o custo de compra e todos os custos inerentes, necessários para colocar os bens no seu local de armazenamento, sendo valorizados ao custo de identificação específica (aplicável a inventários discriminados para um projecto determinado) ou o custo médio ponderado (inventários que envolvem grandes quantidades).

4.7 – ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

Os Gastos e os Rendimentos são registados de acordo com o principio da especialização dos exercícios, sendo contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Os Gastos e os Rendimentos cujo valor real não seja conhecido, são contabilizados por estimativa.

Nas rubricas de “Outros ativos não correntes”, “Outros ativos correntes”, “Outros passivos não correntes” e “Outros passivos correntes”, são registados os Gastos e Rendimentos imputados ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros, e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

4.8 – ATIVOS E PASSIVOS EXPRESSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Os Ativos e Passivos expressos em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda de apresentação (euro), utilizando-se as cotações oficiais vigentes na data de registo das operações. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, são registadas respectivamente como rendimentos e gastos na Demonstração de Resultados do exercício, e são originadas pelas diferenças verificadas entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as que estiverem em vigor, nas datas de pagamento / recebimento ou de reporte no Balanço.

4.9 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO E ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

O encargo relativo ao Imposto sobre o Rendimento do Exercício, representa a soma do Imposto Estimado (Imposto Corrente + Benefícios Fiscais / SIFIDE) com o Imposto Diferido.

O Imposto Corrente sobre o Rendimento, é calculado com base no Resultado tributável, em conformidade com as regras fiscais vigentes, enquanto o Imposto Diferido resulta das diferenças temporárias existentes

entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada), e as respectivas importâncias para efeitos de tributação (base fiscal).

Os Impostos Diferidos, ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados, utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar, à data expectável de reversão das diferenças temporárias.

Os Ativos por Impostos Diferidos, são reconhecidos, unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros, suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existem diferenças tributáveis temporárias que compensem as diferenças temporárias dedutíveis, no período da sua reversão.

No final de cada exercício, é efetuada uma revisão dos Impostos Diferidos, sendo os mesmos reduzidos ou anulados, sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os Impostos Diferidos, são registados como gasto ou rendimento do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente no Capital Próprio, situação em que o Imposto Diferido, é então registado no referido Capital Próprio.

4.10 – SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS

Os Subsídios são reconhecidos de acordo com o seu justo valor, quando existe certeza que serão recebidos e que o ISQ cumprirá as condições a eles associados. Os referidos Subsídios são registados como rendimentos, numa base sistemática, durante o período necessário ao seu respectivo balanceamento, com os gastos relacionados que se pretende que aqueles compensem.

Os Subsídios relacionados com Ativos fixos tangíveis e Intangíveis, poderão estar afectos a:

- a) Ativos não depreciáveis (exemplo: Terrenos) e deverão ser mantidos no Capital Próprio, a menos que seja reconhecida uma perda por imparidade do ativo, sendo nesse caso transferidos para rendimentos, pela parcela necessária para compensar a citada perda por imparidade;
- b) Ativos depreciáveis ou amortizáveis, deverão ser imputados como rendimentos, durante a vida do ativo.

Nos Subsídios relacionados com a Exploração, poderão verificar-se 3 situações:

- a) Os Gastos já foram incorridos ou não existem gastos futuros relacionados. O Subsídio auferido, deverá ser reconhecido nos resultados do exercício;
- b) Os Gastos estão parcialmente incorridos. A parcela do Subsídio relativa ao montante incorrido, deverá ser reconhecida como rendimento do exercício e a parcela do Subsídio relativa aos gastos a incorrer deverá ser registada como rendimentos diferidos;
- c) Os Gastos não foram ainda incorridos. O Subsídio deverá ser reconhecido como rendimento diferido na sua totalidade, sendo transferido para resultados na mesma medida em que os gastos sejam incorridos.

Permitimo-nos fazer notar que os Subsídios à Exploração auferidos, representam, proveitos de atividades desenvolvidas a favor de outras entidades, e não meros subsídios para cobrir “deficits” operacionais.

4.11 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Para efeitos de classificação de investimentos financeiros, consideram-se os seguintes grupos de participações:

- Empresas Subsidiárias, nas quais são abrangidas as participações em empresas em que o ISQ detém o controlo de gestão, no sentido em que tem o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais duma entidade (através duma clausula estatutária ou de um acordo), a fim de obter benefícios da mesma. Inclui as participações detidas em empresas, num montante superior a 50% do respectivo capital social, ou o poder sobre mais de metade dos direitos de voto em virtude dum acordo com outros investidores, ou o

poder de nomear ou demitir a maioria dos membros do órgão de gestão ou o poder agrupar a maioria de votos nas reuniões do órgão de gestão;

- Empresas associadas, são aquelas em que o ISQ possui uma influência significativa e o poder de participar (sem controlar) nas decisões sobre as políticas financeiras e operacionais, ou representação nos órgãos de direcção / gestão, ou constata-se a existência de intercambio de pessoal, transações e fornecimento de informação técnica essencial. Inclui as participações em empresas detidas entre 20% e 50% do respetivo capital social;
- Outras empresas, compreende as participações em empresas, em que o ISQ detém um valor inferior a 20% do seu capital social.

4.11.1 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Esta rubrica inclui os investimentos em participadas nas quais o ISQ exerce controlo e influência significativa (percentagem detida no capital destas participadas igual ou superior a 20%). O investimento é inicialmente reconhecido pelo seu custo, sendo subsequentemente registadas pelo método de equivalência patrimonial, o qual determina que em cada exercício, sejam reajustadas as participações financeiras, tendo em consideração as variações ocorridas no capital próprio das investidas, e em particular, os lucros ou prejuízos verificados.

Anualmente é efetuada uma avaliação dos investimentos em participadas, de modo a verificar se existem quaisquer situações de imparidade.

Nos casos em que os prejuízos acumulados da participada, excedem o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o mesmo é relatado pelo valor nulo.

Eventuais dividendos recebidos das referidas instituições, são contabilizados deduzindo-se o seu montante, ao valor da participação financeira.

4.11.2 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS

Esta rubrica inclui os investimentos em participadas nas quais o ISQ não exerce controlo nem influência significativa (percentagem detida no capital destas empresas, é inferior a 20%), sendo os mesmos relevados ao custo deduzido de qualquer perda por imparidade acumulada. Eventuais dividendos recebidos destas entidades são contabilizados como proveitos, na rubrica “Ganhos / Perdas imputados de Subsidiárias” da Demonstração de Resultados.

4.12 – RÉDITO

As Vendas e Prestações de Serviços, são reconhecidas, desde que seja provável que os benefícios associados à transacção fluam para o ISQ, e que sejam correctamente apuradas, a quantia do proveito auferido e os custos incorridos com a transacção.

No caso das Vendas é fundamental, para que seja reconhecido o proveito, que o ISQ tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, sendo que no caso das Prestações de Serviços, importa que a fase de acabamento da transacção à data do Balanço seja fiavelmente mensurada.

As Vendas e Prestações de Serviços, são registadas, liquidadas de impostos e descontos, pelo valor nominal recebido ou a receber, sendo contabilizadas de acordo com o pressuposto do acréscimo, pelo que são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas.

As diferenças entre os montantes recebidos e os correspondentes rendimentos gerados, são registados no Ativo, nas rubricas de Diferimentos e Outros Créditos a Receber.

4.13 – PRESSUPOSTOS E ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras, o ISQ adotou certos pressupostos e estimativas que afetam Ativos, Passivos, Rendimentos e Gastos relatados. Todas as estimativas e pressupostos foram efectuados com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras.

As estimativas contabilísticas mais significativas, reflectidas nas demonstrações financeiras incluem, nomeadamente, os pressupostos utilizados no tratamento dos seguintes assuntos:

- a) Vidas úteis de Ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de Imparidade, designadamente de contas de Clientes;
- c) Acréscimos e diferimentos.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras, e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e / ou correntes, considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações verificadas nas referidas estimativas (quer nos factos quer nas circunstâncias que lhe estão subjacentes) e que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados, de forma prospectiva.

5 - VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Vendas e Serviços Prestados", tinha a seguinte decomposição:

5.1 - Por natureza

	31-12-2016	31-12-2015
Vendas de Mercadorias	74,70	23,40
Prestações de Serviços	40.552.212,84	39.576.433,90
	40.552.287,54	39.576.457,30

5.2 - Por Mercados

	31-12-2016	31-12-2015
Mercado Interno	31.301.526,68	29.481.078,88
Mercado Externo	9.250.760,86	10.095.378,42
	40.552.287,54	39.576.457,30

6 - SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Subsídios à Exploração", tinha a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Subsídios do Estado	923.049,04	2.933.917,70
Subsídios de outras entidades	1.432.922,90	632.688,22
	2.355.971,94	3.566.605,92

Nota 1: Os Subsídios à Exploração representam proveitos de Actividades desenvolvidas pelo ISQ a favor de outras entidades, e não meros subsídios para cobrir "déficits" operacionais.

Nota 2: Relativamente aos Subsídios concedidos por entidades não estatais, referem-se 4 projectos de valores mais significativos registados em 2016:- Maestri 232.117,94€, Moebius 118.795,97€, Ashley 112.920,10€ e Life Swss 109.001,39€.

7 - GANHOS (PERDAS) IMPUTADOS DE SUBSIDIARIAS, ASSOCIADAS E OUTRAS ENTIDADES

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, foram registados os seguintes valores na rubrica "Ganhos (Perdas) imputados de subsidiárias, associadas e outras entidades":

	31-12-2016	31-12-2015
METODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E OUTROS REGISTOS		
ASIGMA - ASESORIA SER.ING.MEDIOAMB. SA	23.203,07	17.459,07
BLUELEARNING, SA	-2.087,66	2.087,66
BLUESTABIL, LDA	8.878,56	460,19
CNE - CENTRO NACIONAL DE EMBALAGEM	17.623,38	15.249,14
DBWAVE - I ACOUSTING ENGINEERING, SA	-24.866,78	7.900,70
IEC - GUANG DONG HUAU WELD.ENG.RES.CENTER		-18.170,06
IDQ MACAU	17.862,49	396.663,12
ISQ APAVE (ANGOLA)-TECNOLOGIAS, LDA.	246,54	189.668,82
ISQ BRASIL-INSTIT.SOLDADURA QUALIDADE LTDA	100.859,85	-187.502,84
ISQ E3 - EXECUTIVE EXPERTISE FOR ENGINEERS, LDA	17.448,40	
ISQ E-LEARNING, TECNOL. INOV. FORMAÇÃO, SA	53.962,13	40.942,97
ISQ ENERGIA, LDA	-4.046,72	-13.665,41
ISQ ENGENHARIA, LDA	46.699,39	36.073,87
ISQ INTERNACIONAL, INSPECÇÕES TÉCNICAS, SA	69.318,89	19.798,61
LASINDUSTRIA - TECNOLOGIA LASER SA		-2.670,67
ISQ REABILITAÇÃO, SA		47.609,86
ISQ SARL ARGELIA	140.508,95	23.923,24
ISQ, SA (ESPAÑA)	-103.582,32	125.432,36
ISPT, SA	-34.566,41	142.831,77
ISQ - INST.SOLDAD.QUALIDADE, LDA - TIMOR LESTE	259.891,52	124.149,17
LABCAL-LAB.CALIBR.ENSAIOS, LDA (CABO VERDE)	2.279,95	-16.190,13
LABCAL-LABORAT.CALIBRAÇÕES E ENSAIOS, SA	22.093,85	42.166,81
LABIAGRO, LDA	8.201,54	10.687,47
OEINERGE-AGENCIA MUN.ENERG. AMB. OEIRAS		-2.384,92
PROCAL CONTROL, SA	-71.092,70	-20.796,82
SO - INTERVENÇÃO EM SAUDE OCUPACIONAL, SA	72,50	435,77
SONDAR - AMOST TEC. AR., LDA	200.931,94	
SONDARLAB - LAB. QUAL. DO AR., LDA	46.024,11	
TEK BOX - WATER ENGINEERING, LDA.	42.095,11	108.876,88
TESTWISE-AUTOMAÇÃO TESTE E CONT.IND LDA		-10.001,00
ARGOS - INGENIERIA Y TECNOL.MATERIALES SA (Nota 5)		240.393,77
APCER CERTIFICAÇÃO, SA	2.082,75	1.525,15
TOTAL	840.042,33	1.322.954,55

Nota 1: O método da equivalência patrimonial é aplicado nas participações financeiras detidas pelo ISQ, numa percentagem igual ou superior a 20%. O investimento numa entidade é inicialmente reconhecido pelo custo e a quantia escriturada é aumentada ou diminuída, para reconhecer a parte do ISQ nos resultados da investida depois da data de aquisição. A parte do ISQ nos resultados da investida, é reconhecida nos resultados do ISQ. As distribuições de lucros recebidas de uma investida, reduzem a quantia escriturada do investimento. Podem também ser necessários ajustamentos na quantia escriturada pelo ISQ, decorrentes de alterações no capital próprio da investida que não tenham sido resultantes de variações nos seus resultados (ex: Revalorizações de ativos fixos tangíveis). A parte do ISQ correspondente a essas alterações, é reconhecida directamente no Capital Próprio do ISQ.

Nota 2: No que se refere às participações financeiras detidas pelo ISQ numa percentagem inferior a 20%, as distribuições de resultados são registadas directamente como proveitos do ISQ.

Nota 3: Indicam-se na nota 45.1 deste anexo, informações relevantes sobre a actividade das diversas participadas e em particular, identificação das que iniciaram a sua laboração em 2016 (ISQ E3), as que se encontram em processo de encerramento (LASINDUSTRIA, SA) ou de suspensão de actividade (ISQ USA).

Nota 4: Em 2015, as empresas subsidiárias SONDAR.I, LDA, e SONDARLAB, LDA, não conseguiram efectuar o encerramento atempado das suas contas, devido a dificuldades de natureza administrativa, pelo que não foi possível registar o seu desempenho, nas Contas do ISQ em 2015, situação que foi completamente ultrapassada no exercício de 2016.

Nota 5: Em 2015, foi alienada a totalidade da participação na ARGOS, SA (49% do capital da sociedade) ao ISQ, SA (Espanha), sendo o valor de 240.393,77€ correspondente ao proveito da mais valia obtido na transacção.

Nota 6: O ISQ Moçambique, ISQ Sultan e a Testwise, não tiveram em 2015 e 2016, qualquer impacto em Ganhos ou Perdas, decorrentes da aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, uma vez que os correspondentes Capitais Próprios apresentam-se negativos. O ISQ Reabilitação passou a ter capital próprio negativo no exercício de 2016, pelo que também não se reconheceu qualquer resultado via método de equivalência patrimonial.

Nota 7. Foi alienada em junho de 2016 a totalidade da participação na ASIGMA, SA (50% do capital), pelo valor de venda de 210.103,00€, tendo-se obtido uma mais valia contabilística de 23.203,07€.

8 - TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE - INVESTIMENTO EM CURSO ATIVOS TANGÍVEIS / INTANGÍVEIS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o detalhe da rubrica de "Trabalhos para a Própria Empresa", era como segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Ensaios p/ Estruturas Aeronáuticas - Proj. LABET		11,00
Construção Laboratório Hidroponia		33.000,00
ITEC CND - Desenvolvimento Phased Array	6.375,68	
LABQUI Farmácia	15.424,13	
	21.799,81	33.011,00

Nota: Nesta rubrica, constam projectos de engenharia, consubstanciados em ativos fixos tangíveis e Intangíveis, gerados internamente pelo Instituto. Assim sendo, compreende todos os custos directamente atribuíveis aos citados ativos (mão de obra, materias, serviços diversos etc.), necessários à sua produção interna, e de forma a que os mesmos fiquem disponíveis para uso ou venda.

9 - CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

A rubrica "Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas" dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, foi apurado como segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Inventários iniciais	25.347,47	30.525,21
Compras	48.574,83	56.724,27
Regularização de inventários		-6.571,73
Inventários finais	31.090,50	25.347,47
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	42.831,80	55.330,28

Nota: O Custo dos Inventários inclui o custo de compra e todos os custos inerentes, necessários para colocar os bens no seu local de armazenamento, sendo valorizados ao custo de identificação específica (aplicável a inventários discriminados para um projecto determinado) ou o custo médio ponderado (inventários que envolvem grandes quantidades).

10 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica "Fornecimentos e Serviços Externos" dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, tinham a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Subcontratos	3.639.359,46	3.538.295,64
Trabalhos especializados	3.270.734,02	3.059.116,68
Vigilância e segurança	218.337,22	217.263,88
Honorários	832.748,54	783.261,20
Conservação e reparação	812.028,58	1.058.517,70
Ferramentas e utensílios	268.858,03	315.242,52
Material de escritório	133.197,95	116.480,11
Outros materiais	459.775,44	565.838,56
Electricidade	586.156,79	537.885,54
Combustíveis	901.882,15	898.576,49
Deslocações, estadas e transportes	734.591,58	1.110.207,44
Rendas e alugueres (*)	1.236.890,84	1.277.400,54
Comunicação	445.492,43	482.922,24
Seguros	422.020,60	441.800,99
Despesas de representação	84.687,74	95.418,61
Limpeza, higiene e conforto	256.654,83	265.007,00
Outros fornecimentos e serviços	1.744.761,18	1.771.212,98
	16.048.177,38	16.534.448,12

10.1 - LOCAÇÃO OPERACIONAL (*)

(*) Não existem operações de Locação Operacional não canceláveis.

11 - GASTOS COM O PESSOAL

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de "Gastos com Pessoal", evidenciava o detalhe que segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Remunerações dos órgãos sociais	606.404,83	617.260,40
Remunerações do pessoal	16.816.308,63	17.159.212,13
Encargos sobre as remunerações	3.681.826,62	3.858.769,19
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	156.024,70	160.217,92
Gastos de acção social	527.238,94	598.953,37
Indemnizações	312.220,28	1.055.403,93
Subsídio de alimentação	591.416,15	683.996,65
Outros gastos com o pessoal	252.700,67	283.886,40
	22.944.140,82	24.417.699,99

11.1 - Nº MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS

	31-12-2016	31-12-2015
Número médio de funcionários	779	764

Nota: Constatação que apesar do moderado aumento no número de funcionários, observado entre 2015 e 2016, os Gastos com o Pessoal reduziram-se no valor de 1.473.559,17€, essencialmente devido à diminuição verificada nas rubricas de Indemnizações ao Pessoal (-743.183,65€), Remunerações do Pessoal (-342.903,50€) e Encargos sobre as Remunerações (-176.942,57€).

12 - IMPARIDADE DE DIVIDAS A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)

O movimento ocorrido na rubrica "Imparidade em Dividas a Receber", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, foi como segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Perdas por imparidade em dívidas de Clientes	379.205,23	158.968,71
Reversões de perdas por imparidade em dívidas de Clientes	-39.073,10	-45.121,58
	340.132,13	113.847,13

Nota: No decorrer do exercício, são analisadas as contas de clientes, de forma a avaliar se existe alguma prova objectiva de que não serão recuperáveis (evidência de dificuldades financeiras, verificação de atrasos significativos nos pagamentos ou se torna provável que o Cliente vai entrar em liquidação ou reestruturação financeira). Se assim for, de imediato é reconhecida a respectiva perda por imparidade. Para tal, é tomada em consideração a informação de mercado que demonstre que o Cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando os motivos que provocaram os registos das mesmas, deixaram de existir e conseqüentemente o ativo deixa de estar em imparidade.

13 - IMPARIDADE DE INVESTIMENTOS NÃO DEPRECIÁVEIS / AMORTIZÁVEIS (PERDAS / REVERSÕES)

O movimento ocorrido na rubrica "Imparidade em Investimentos não depreciáveis", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, foi como segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Perdas por Imparidade em Investimentos Financeiros	495.005,93	44.086,00
Reversões de Imparidade em Investimentos Financeiros		
	495.005,93	44.086,00

Nota: Por uma questão de prudência, foram constituídas em 2016, Imparidades em Investimentos Financeiros, relativamente aos quais se considera existir um risco de possibilidade de não reembolso do investimento. As empresas e natureza dos investimentos foram: - BIN, LDA = 251.130,00€ (Suprimentos), BIN, LDA = 20.000,00€ (Prestações Suplementares), CEVALOR = 997,60€ (Participação), LASINDUSTRIA, SA = 7.878,33€ (Participação) e ISQ Fundo de Capital Risco = 215.000,00€ (10% sobre o total do valor investido no fundo).

14 - OUTROS RENDIMENTOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de "Outros Rendimentos e Ganhos", evidenciava o detalhe que segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Rendimentos suplementares	249.690,31	260.719,08
Correcções relativas a exercícios anteriores	377.723,15	314.744,53
Imputação de subsídios ao investimento	1.097.032,66	884.789,77
Diferenças cambiais favoráveis (*)	411.428,97	1.021.579,56
Outros rendimentos e ganhos	1.166.654,07	468.155,69
	3.302.529,16	2.949.988,63

Nota: Os subsídios ao investimento de bens do Ativo Fixo Tangível e de Intangíveis, são inicialmente reconhecidos no Capital Próprio, sendo posteriormente registados na demonstração de resultados numa base sistemática, durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os correspondentes Gastos de Depreciação e Amortização. No caso do subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis (ex: terrenos), os mesmos são mantidos nos Capitais Próprios.

15 - OUTROS GASTOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de "Outros Gastos", evidenciava o detalhe que segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Correcções relativas a exercícios anteriores	610.319,66	1.149.724,01
Bolsas de estudo e estágios	208.018,73	583.864,97
Diferenças cambiais desfavoráveis (*)	49.428,14	224.658,24
Outros gastos e perdas	611.903,62	237.508,64
	1.479.670,15	2.195.755,86

(*) - Os Ativos e Passivos expressos em moeda estrangeira, são convertidos para euros, utilizando-se as cotações oficiais vigentes na data de escrituração das operações. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, são registadas respectivamente como rendimentos e gastos na Demonstração de Resultados do exercício, tendo sido originadas pelas diferenças verificadas entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e aquelas em vigor nas datas de pagamento / recebimento ou de reporte no Balanço.

16 - GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Gastos / Reversões de Depreciação e amortização", tinha a seguinte composição:

	31-12-2016	31-12-2015
Gastos / reversões em ativos fixos tangíveis	2.216.671,43	1.991.155,90
Gastos / reversões em ativos intangíveis	390.658,11	271.242,58
Gastos / reversões em ativos financeiros / Goodwill	80.865,56	
	2.688.195,10	2.262.398,48

Nota 1: As depreciações são calculadas de acordo com o método das quotas constantes e registadas por duodécimos, a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para ser utilizados, tendo em consideração o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Nota 2: A diferença entre o custo de um investimento e a parte do investidor no justo valor dos ativos e passivos identificáveis em três participações financeiras (Goodwill) é apresentado nas contas, separadamente da quantia escriturada do investimento, tendo em consideração que a partir de 2016 o referido Goodwill é amortizado em 10 anos considerando que não foi possível estimar com fiabilidade os respectivos períodos de vida útil. Assim, foram contabilizadas em 2016, amortizações de Goodwill no montante total de 80.865,56€, sendo 1.976,67€ na ISPT, SA, 59.166,66€ na LABCAL, SA e 19.722,23€ na TEKBOX, LDA.

17 - JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Juros e Gastos similares suportados", tinha a seguinte composição:

	31-12-2016	31-12-2015
Juros de financiamentos obtidos	1.072.539,01	1.125.911,74
Juros relativos a adiantamentos Factoring	38.622,12	20.874,68
Juros de mora e compensatórios	205,00	40,42
	1.111.366,13	1.146.826,84

Nota: Os encargos com empréstimos bancários são reconhecidos como gastos do período, com excepção dos custos dos empréstimos obtidos que estejam directamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos que exijam um período substancial de tempo para os colocar disponíveis para o uso, os quais são capitalizados como parte do custo desse ativo.

18 - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

O detalhe e a reconciliação dos "Gastos com Impostos sobre o Rendimento", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, tem a seguinte composição:

	31-12-2016	31-12-2015
a) IMPOSTO S/ RENDIMENTO - DECOMPOSIÇÃO		
Imposto corrente	-55.674,32	-74.169,27
Benefícios fiscais - anulação de SIFIDE 2010 a 2012	-790.563,36	
Imposto diferido	714,30	3.457,90
Imposto do exercício	-845.523,38	-70.711,37
b) IMPOSTO CORRENTE - CÁLCULO		
Resultados antes de impostos	1.923.111,34	678.624,70
Custos não aceites fiscalmente	4.457.634,79	5.016.714,56
Proveitos não aceites fiscalmente	-4.842.867,70	-6.220.959,14
Lucro (+) ou Prejuízo (-) Tributável	1.537.878,43	-525.619,88
Prejuízos Fiscais Dedutíveis	-1.076.514,90	
Matéria Colectável	461.363,53	
Cálculo da colecta se existir Lucro Tributável = Lucro Tributável * 21 %	96.886,34	
Retenções de Impostos no estrangeiro dedutíveis	-96.886,34	
Tributações autónomas	55.674,32	74.169,27
Imposto corrente	55.674,32	74.169,27
c) IMPOSTO DIFERIDO - CÁLCULO		
Reversões e Perdas por imparidade em dividas de clientes	4.517,33	-904,43
Reversões e Perdas por imparidade em investimentos financeiros	103.951,25	9.478,49
Reversões de perdas por imparidade em clientes		
Depreciação sobre bens revalorizados		-5.116,16
Reversão de Impostos diferidos sobre Prejuízos Fiscais	-107.754,28	
Imposto diferido	714,30	3.457,90
d) IMPOSTO A PAGAR - CÁLCULO		
(1) Colecta de IRC	96.886,34	
(2) Retenções dedutíveis em sede de IRC (efectuadas p/clientes estrangeiros)	-96.886,34	
(3) = (1) - (2) SIFIDE passível de dedução à colecta de IRC		
(4) Tributações autónomas	55.674,32	74.169,27
(5) = (1) - (2) - (3) + (4) Imposto a pagar - Cálculo	55.674,32	74.169,27

18 - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO (continuação)

	31-12-2016	31-12-2015
e) SÍNTESE DOS BENEFÍCIOS FISCAIS		
1) SIFIDE		
1.1) SIFIDE Estimado		
1.2) SIFIDE Utilizações / Deduções em sede de IRC e Saldos ainda disponíveis		
SIFIDE 2010 - Saldo não utilizado no IRC 2014, a transportar para 2016		90.481,79
SIFIDE 2011 - Saldo não utilizado no IRC 2014, a transportar para 2016		463.560,81
SIFIDE 2012 - Saldo não utilizado no IRC 2014, a transportar para 2016		236.520,76
SIFIDE - Saldo total não utilizado nos IRC 2010 a 2016		790.563,36
2) Deduções ao rendimento - majorações		
* Donativos (Lei do Mecenato)		6.810,00
* Criação de emprego para jovens	17.888,05	34.310,89
* Quotizações para associações profissionais	34.511,01	32.071,44
	52.399,06	73.192,33

Nota 1: O Imposto sobre o Rendimento do Exercício, apresenta a soma do Imposto Estimado (Imposto Corrente + Benefícios Fiscais / SIFIDE) com o Imposto Diferido.

O Imposto Corrente sobre o Rendimento, é calculado com base no Resultado Tributável, em conformidade com as regras fiscais vigentes, enquanto o Imposto Diferido resulta das diferenças temporárias existentes entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantias escrituradas), e as respectivas importâncias para efeitos de tributação (base fiscal). No corrente exercício de 2016 procedeu-se a reversão dos benefícios de anos anteriores relacionados com SIFIDE 2010 a 2012 (790 563,36 euros), por motivo de reduzida probabilidade de vir a aproveitar este benefício. Os Impostos Diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados, utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar, à data expectável de reversão das diferenças temporárias.

Os Ativos por Impostos Diferidos, são reconhecidos, unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros, suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existem diferenças tributáveis temporárias que compensem as diferenças temporárias dedutíveis, no período da sua reversão.

No final de cada exercício, é efectuada uma revisão dos Impostos Diferidos, sendo os mesmos reduzidos ou anulados, sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os Impostos Diferidos, são registados como gasto ou rendimento do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente no Capital Próprio, situação em que o Imposto Diferido, é então registado no referido Capital Próprio.

Nota 2: Foram reconhecidos como custos do exercício de 2015 (44.584,34€) e 2016 (162.340,05€), retenções na fonte de impostos, efectuadas por clientes estrangeiros e que não são passíveis de recuperação via dedução à colecta de IRC.

19 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido no valor dos "ativos fixos tangíveis", bem como nas respectivas depreciações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

RUBRICAS	FÓRMULA	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTR. CONSTRUÇ.	EQUIPAM. BÁSICO	EQUIPAM. TRANSPORTE	EQUIPAM. ADMINIST.	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS		INVESTIM. EM CURSO	TOTAL
							FERRAM. E UTENSIL.	DIVERSOS		
Aquis./revaloriz.-Invest.Firme	(1)	8.855.497,94	34.496.082,25	48.829.609,35	2.029.178,31	8.482.175,78	800.607,14	726.696,29		104.219.847,06
Aquis./revaloriz.-Invest.Curso	(2)								50.403,47	50.403,47
Perd./Revers.p/Imparid.Ac.Inv.Firme	(3)									
Perd./Revers.p/Imparid.Ac.Inv.Curso	(4)									
Depreciação acumulada	(5)	0,00	10.798.270,41	39.207.609,65	1.674.815,67	8.103.033,10	734.271,80	664.756,03		61.182.756,66
	(6) = (1) + (2) +- (3)+ - (4) - (5)	8.855.497,94	23.697.811,84	9.621.999,70	354.362,64	379.142,68	66.335,34	61.940,26	50.403,47	43.087.493,87

SALDO INICIAL 2016

19 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (CONTINUAÇÃO)

RUBRICAS	FÓRMULA	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTR. CONSTRUÇ.	EQUIPAM. BÁSICO	EQUIPAM. TRANSPORTE	EQUIPAM. ADMINIST.	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS		INVESTIM. EM CURSO	TOTAL
							FERRAM. E UTENSIL.	DIVERSOS		
Exced.revaloriz.-Invest. Firme	(7)									
Aquisições Invest. Firme	(8)	97,94	73.266,59	561.958,47	58.675,40	97.377,21	2.621,68	13.932,65		807.929,94
Transferências Invest. Firme	(9)		32.990,58	171.432,40		58.604,99		1,00		263.028,97
Alien., Sinistr., abates-Invest Firme	(10)	77.300,00		5.562,59	29.576,86	45.594,63		226,87		158.260,95
Perdas p/imparidade-Invest.Firme	(11)									
Revers. Perd.p/imparid.-Invest.Firme	(12)									
Depreciação do exercício	(13)		365.424,87	1.567.225,88	63.187,69	186.085,93	18.057,75	16.689,31		2.216.671,43
Depr.exerc. - Alienações / Abates	(14)			5.562,59	14.584,52	44.488,23		226,87		64.862,21
Aquisições Invest. em Curso	(15)								312.210,60	312.210,60
Transferências Invest. em Curso	(16)								263.028,97	263.028,97
Alien., Sinistr., abates-Invest Curso	(17)								5.122,00	5.122,00
Perd.p/imparid.acum.-Invest.Curso	(18)									
Revers. Perd.p/imparid.-Invest.Curso	(19)									

MOVIMENTOS DO EXERCÍCIO DE 2016

19 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (CONTINUAÇÃO)

RUBRICAS	FÓRMULA	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTR. CONSTRUÇ.	EQUIPAM. BÁSICO	EQUIPAM. TRANSPORTE	EQUIPAM. ADMINIST.	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS		INVESTIM. EM CURSO	TOTAL
							FERRAM. E UTENSIL.	DIVERSOS		
Valor aquis./revaloriz.-Invest.Firme	(20)=(1)+-(3)+-(7)+(8)+-(9)-(10)-(11)+(12)	8.778.295,88	34.602.339,42	49.557.437,63	2.058.276,85	8.592.563,35	803.228,82	740.403,07		105.132.545,02
Valor aquis./revaloriz.-Invest.Curso	(21) = (2)+-(4)+(15)+-(16)-(17)-(18)+(19)								94.463,10	94.463,10
Depreciação acumulada	(22) = (5) + (13) - (14)		11.163.695,28	40.769.272,94	1.723.418,84	8.244.630,80	752.329,55	681.218,47		63.334.565,88
Valor líquido	(23) = (20) + (21) - (22)	8.778.295,88	23.438.644,14	8.788.164,69	334.858,01	347.932,55	50.899,27	59.184,60	94.463,10	41.892.442,24

SALDO FINAL 2016

20 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido no valor dos "ativos intangíveis", bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	RUBRICAS	FÓRMULA	GOODWILL	PROJETOS DE DESENV.	PROG. COMPUTAD.	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	DESPESAS DE INSTALAÇ.	OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	INVESTIM. EM CURSO	TOTAL	
SALDO INICIAL 2016	Aquis./revaloriz.-Invest.Firme	(1)		1.941.568,46	4.869.979,69	1.099,57		23.992,18		6.836.639,90	
	Aquis./revaloriz.-Invest.Curso	(2)							145.693,69	145.693,69	
	Perd./Revers.p/Imparid.Ac.Inv.Firme	(3)									
	Perd./Revers.p/Imparid.Ac.Inv.Curso	(4)									
	Amortização acumulada	(5)		1.452.742,66	4.172.846,98	965,24				5.626.554,88	
	Valor líquido	(6) = (1) + (2) +- (3)+ - (4) - (5)			488.825,80	697.132,71	134,33		23.992,18	145.693,69	1.355.778,71

20 - ATIVOS INTANGÍVEIS (CONTINUAÇÃO)

RUBRICAS	FÓRMULA	GOODWILL	PROJETOS DE DESENV.	PROG. COMPUTAD.	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	DESPESAS DE INSTALAÇ.	OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	INVESTIM. EM CURSO	TOTAL
Exced.revaloriz.-Invest. Firme	(7)								
Aquisições Invest. Firme	(8)			65.608,33					65.608,33
Transferências Invest. Firme	(9)			147.102,04					147.102,04
Alien., Sinistr., abates-Invest Firme	(10)								
Perdas p/imparidade-Invest.Firme	(11)								
Revers. Perd.p/imparid.-Invest.Firme	(12)								
Amortização do exercício	(13)		206.062,37	184.461,41	134,33				390.658,11
Amort.exerc. - Alienações / Abates	(14)								
Aquisições Invest. em Curso	(15)							23.208,16	23.208,16
Transferências Invest. em Curso	(16)							147.102,04	147.102,04
Alien., Sinistr., abates-Invest Curso	(17)								
Perd.p/imparid.acum.-Invest.Curso	(18)								
Revers. Perd.p/imparid.-Invest.Curso	(19)								

MOVIMENTOS DO EXERCÍCIO DE 2016

20 - ATIVOS INTANGÍVEIS (CONTINUAÇÃO)

RUBRICAS	FÓRMULA	GOODWILL	PROJETOS DE DESENV.	PROG. COMPUTAD.	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	DESPESAS DE INSTALAÇ.	OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	INVESTIM. EM CURSO	TOTAL
Valor aquis./revaloriz.-Invest.Firme	(20)=(1)+-(3)+(7)+(8)+-(9)-(10)-(11)+(12)		1.941.568,46	5.082.690,06	1.099,57		23.992,18		7.049.350,27
Valor aquis./revaloriz.-Invest.Curso	(21) = (2)+(4)+(15)+-(16)-(17)-(18)+(19)							21.799,81	21.799,81
Depreciação acumulada	(22) = (5) + (13) - (14)		1.658.805,03	4.357.308,39	1.099,57				6.017.212,99
Valor líquido	(23) = (20) + (21) - (22)		282.763,43	725.381,67			23.992,18	21.799,81	1.053.937,09

SALDO FINAL 2016

21 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Participações Financeiras - Método de Equivalência Patrimonial", apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Empresas subsidiárias	8.047.504,74	6.313.728,57
Empresas associadas	2.515.399,68	2.410.055,60
Perdas por imparidade acumuladas em subsidiárias	-113.107,66	-44.086,00
Perdas por imparidade acumuladas em associadas	-31.151,03	-11.428,80
	10.418.645,73	8.668.269,37

Nota 1: Esta rubrica inclui os investimentos em participadas nas quais o ISQ exerce controlo e influência significativa (percentagem detida no capital destas participadas igual ou superior a 20%). O investimento é inicialmente reconhecido pelo seu custo, sendo subseqüentemente registadas pelo método de equivalência patrimonial, o qual determina que em cada exercício, sejam reajustadas as participações financeiras, tendo em consideração as variações ocorridas no capital próprio das investidas, e em particular, os lucros ou prejuízos verificados.

Anualmente é efectuada uma avaliação dos investimentos em participadas, de modo a verificar se existem quaisquer situações de imparidade.

Nas situações em que os prejuízos acumulados da participada excedem o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o mesmo é relatado pelo valor nulo.

Eventuais dividendos recebidos das referidas instituições, são contabilizados, deduzindo-se o seu montante, ao valor da participação financeira.

Nota 2: Tendo subjacente o critério de prudência, encontram-se registadas perdas por Imparidades acumuladas em Investimentos em Empresas Participadas, na sociedade REFLECTIR, LDA (valor da participação de 11.428 €), BIN, LDA (valor nominal da participação de +87.600€ e da parcela decorrente da aplicação do método de equivalencia patrimonial de -87.600€), TEKBOX, LDA (parcela do Goodwill de 19.722,23€), ISPT, SA (parcela do Goodwill de 1.976,67€), LABCAL, SA (parcela do Goodwill de 59.166,66€), LASINDUSTRIA, SA (valor da participação de 7.878,33€), SONDAR.I, LDA (parcela de Goodwil relativo à aquisição da participada de 40.539,00€), SONDARLAB, LDA (parcela do Goodwill de 3.547€). No que se refere à SONDAR I, LDA e SONDARLAB, LDA, o encargo com a parcela de Goodwill, foi registada na totalidade como Gasto do exercício de 2015, por via constituição de imparidade (100% como custo de 2015) e não através da sua amortização em 10 anos (taxa 10%).

Nota 3: Foram recebidos Dividendos em 2016 das empresas participadas ISQ, SA - Espanha (62.799,36€), ISQ ENGENHARIA, SA (30.120,00€), ISQ E-LEARNING, SA (20.485,68€) e distribuição de lucros da TEKBOX, LDA (43.550,74€).

Nota 4: Subscrição de 3 aumentos de Capital realizados em 2016 nas seguintes participadas: - ISQ APAVE 1.563.285,17€, resultante da conversão de Dívida Comercial em Capital e 224.355,95€ provenientes da conversão de Suprimentos em Capital. No ISQ BRASIL e na ISQ E3, os aumentos de Capital foram subscritos em numerário no valor de respectivamente 137.006,27€ e 50.000,00€. Os referidos aumentos de Capital, foram efectuados ao valor nominal, não tendo existido algum prémio ou desconto, e não tendo-se verificado qualquer alteração na percentagem das participações financeiras detidas.

Nota 5: Foram adquiridas no exercício de 2016, um montante residual de acções e quotas das seguintes participadas: - ISQ INTERNACIONAL, SA (2.520€), ISQ ENERGIA, (100,00€), ISQ, SA Espanha (250,00€), ISQ MOÇAMBIQUE, LDA (159,22€) e ISQ TIMOR, LDA (821,32€).

Nota 6: As contas do ISQ, SA (Espanha), registam as participações financeiras ao custo de aquisição (custo histórico), pelo que para efeitos de aplicação do Método de Equivalência Patrimonial das contas do ISQ, SA nas Contas do ISQ, foi necessário efectuar o reajustamento das mesmas, de forma a incluir a equivalência patrimonial das suas participadas (ARGOS, LABMETRO e INDIKA).

22 - OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Outros Investimentos Financeiros", apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Empresas cuja percentagem de participação financeira detida é inferior a 20%, e participações em associações	1.066.363,99	1.067.361,59
Empréstimos concedidos a subsidiárias	2.286.043,01	1.954.488,44
Empréstimos concedidos a associadas		251.130,00
Empréstimos concedidos a outras empresas	50.000,00	50.000,00
Outr. invest. financeiros - Fundos de capital de risco	2.074.035,39	2.321.623,84
Prestações suplementares em subsidiárias	1.262.296,46	1.423.380,39
Prestações suplementares em associadas	774.765,00	794.765,00
Prestações acessórias em subsidiárias	3.890.761,79	3.885.334,81
	11.404.265,64	11.748.084,07

Nota 1 - A primeira rubrica inclui os investimentos em participadas nas quais o ISQ não exerce controlo nem influência significativa (percentagem detida no capital destas participadas inferior a 20%), sendo os mesmos relevados ao custo deduzido de qualquer perda por imparidade acumulada. Eventuais dividendos recebidos destas entidades são contabilizados como proveitos, na rubrica "Ganhos / perdas imputados de subsidiárias" da Demonstração de Resultados.

Nota 2: Parte da dívida de Suprimentos da nossa participada ISQ SULTAN, foi convertida em Prestações Suplementares, pelo montante de 92.000€. Por se tratar de moeda estrangeira, este valor, foi sujeito a avaliação cambial, registando um acréscimo de 16.546€.

Nota 3: A discriminação dos saldos por Empresa Participada, encontra-se apresentada nas notas 45.7 (Suprimentos), 45.8 (Prestações Suplementares) e 45.9 (Prestações Acessórias).

Nota 4: Em 2016 foram constituídas Imparidades relativamente a Suprimentos concedidos à associada BIN, LDA no valor de 251.130,00 e também 20.000,00€ respeitantes a Prestações Suplementares. No que se refere ao Fundo de Capital de Risco, ISQ Capital, por uma questão de prudência face ao valor líquido atual do Fundo, foi constituída uma imparidade de 215.000,00€ (exactamente 10% do valor investido no fundo).

23 - CRÉDITOS A RECEBER - ATIVO NÃO CORRENTE

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Créditos a Receber", apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Outros devedores	965.231,00	965.231,00
	965.231,00	965.231,00

Nota: Corresponde à venda da totalidade da participação na ARGOS, SA (49% do capital da sociedade) ao ISQ, SA (Espanha), sendo que aquele montante será recebido num prazo de até 5 anos a contar do ano de alienação, ou seja, até 2020.

24 - ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

A rubrica de "Ativos por Impostos Diferidos", em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, tem a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Ajustamentos de imparidades - Participações financeiras	115.609,35	11.935,68
Ajustamentos de imparidades - Clientes	31.478,43	16.642,94
Impostos diferidos sobre Prejuízos Fiscais 2012 a 2014	462.728,82	581.500,45
	609.816,60	610.079,07

Nota: Encontram-se reconhecidos Ativos por Impostos Diferidos, porquanto existiram diferenças temporárias entre os valores dos Ativos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos fiscais. Estes registos contabilísticos têm como pressuposto, a existência duma expectativa razoável de virem a ser auferidos lucros fiscais futuros, suficientes para utilização dos citados ativos.

Nota 2: Foi regularizado em 2016, o montante de 107.754,28€ de ativos por impostos diferidos referentes ao Prejuízo Fiscal de 2012.

25 - INVENTÁRIOS

A rubrica de "Inventários", em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Mercadorias	16.042,79	16.094,56
Matérias subsidiárias	15.047,71	9.252,91
	31.090,50	25.347,47

Nota: O Custo dos Inventários inclui o custo de compra e todos os encargos inerentes, necessários para colocar os bens no seu local de armazenamento, sendo valorizados ao custo de identificação específica.

26 - CLIENTES

A rubrica de "Clientes", em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Clientes Gerais - Nota 1	15.394.824,30	17.273.709,47
Clientes Facturas em Factoring - Nota 1 e 2	1.828.011,44	1.342.188,52
Clientes empresas Subsidiarias - Nota 1, 4 e 5	5.898.167,37	5.591.712,13
Clientes empresas Associadas - Nota 1	1.880.840,28	2.825.435,74
Clientes Outras Partes relacionadas - Nota 1	133.714,47	50.318,55
Clientes Gerais - Cobrança Duvidosa - Nota 1	1.494.795,64	1.202.201,09
Client. Subsidiarias de Cobrança Duvidosa - Nota 1 e 3	11.640,00	
Client. Associadas de Cobrança Duvidosa - Nota 1 e 3	33.594,49	
Client. Outr.Partes relac.- Cobrança Duvidosa - Nota 1 e 3	10.012,93	
Perdas por Imparidade por Cobrança Duvidosa	-1.550.043,06	-1.202.201,09
	25.135.557,86	27.083.364,41

Nota 1: Os montantes apresentados no Balanço e aqui discriminados, correspondem à Facturação emitida a Clientes (IVA incluído), deduzida dos recebimentos obtidos e das perdas acumuladas escrituradas, resultantes do montante das imparidades para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo ISQ, em conformidade com informações recolhidas no mercado, demonstrativas que esses clientes, estarão na situação de incumprimento das suas responsabilidades, e também, consequência de avaliações da conjuntura e das envolventes económicas globais.

Nota 2: Considerando a necessidade de promover uma maior celeridade nas cobranças de clientes, desde 2015 foi celebrado com uma instituição bancária nacional, um contrato de Factoring sem recurso. O saldo apresentado em 2016 de 1.828.011,44 €, corresponde ao valor dos recebimentos adiantados ao ISQ pela referida entidade bancária e que se encontravam ainda por regularizar pelos clientes, em 31 de Dezembro 2016.

Nota 3: Em 2016, como medida de prudência e de controlo de risco, constituíram-se Imparidades para Cobrança Duvidosa de Clientes, nas seguintes empresas Subsidiarias, Associadas e Outras Partes relacionadas: - LASINDUSTRIA, SA (11.640,00€), BIN, LDA (33.594,49€) e CEVALOR (10.012,93€).

Nota 4: Foi subscrito em 2016, o aumento de Capital verificado no ISQ APAVE, no montante de 1.787.641,12€, através da conversão de Dívida Comercial em capital no valor de 1.563.285,17€ e da conversão de Suprimentos em Capital no montante de 224.355,95€.

Nota 5: Foi realizada em 2016, uma Cessão de Créditos referente ao cliente INEA (Angola), uma vez que os valores têm vindo a ser recepcionados em Angola, pelo ISQ REABILITAÇÃO. Posteriormente, ainda no exercício de 2016, o valor da Dívida Cedida, foi liquidado ao ISQ, mediante encontro de contas realizado com o ISQ REABILITAÇÃO.

27 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS (ATIVO)

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Estado e Outros Entes Públicos", apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Retenções na fonte de impostos efectuadas por clientes estrangeiros	477.633,79	285.567,22
Dedução de IVA Transitários	402,36	968,91
	478.036,15	286.536,13

Nota: Esta rubrica apresenta as retenções de impostos sobre o Rendimento efectuadas por clientes estrangeiros cujos montantes não foi possível deduzir à colecta de IRC do ISQ, no exercício em que ocorreram, devido a insuficiência de colecta. Esta situação, de não dedutibilidade das retenções, verificou-se nos exercícios de 2015 e 2016, o que explica o aumento do saldo da conta em 2016 face a 2015. Entretanto, as referidas Retenções, poderão ainda ser deduzidas à Colecta de IRC, nos 5 períodos de tributação subsequentes.

28 - OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Outros Créditos a Receber", apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Adiantamentos ao pessoal	17.920,29	104.593,85
Acerto de férias	164.824,34	156.982,36
Devedores por acréscimos de rendimentos:		
* Prestações de serviço	2.964.972,30	3.272.364,44
* Subsídios à exploração	551.554,33	1.860.145,01
Adiantamentos a outros devedores		500,00
Devedores Diversos	1.405.655,63	1.361.374,59
Outros devedores		
* Cauções	146.054,17	138.461,02
* Adiantamentos a outros credores	6.345,68	55.471,44
Adiantamentos a fornecedores gerais	34.476,57	9.510,38
Adiantamentos a fornecedores de investimentos	18,85	5.000,00
Subsídios ao investimento a receber		528.703,18
Reembolso IRC - SIFIDE		790.563,36
Outras contas a receber	410.501,78	231.494,12
	5.702.323,94	8.515.163,75

Nota 1: Os valores mais significativos, dizem respeito a rendimentos obtidos em 2016, a título de Prestações de Serviços e de Subsídios à Exploração, relativamente aos quais ainda não se possui a correspondente documentação vinculativa, cuja respectiva receita apenas irá ocorrer em 2017 ou em exercícios seguintes.

Nota 2: Foram regularizados no exercício de 2016 a totalidade dos Subsídios ao Investimento a receber (528.703,18€) e também do montante de reembolso dos benefícios Fiscais SIFIDE 2010 a 2012 (790.563,36€), por não ser expectável a sua recuperação em sede de IRC.

29 - DIFERIMENTOS (ATIVO)

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Diferimentos (Ativo)", apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Outros diferimentos	240.922,33	237.825,09
	240.922,33	237.825,09

Nota: Estes montantes, referem-se a despesas já efectuadas, cujos gastos apenas serão reconhecidos, em exercícios seguintes (ex: Rendas, Seguros e Contratos de Assistência Técnica).

30 - CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Caixa e Depósitos à Ordem", tinha a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Caixa	5.166,24	5.391,65
Depósitos bancários	1.193.418,36	1.579.591,82
	1.198.584,60	1.584.983,47

Nota 1: Os montantes incluídos nesta rubrica, correspondem aos valores em Caixa, Depósitos à Ordem e a Prazo.

Nota 2: A rubrica de Caixa e Depósitos Bancários apresenta em 2016 o valor de 1.198.584,60 €, devido essencialmente à necessidade de constituição em 2015 dum Depósito a Prazo no Brasil no valor de 4.087.035 reais, com o objectivo de servir de garantia a uma facilidade de crédito na participada ISQ Brasil. Em 2016 existiu um resgate parcial, no citado Depósito, no montante de 419.986,00 reais, para subscrição do aumento de capital verificado em 2016 na empresa participada, pelo que o seu valor em 31/12/2016 era igual a 3.667.049 reais.

31 - RESULTADOS TRANSITADOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Resultados Transitados", apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Resultados transitados - aplicação pela 1ª vez do SNC	-5.543.387,72	-5.543.387,72
Resultados transitados - de exercícios anteriores	42.637.464,65	42.029.551,32
Resultados transitados - provisões	-2.000.000,00	-2.000.000,00
Resultados transitados - outros	-2.575.347,88	-2.574.371,11
Resultados transitados - Regul. Reavaliações p/ Venda	77.267,66	
	32.595.996,71	31.911.792,49

Nota 1: O montante de 2.000.000,00€ diz respeito a provisões para cobertura de riscos associados a participadas apresentando dificuldades operacionais (nomeadamente ISQ Moçambique, ISQ Sultan e ISQ Reabilitação). O cálculo subjacente teve por base a aplicação do método da equivalência patrimonial sobre a situação líquida negativa destas entidades, levando em consideração o elevado nível de créditos que o ISQ detém sobre estas entidades. A referida provisão corresponde aproximadamente a 50% da aplicação do referido método da equivalência patrimonial (ver desenvolvimento efectuado na Nota 47. Recordamos que em 2015 a citada provisão foi registada nesse exercício, com uma finalidade distinta, tendo em consideração a divergência de entendimento verificada entre a Gerência do ISQ APAVE e a empresa revisora de contas, no âmbito dos Impostos ao Consumo em Angola. No decorrer do ano 2016, foi obtido um Parecer Independente favorável à interpretação defendida pelo ISQ APAVE, o qual viabilizou a retirada da reserva do relatório de auditoria às demonstrações financeiras de 2016 do ISQAPAVE.

Nota 2: Na sequência de venda do Terreno localizado em Castelo Branco, o qual em devido tempo fora revalorizado, foi necessário efectuar a realização do Excedente de Revalorização (77.267,66€) decorrente da sua alienação.

32 - EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o detalhe da rubrica "Excedentes de Revalorização", era como segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Reavaliações decorrentes de diplomas legais - excedentes	3.820.276,58	3.820.276,58
Reavaliações decorr. de diplomas legais - impostos diferidos	-76.942,33	-77.919,10
Outros excedentes - Revalorizações de Exercícios Anteriores	6.483.061,81	6.560.329,47
Outros excedentes - Revalorizações do Exercício		
	10.226.396,06	10.302.686,95

33 - AJUSTAMENTOS / OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO (PARTE REFERENTE AOS AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS)

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o detalhe da rubrica "Ajustamentos em ativos Financeiros", era como segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Ajustamentos em ativos financeiros - sujeitos ao Método de Equivalência Patrimonial:		
- Ajustamentos de transição (Custo histórico / MEP)	-571.638,61	-571.638,61
- Decorrentes de outras variações nos capitais próprios das participadas	-7.981.882,19	-7.148.881,85
Outros ajustamentos em ativos financeiros - não sujeitos ao Método de Equivalência Patrimonial	598.414,00	598.414,00
	-7.955.106,80	-7.122.106,46

Nota 1: O valor de maior significado, tem a ver com alterações verificadas nos Capitais Próprios de empresas participadas pelo ISQ (variações não decorrentes da aplicação de resultados, por exemplo uma revalorização de bens do Ativo Fixo Tangível), nas quais, o ISQ exerce controlo e influência considerável (percentagem de participação maior ou igual a 20%), sendo que a parte proporcional do ISQ, referente a essas alterações no Capital Próprio das participadas, é reconhecida nas Contas do ISQ, directamente nesta rubrica de Ajustamentos em Ativos Financeiros.

Nota 2: Tendo em consideração o montante elevado de prejuízos acumulados, verificados ao longo dos anos, pela empresa associada TESTWISE, LDA e com o objectivo de reforçar os seus Capitais Próprios, o ISQ decidiu efectuar em 2016 a cobertura dos prejuízos acumulados da sociedade, o que implicou uma diminuição na rubrica de Ajustamentos em Ativos Financeiros, no montante global de 440.400,0 €. Recorde-se que já em 2015 e pelos mesmos motivos, foi efectuada a cobertura de prejuízos acumulados na TESTWISE, LDA (420.000,00€) e também do ISQ CENTRO INOVAÇÃO, SA (1.367.000,00€), ISQ ENERGIA, LDA (521.717,66€) e LASINDUSTRIA, SA (1.149,801,00€).

34 - AJUSTAMENTOS / OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO (PARTE REFERENTE A OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO)

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o detalhe da rubrica "Outras variações no Capital Próprio", era como segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Subsídios para o investimento - Adiantamentos		
Subsídios para o investimento - investiment. depreciables	14.535.498,47	15.584.787,59
Subsídios para o investimento - terrenos	993.346,52	993.346,52
Diferenças conversão demonstrações financeiras	-386.313,00	-220.474,08
Doações	191.519,99	191.519,99
	15.334.051,98	16.549.180,02

Nota: Inclui os subsídios associados com activos, os quais, são inicialmente reconhecidos no Capital Próprio, sendo posteriormente registados na demonstração de resultados, numa base sistemática, durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os correspondentes Gastos de Depreciação e Amortização. No caso do subsídio estar relacionado com ativos não depreciables (ex: terrenos), os mesmos são mantidos nos Capitais Próprios.

35 - FINANCIAMENTOS OBTIDOS - PASSIVO NÃO CORRENTE

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o detalhe da rubrica "Financiamentos obtidos - Passivo não corrente", era como segue:

	31-12-2015	31-12-2014
Empréstimos bancários	10.395.272,79	12.115.207,23
Locações financeiras	360.809,84	170.139,76
	10.756.082,63	12.285.346,99

Nota: Refere-se à parcela que será liquidada a mais de 1 ano, relativamente aos financiamentos obtidos pelo ISQ, quer os mesmos sejam na modalidade de empréstimos bancários, quer sejam provenientes de contratos de locação financeira.

36 - PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o detalhe da rubrica "Passivos por Impostos Diferidos", era como segue:

	31-12-2015	31-12-2014
Parcela não aceite como custo fiscal relativa á depreciação sobre bens reavaliados	76.942,33	77.919,10

Nota: Foram reconhecidos passivos para impostos diferidos, relativos a diferenças temporárias tributáveis, respeitantes à parcela não aceite como custo fiscal, decorrente da limitação imposta pela administração fiscal, de tributar 40% das amortizações efectuadas sobre a parte reavaliada, de bens do activo fixo tangível sujeitos a depreciação.

37 - OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR - PASSIVO NÃO CORRENTE

A rubrica de "Outras Dívidas a Pagar - Passivo não Corrente", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, apresenta a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Credores por subscrições não liberadas	132.727,77	136.401,88

Nota: representa o valor ainda por liquidar, referente a subscrições não liberadas, dos seguintes investimentos financeiros nas empresas ASK, SA (95.726,00 €), LABCAL / CABO VERDE, LDA (37.001,77 €).

38 - FORNECEDORES

A rubrica de "Fornecedores", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, apresenta a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Fornecedores gerais	3.176.622,64	2.287.112,37
Fornecedores empresas subsidiárias	890.436,30	2.664.620,22
Fornecedores empresas associadas	824.509,77	1.208.706,62
Fornecedores outras partes relacionadas	52.158,79	2.220,37
Fornecedores facturas em recepção e conferência	1.735,41	
	4.945.462,91	6.162.659,58

Nota : A redução significativa verificada nos saldos de Fornecedores (2016 face a 2015) de empresas subsidiárias e associadas, deve-se essencialmente, a encontros de contas verificados em 2016 com o ISQ APAVE. Importa igualmente referir que em 2016, foi realizada uma Cessão de Créditos referente ao cliente INEA (Angola), uma vez que os valores têm vindo a ser recepcionados em Angola, pelo ISQ REABILITAÇÃO. Posteriormente, e ainda no exercício de 2016, o valor da Dívida Cedida, foi liquidado ao ISQ, mediante encontro de contas realizado com o ISQ REABILITAÇÃO.

39 - ADIANTAMENTO DE CLIENTES

A rubrica de "Adiantamentos de Clientes", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, apresenta a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Adiantamentos de clientes	81.026,37	461.918,21
Adiantamentos de Clientes com Recurso ao Factoring	1.828.011,44	1.342.188,52
Adiantamentos de clientes - Subsídios à Exploração	925.677,19	881.447,80
	2.834.715,00	2.685.554,53

Nota: Considerando a necessidade de promover uma maior celeridade nas cobranças de clientes, em 2015 foi celebrado com uma instituição bancária nacional, um contrato de Factoring sem recurso. O saldo apresentado em 2015, no valor de 1.342.188,52 € e em 2016, no montante de 1.828.011,44 €, corresponde ao valor dos recebimentos adiantados ao ISQ, pela referida entidade bancária e que se encontravam por regularizar pelos clientes, em 31/12/2015 e 31/12/2016.

40 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS (PASSIVO)

A rubrica de "Estado e Outros Entes Públicos", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, apresenta a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Retenções de impostos sobre o rendimento (IRC / IRS)	245.852,75	278.728,99
Encargo com o IRC	55.674,32	74.169,27
IVA	1.073.244,45	945.103,75
Contribuições p/segurança social	392.992,00	421.264,91
Outros impostos	1.767.763,52	1.719.266,92

41 - FINANCIAMENTOS OBTIDOS - PASSIVO CORRENTE

A rubrica de "Financiamentos obtidos - Passivo Corrente", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, apresenta a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Empréstimos bancários	19.821.449,68	18.733.933,44
Locações financeiras	185.815,01	91.386,75
	20.007.264,69	18.825.320,19

Nota: Refere-se à parcela que será liquidada a menos de 1 ano, relativamente aos financiamentos obtidos pelo Instituto, quer os mesmos sejam na modalidade de empréstimos bancários, quer sejam provenientes de contratos de locação financeira.

42 - OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR - PASSIVO CORRENTE

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Outras Dívidas a Pagar - Passivo Corrente", apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Fornecedores de investimentos tangíveis	358.760,14	408.568,77
Credores por aumentos de gastos:		
* Férias e subsídios de Férias	2.848.707,44	2.899.961,14
* Seguros a pagar	5.377,43	39.206,11
* Contrato UTEC	71.880,00	471.880,00
* Facturas em conferência	45.834,74	
* Honorários		6.577,00
* Contrato ISQ Apave	237.801,10	135.260,51
* Subcontratos IPQ	158.094,06	
* Subcontratos Petrogal	63.993,45	91.185,23
* Subcontratos Semi Asa Embraer		27.500,00
* Subcontratos Apoio Logístico ISQ Reabilitação	12.400,00	12.400,00
* Subcontratos Laboratório Sonangol - Laborial		291.787,00
* Subcontratos Diversos	540.750,83	370.173,69
* Outros credores por aumentos de gastos	199.229,46	287.566,01
Projectos a pagar	54.398,05	1.956.541,97
Outras contas a pagar / outros	147.277,97	441.136,82
	4.744.504,67	7.439.744,25

Nota: Esta rubrica inclui essencialmente, os montantes em dívida a Fornecedores de Investimentos Tangíveis, Subcontratos e Acréscimos de Gastos com Remunerações a Liquidar ao pessoal (cujos respectivos direitos se venceram em 31/12/2016), a título de Férias, Subsídio de Férias, e respectivos encargos sociais.

43 - DIFERIMENTOS – PASSIVO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Diferimentos - Passivo", apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
Prestação Serviços - Projecto Semi-Asa-Embraer		200.160,00
Prestação Serviços - Agit	336.625,00	336.625,00
Prestação Serviços - EDP Comercial	140.000,00	
Outros diferimentos	109.839,25	49.691,64
	586.464,25	586.476,64

Nota: Compreende rendimentos e outros proveitos que deverão ser reconhecidos em anos seguintes, no ano da sua realização ou execução efectiva.

44 - LOCAÇÃO FINANCEIRA
(VIATURAS + Equipamento de Laboratório + Equipamento Administrativo)

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Locação Financeira", apresentava a seguinte decomposição:

DÍVIDA	31-12-2016	31-12-2015
Viaturas		
Pagamentos a não mais de um ano	96.615,70	88.759,63
Pagamentos a mais de um ano e a menos de cinco anos	107.778,44	170.139,76
Pagamentos a mais de cinco anos		

2016			2015		
Valor de Aquisição	Amortização acumulada	Valor Líquido	Valor de Aquisição	Amortização acumulada	Valor Líquido
402.892,60	115.144,00	287.748,60	480.691,00	159.239,53	321.451,47

DÍVIDA	31-12-2016	31-12-2015
Equipamentos de Laboratório		
Pagamentos a não mais de um ano	60.731,50	
Pagamentos a mais de um ano e a menos de cinco anos	227.746,56	
Pagamentos a mais de cinco anos		

2016			2015		
Valor de Aquisição	Amortização acumulada	Valor Líquido	Valor de Aquisição	Amortização acumulada	Valor Líquido
299.218,68	3.388,81	295.829,87			

Nota: Em 2016 foram celebrados 4 Contratos de Locação financeira com o Millenium BCP para compra de equipamentos de laboratório, destinados aos Laboratórios de Química e Farmácia.

DÍVIDA	31-12-2016	31-12-2015
Equipamentos Administrativos		
Pagamentos a não mais de um ano	28.467,81	
Pagamentos a mais de um ano e a menos de cinco anos	25.284,84	
Pagamentos a mais de cinco anos		

2016			2015		
Valor de Aquisição	Amortização acumulada	Valor Líquido	Valor de Aquisição	Amortização acumulada	Valor Líquido
58.623,22	4.885,34	53.737,88			

45 - PARTES RELACIONADAS / EMPRESAS PARTICIPADAS

45.1 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS / ACTIVIDADES

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, as participações financeiras detidas pelo Instituto, em subsidiárias e associadas (participações numa percentagem igual ou superior a 20%), encontram-se abaixo evidenciadas, com indicação da firma, área de actividade, e correspondente percentagem de participação:

DENOMINAÇÃO SOCIAL	ATIVIDADE	Participação %	
		2016	2015
ASIGMA - ASESORIA SER.ING.MEDIOAMB. SA (1)	Prestação Serviços de controlo e garantia da qualidade industrial, protecção radiológica, ambiente e formação	n / a	50,00%
BIN - BUY IT NOW, LDA (4)	Produção de hardware e software e sua comercialização, nas áreas dos sistemas de informação e comunicação	37,30%	37,30%
BLUESTABIL. LDA	Prestação de serviços de ensaios laboratoriais, designadamente ensaios de desenvolvimento em condições ambientais controladas	49,00%	49,00%
CNE - CENTRO NACIONAL DE EMBALAGEM	Apoio técnico e a promoção da indústria da embalagem	36,86%	36,86%
DBWAVE.I ACOUSTIC ENGINEERING, SA	Realização de ensaios nos domínios da acustica, vibrações, fisica, ambiente, segurança e energia, consultadoria, estudos, projetos, formação, fiscalização, peritagem, inspeção, investigação e desenvolvimento e programação informática e implementação de sistemas	59,89%	59,89%
IDQ MACAU	Realização de estudos para introdução de novos produtos, a melhoria da qualidade e a inovação de processos produtivos, formação profissional, técnica e tecnológica, promoção da qualidade e implementação de sistemas de gestão da manutenção, realização de ensaios não destrutivos, estudos de normalização, promoção da qualidade ambiental e novas tecnologias e sistemas de produção etc.	30,77%	30,77%
IEC-GUANG DONG HUAU WELD.ENG.RES.CENTER	Investigação em Tecnologia soldadura, qualidade e integridade, engenharia construção, transferência tecnologias, desenvolvimento produtos e formação	27,04%	27,04%

(1) - Venda da nossa Participação em 2016 (2) - Empresa constituída em 2015, sendo a mesma detentora da totalidade do capital da empresa LCM IBERIA (3) - Empresa suspendeu a actividade (4) - Em 2016 foi constituída Imparidade sobre o montante da participação (5) - Em processo de encerramento

45.1 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS / ACTIVIDADES (CONTINUAÇÃO)

DENOMINAÇÃO SOCIAL	ATIVIDADE	Participação %	
		2016	2015
ISPT - INDUSTRIAL SERVICES, SA	Prestação Serviços e engenharia de manutenção e de integridade estrutural	99,01%	99,01%
ISQ APAVE (ANGOLA)-TECNOLOGIAS, LDA.	Prestação Serviços tecnológicos, inspeções técnicas, certificação, ambiente, formação profissional, construção civil e obras públicas	49,98%	47,00%
ISQ BRASIL-INSTIT.SOLDADURA QUALIDADE LTDA	Prestação Serviços e Formação nas áreas de soldadura, ambiente, segurança, manutenção, metrologia e outras actividades técnicas	100,00%	100,00%
ISQ-CENTRO DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL, SA	Apoio e promoção do investimento e inovação tecnológica, através da incubação de projectos e empresas	98,93%	98,93%
ISQ E 3 - EXECUTIVE EXPERTISE ENG., LDA (2)	Gestão de participação sociais, Prestação de Serviços de apoio técnico, consultoria sobre criação, desenvolvimento, expansão e modernização de Empresas Industriais	50,00%	n / a
ISQ E-LEARNING, TECNOL. INOV. FORMAÇÃO, SA	Prestação Serviço de formação profissional utilizando tecnologias de informação e comunicação	51,00%	51,00%
ISQ ENERGIA, LDA	Prestação Serviço na área de racionalização e certificação energética, auditoria, consultoria, gestão da manutenção e venda de equipamentos	100,00%	99,80%
ISQ - ENGENHARIA, LDA	Prestação Serviços de engenharia de manutenção, desenvolvimento software de engenharia e actividades manutenção de equipamentos industriais	50,20%	50,20%
ISQ INTERNACIONAL, INSPECÇÕES TÉCNICAS, SA	Consultoria gestão e promoção de vendas no mercado internacional inspeções, controlo/garantia da qualidade, formação e venda equipamentos	100,00%	99,43%
ISQ MOÇAMBIQUE, LDA	Formação, certificação pessoas e processos, investigação, ensaios e inspeções técnicas em qualidade, manutenção, segurança e ambiente	100,00%	96,00%

(1) - Venda da nossa Participação em 2016 (2) - Empresa constituída em 2015, sendo a mesma detentora da totalidade do capital da empresa LCM IBERIA (3) - Empresa suspendeu a actividade (4) - Em 2016 foi constituída Imparidade sobre o montante da participação (5) - Em processo de encerramento

45.1 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS / ACTIVIDADES (CONTINUAÇÃO)

DENOMINAÇÃO SOCIAL	ATIVIDADE	Participação %	
		2016	2015
ISQ REABILITAÇÃO, SA	Formação em engenharia e gestão, investigação, inspecções técnicas nas áreas de qualidade, manutenção, segurança e ambiente, certificação de pessoas, produtos, processos, empresas e instalações, prestações de serviços e assistência técnica etc.	100,00%	99,90%
ISQ, LDA (Timor Leste)	Actividades de arquitectura, de engenharia e técnicas afins, de consultoria, científicas, prestações serviços nas áreas da construção civil, formação, qualidade, manutenção, segurança e ambiente, bem como certificações de pessoas, produtos, processos e empresas	98,00%	80,00%
ISQ, SA (Espanha)	Serviços de controlo e gestão da qualidade, inspecções técnicas de qualidade de produtos / impacto ambiental, de instalações e equipamentos de segurança, manutenção, ensaios e verificações, formação nas áreas de engenharia e gestão, certificação de pessoas, produtos, processos, empresas e instalações nas áreas de controlo e gestão da qualidade, meio ambiente e segurança, bem como certificações de pessoas, produtos, processos e empresas	67,91%	67,86%
ISQ SARL ARGELIA	Prestação serviços tecnológicos, inspecções técnicas, ensaios, certificação, qualidade, ambiente, segurança, formação profissional e obras publicas	80,11%	80,11%
ISQ SULTAN INTERNATIONAL	Controlo de qualidade na área da construção, inspecções técnicas, serviços de manutenção, de controlo não destrutivo, de integridade estrutural, de ambiente e segurança, de metrologia, de formação, I&D, de implementação e design de laboratórios	49,00%	49,00%
ISQ USA, INC (3)	Consultoria nas áreas petrolíferas e do gás	60,00%	60,00%

(1) - Venda da nossa Participação em 2016 (2) - Empresa constituída em 2015, sendo a mesma detentora da totalidade do capital da empresa LCM IBERIA (3) - Empresa suspendeu a actividade (4) - Em 2016 foi constituída Imparidade sobre o montante da participação (5) - Em processo de encerramento

45.1 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS / ACTIVIDADES (CONTINUAÇÃO)

DENOMINAÇÃO SOCIAL	ATIVIDADE	Participação %	
		2016	2015
LABCAL-LAB.CALIBR.ENSAIOS, LDA (CABO VERDE)	Ensaios e análises técnicas, actividades de consultoria para negócios e gestão	51,00%	51,00%
LABCAL-LABORAT.CALIBRAÇÕES E ENSAIOS, SA	Calibração e ensaio de equipamentos de medida, assistência e formação em áreas afins	100,00%	100,00%
LABIAGRO-LAB.QUIMICO AGROALIM.MICROB. LDA	Consultoria, inspeção, formação, controlo analítico e investigação no sector alimentar, toxicologia e microbiologia	49,00%	49,00%
LASINDUSTRIA-TECNOLOGIA LASER, SA (4)	Corte marcação e tratamentos térmicos	89,23%	89,23%
PROCAL CONTROL, SA (5)	Laboratório, engenharia e tecnologia industrial, inspeção, controlo qualidade de materiais e processos produtivos	100,00%	100,00%
REFLECTIR-DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LDA (3)	Formação visando a optimização do desenvolvimento cognitivo, instrumental e de relações interpessoais	37,50%	37,50%
SO - INTERVENÇÃO EM SAUDE OCUPACIONAL, SA	Actividades de saúde ocupacional	35,53%	35,53%
SONDAR. I - AMOSTRAGENS E TECNOLOGIAS, LDA	Controlo e tratamento de fluentes gasosos e líquidos, gestão e eliminação de resíduos sólidos, projetos de sistemas, consultadoria e assistência técnica no domínio da qualidade do ambiente e sistemas energéticos (auditorias, estudos de impacto ambiental, análise de projetos), planeamento e ordenamento do território e análise de riscos ambientais	50,00%	50,00%
SONDARLAB-LAB. DA QUALIDADE DO AR, LDA	Caracterização e avaliação da qualidade do ar ambiente	50,00%	50,00%
SQS - SISTEMAS DE QUALIDADE SOFTWARE, LDA	Consultoria na área da gestão da qualidade e teste de software e comércio de aplicações e produtos de software	51,00%	51,00%

(1) - Venda da nossa Participação em 2016 (2) - Empresa constituída em 2015, sendo a mesma detentora da totalidade do capital da empresa LCM IBERIA (3) - Empresa suspendeu a actividade (4) - Em 2016 foi constituída Imparidade sobre o montante da participação (5) - Em processo de encerramento

45.1 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS / ACTIVIDADES (CONTINUAÇÃO)

DENOMINAÇÃO SOCIAL	ATIVIDADE	Participação %	
		2016	2015
TEK BOX - PROJECTOS DE ENGENHARIA, LDA.	Elaboração de projectos de engenharia, instalação de equipamentos, execução e acompanhamento de obras, prestação de serviços de manutenção industrial, elaboração de estudos, formação, gestão ambiental, gestão de resíduos, estudos de impacto ambiental, certificação ambiental, auditoria energética	40,00%	40,00%
TESTWISE - AUTOMAÇ.TESTE CONTR. IND., LDA	Desenvolvimento, produção e comércio de sistemas automação e controlo industrial, consultoria e assistência técnica	100,00%	100,00%

(1) - Venda da nossa Participação em 2016 (2) - Empresa constituída em 2015, sendo a mesma detentora da totalidade do capital da empresa LCM IBERIA (3) - Empresa suspendeu a actividade (4) - Em 2016 foi constituída Imparidade sobre o montante da participação (5) - Em processo de encerramento

45.2 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS - DADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, no que se refere às participações financeiras detidas pelo ISQ em subsidiárias e associadas, indicam-se algumas informações relevantes de natureza económica e financeira:

DENOMINAÇÃO SOCIAL	ISQ BALANÇO 2016	EMPRESAS PARTICIPADAS / 2016			
		ATIVO	PASSIVO	VOLUME NEGÓCIOS	RESULTADO LÍQUIDO
BIN - BUY IT NOW, LDA (1)					
BLUESTABIL - STABILITY STUDIES SERVICES, LDA	9.338,74	449.906,07	430.847,41	182.239,40	18.119,50
CNE - CENTRO NACIONAL DE EMBALAGEM	150.520,99	526.110,08	117.748,01	435.134,93	47.812,08
DBWAVE.I ACOUSTIC ENGINEERING, SA	81.353,86	471.499,87	335.668,63	599.129,47	-35.007,88
IDQ MACAU	1.785.502,35	17.710.776,09	11.907.893,45	6.029.289,26	58.053,10
IEC-GUANG DONG HUAU WELD.ENG.RES.CENTER	1.228,70	n / d	n / d	n / d	n / d
ISPT - INDUSTRIAL SERVICES, SA	666.378,03	3.232.494,75	2.120.464,58	4.302.889,00	13.901,90
ISQ E 3 - EXECUTIVE EXPERTISE ENG., LDA	72.773,15	640.500,08	484.953,78	2.453,81	36.195,80
ISQ - ENGENHARIA, LDA	231.394,03	546.811,45	85.867,16	358.599,65	93.026,67
ISQ APAVE (ANGOLA)-TECNOLOGIAS, LDA.	3.001.916,26	15.933.465,71	9.929.633,21	19.778.602,70	493,08
ISQ BRASIL-INSTIT.SOLDADURA QUALIDADE LTDA	365.550,41	4.077.781,96	3.712.231,45	6.747.654,32	100.860,00
ISQ E-LEARNING, TECNOL. INOV. FORMAÇÃO, SA	377.250,48	1.137.511,65	397.804,82	1.206.351,84	105.507,70
ISQ ENERGIA, LDA	32.260,14	47.760,23	15.500,09	-4.550,00	-4.046,72
ISQ INTERNACIONAL, INSPECÇÕES TÉCNICAS, SA	1.108.076,74	1.569.205,28	461.128,54	478.647,40	69.449,48
ISQ MOÇAMBIQUE, LDA		196.397,40	1.587.760,87	272.370,31	-747.584,26
ISQ REABILITAÇÃO, SA		4.414.805,60	5.891.594,26	1.891.952,67	-982.786,77

As contas das empresas expressas moeda estrangeira, foram convertidas para euros da seguinte forma: (i) ativos e passivos com base na taxa de cambio em 31/12/2016; e (ii) o volume de negócios e resultado líquido com base na taxa média de cambio de 2016.

n / d - Dados não disponíveis.

Nota (1) - Participações Financeiras sem valor contabilístico, devido à constituição de Imparidade sobre a empresa associada.

45.2 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS - DADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS (CONTINUAÇÃO)

DENOMINAÇÃO SOCIAL	ISQ BALANÇO 2016	EMPRESAS PARTICIPADAS / 2016			
		ATIVO	PASSIVO	VOLUME NEGÓCIOS	RESULTADO LÍQUIDO
ISQ SARL ARGELIA	350.231,24	1.134.461,86	697.254,20	910.940,81	175.402,93
ISQ SULTAN INTERNATIONAL		841.121,76	1.279.793,63	923.736,00	-258.106,15
ISQ USA, INC	2.607,09	n / d	n / d	n / d	n / d
ISQ, LDA - TIMOR LESTE	435.185,74	1.384.118,09	940.051,01	4.062.977,57	265.195,43
ISQ, SA (Espanha)	278.620,77	2.337.994,58	1.953.348,25	1.602.497,91	-208.311,06
ISQ-CENTRO DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL, SA		5.617.810,98	3.809.796,95	101.602,34	-282.883,58
LABCAL-LAB.CALIBR.ENSAIOS,LDA (CABO VERDE)	54.757,52	68.188,18	37.620,53	22.037,69	4.358,05
LABCAL-LABORAT.CALIBRAÇÕES E ENSAIOS, SA	701.891,16	236.307,17	75.249,35	167.020,72	23.458,24
LABIAGRO-LAB.QUIMICO AGROALIM.MICROB. LDA	53.984,38	2.169.848,86	1.459.676,65	1.471.072,93	16.737,83
PROCAL CONTROL, SA	91.626,43	91.626,43			-74.314,19
REFLECTIR-DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LDA (1)					
SO - INTERVENÇÃO EM SAUDE OCUPACIONAL, SA	53.090,22	228.490,59	79.070,95	441.989,67	204,06
SONDAR. I - AMOSTRAGENS E TECNOLOGIAS, LDA		1.906.051,19	1.594.404,16	1.803.213,90	135.443,83
SONDARLAB-LAB. DA QUALIDADE DO AR, LDA	82.524,03	421.370,26	256.322,20	342.734,51	19.476,48
SQS - SISTEMAS DE QUALIDADE SOFTWARE, LDA		332.909,25	228.472,78	1.198.313,12	60.716,04
TEK BOX - PROJECTOS DE ENGENHARIA, LDA.	430.583,27	1.456.350,06	610.586,31	2.616.268,14	105.237,78
TESTWISE - AUTOMAÇ.TESTE CONTR. IND., LDA		28.900,91	48.415,45	55.327,51	-33.957,64
TOTAL	10.418.645,73				

As contas das empresas expressas moeda estrangeira, foram convertidas para euros da seguinte forma: (i) ativos e passivos com base na taxa de cambio em 31/12/2016; e (ii) o volume de negócios e resultado líquido com base na taxa média de cambio de 2016.

n / d - Dados não disponíveis.

Nota (1) - Participações Financeiras sem valor contabilístico, devido à constituição de Imparidade sobre a empresa associada.

45.3 - PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E OUTROS RENDIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, as Prestações de Serviços e Outros Rendimentos, efectuados pelo ISQ às suas empresas participadas, poderá resumir-se como segue:

	31-12-2016	31-12-2015
ADENE - AGENCIA PARA A ENERGIA	5.194,28	10.397,20
APCER CERTIFICAÇÃO, SA	31.517,73	32.439,61
ARGOS - INGENIERIA Y TECNOLOGIA DE MATERIALES, SA		1.950,00
ASIGMA - ASESORIA SERVICIOS INGENIERIA MEDIOAMBIENTAL, SA		400,00
ASK, SA	4.490,66	4.479,55
BIN - BUY IT NOW, LDA	9.308,92	12.432,43
BLUESTABIL - STABILITY STUDIES	25.313,98	20.057,18
CATIM - CENTRO DE APOIO TECNOLÓGICO	4.456,60	4.510,68
CERTIF - ASSOCIAÇÃO PARA CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS	81.587,00	124.071,00
CEVALOR - CENTR. TECN. P/APROV. VAL. ROCHAS ORN. INDUST.	1.106,82	1.284,74
CNE - CENTRO NACIONAL DE EMBALAGEM	81.340,14	102.679,40
CVR - CENTRO PARA A VALORIZAÇÃO DE RESIDUOS	1.353,68	6.894,28
DBWAVE.I ACOUSTIC ENGINEERING	38.011,75	48.929,49
ISPT - INDUSTRIAL SERVICES, SA	60.632,56	102.303,41
ISQ ENGENHARIA, LDA	16.068,00	5.214,58
ISQ BRASIL - INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE LTDA	16.011,40	122.309,72
ISQ E-LEARNING, TECNOLOGIA INOVAÇÃO FORMAÇÃO, SA	8.492,50	
ISQ ENERGIA, LDA	-4.550,00	18.924,73
ISQ, SA (ESPANHA)	57.833,25	621.302,84
ISQ INTERNACIONAL, INSPECÇÕES TÉCNICAS, SA	99.171,73	120.787,65
ISQ MOÇAMBIQUE, LDA	96.350,04	215.857,94
ISQ REABILITAÇÃO, SA	111.375,29	484.896,56
ISQ APAVE (ANGOLA) TECNOLOGIAS, LDA.	484.367,11	315.345,62
ISQ - CENTRO DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL, SA	49.824,00	49.400,00
ISQ AS	453.244,84	42.259,47
ISQ SULTAN INTERNATIONAL	735.104,82	1.077.763,31
ISQ SARL ARGELIA	193.028,01	297.450,58
ISQ-INSTITUTO SOLDADURA E QUALIDADE, LDA - TIMOR LESTE	367.134,91	239.695,61
LABCAL - LABORAT. CALIBRAÇÕES E ENSAIOS, SA	39.311,00	40.861,67
LABIAGRO - LABORAT. QUIMICO AGROALIM. MICROBIOLOGICO, LDA	125.991,65	121.031,23
LASINDUSTRIA - TECNOLOGIA LASER, SA	4.500,00	
PROCAL, SA	150,00	150,00
REFLECTIR - DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LDA	150,00	150,00
SO - INTERVENÇÃO EM SAUDE OCUPACIONAL, SA	15.653,85	17.738,17
SONDAR. I - AMOSTRAGENS E TECNOLOGIAS, LDA	22.173,72	24.029,74
SONDARLAB - LABORATÓRIO DA QUALIDADE DO AR, LDA	534,00	1.074,00
SQS PORTUGAL - SISTEMAS DE QUALIDADE SOFTWARE, LDA	260,00	
TAGUSPARK - PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, SA	990,00	
TEK BOX - PROJECTOS DE ENGENHARIA, LDA.	6.419,72	52.330,32
TESTWISE - AUTOMAÇÃO, TESTE E CONTROLO INDUSTRIAL, LDA	424,00	30.932,36
	3.244.327,96	4.372.335,07

Nota: As reduções significativas verificadas no ISQ, SA e o ISQ SULTAN, são provenientes de:

- * ISQ, SA, motivada pela conclusão da obra de "La Muela" em 2015 (Serviços de Ensaios não Destrutivos / Phased Array);
- * ISQ SULTAN considerando o terminus em 2015 do projeto Shams (Serviços de Consultadoria e Integridade Estrutural).

45.4 - SALDOS DE CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os saldos das empresas participadas, registados na contabilidade do Instituto nas rubricas de Clientes / Outros Devedores, poderá resumir-se como segue:

	31-12-2016	31-12-2015
ADENE - AGENCIA PARA A ENERGIA	487,08	1.111,92
APCER CERTIFICAÇÃO, SA	13.790,72	13.725,25
ARGOS INGENIERIA Y TECNOLOGIA DE MATERIALES, SA - Nota 1		-400,00
ASIGMA - ASESORIA SERV. INGENIERIA MEDIOAMBIENTAL, SA		2.200,00
ASK, SA	9.968,21	5.477,55
BIN - BUY IT NOW, LDA	33.594,49	24.285,57
BLUESTABIL, LDA	20.472,93	43.286,02
CATIM - CENTRO DE APOIO TECNOLÓGICO	824,10	541,20
CERTIF - ASSOCIAÇÃO PARA CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS	27.180,54	16.673,88
CEVALOR - CENTR.TECN.P/APROV.VAL.ROCHAS ORN.INDUST.	10.012,93	8.651,54
CNE - CENTRO NACIONAL DE EMBALAGEM	31.779,32	38.793,48
CVR - CENTRO PARA A VALORIZAÇÃO DE RESIDUOS	592,61	8.420,43
DBWAVE.I ACOUSTIC ENGINEERING	167.864,62	121.438,13
ISPT - INDUSTRIAL SERVICES, SA	228.662,59	222.869,74
ISQ ENGENHARIA, LDA	12.834,60	839,04
ISQ BRASIL - INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE LDA	1.358.914,55	1.295.108,98
ISQ E-LEARNING, TECNOLOGIA INOVAÇÃO FORMAÇÃO, SA	9.126,16	
ISQ ENERGIA, LDA	11.495,67	98.296,51
ISQ INTERNACIONAL, INSPECÇÕES TÉCNICAS, SA	121.279,20	714.605,50
ISQ MOÇAMBIQUE, LDA	797.482,54	705.207,36
ISQ REABILITAÇÃO, SA - Nota 2	3.564.325,42	3.592.210,57
ISQ APAVE (ANGOLA) - TECNOLOGIAS, LDA - Nota 3	608.318,03	1.949.087,13
ISQ - CENTRO DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL, SA	121.412,06	60.650,06
ISQ AS	91.079,03	1.494,81
ISQ SULTAN INTERNATINAL LLC - Nota 4	1.653.995,36	901.890,54
ISQ SARL ARGELIA	353.870,40	352.271,46
ISQ, SA (ESPANHA)	993.831,00	975.087,87
ISQ-INSTITUTO SOLDADURA E QUALIDADE, LDA - TIMOR LESTE	179.271,62	239.686,71
LABCAL - LAB. CALIBRAÇÕES E ENSAIOS, LDA (CABO VERDE)	8.333,48	8.333,48
LABCAL - LABORAT.CALIBRAÇÕES E ENSAIOS, SA	48.468,03	150,00
LABIAGRO - LAB. QUIMICO AGROALIM. MICROBIOLOGICO, LDA	23.265,97	24.741,01
LASINDUSTRIA - TECNOLOGIA LASER, SA	11.640,00	9.046,06
PROCAL, SA	150,00	150,00
REFLECTIR - DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LDA	150,00	300,00
SO - INTERVENÇÃO EM SAUDE OCUPACIONAL, SA	2.023,65	1.650,42
SONDAR. I - AMOSTRAGENS E TECNOLOGIAS, LDA	14.940,14	15.298,07
SONDARLAB - LABORATÓRIO DA QUALIDADE DO AR, LDA - Nota 1	33,21	-538,77
SQS PORTUGAL - SISTEMAS DE QUALIDADE SOFTWARE, LDA	56.153,04	65.003,04
TEK BOX - PROJECTOS DE ENGENHARIA, LDA.	-6.681,34	
TESTWISE - AUTOMAÇÃO, TESTE E CONTROLOIndustr., LDA	424,00	8.375,59
	10.581.365,96	11.526.020,15

Nota 1: Saldo credor da SONDARLAB, LDA em 2015 resulta do cliente ter liquidado uma Factura que entretanto foi anulada. Saldo credor em 2016, verificado após encontro de contas.

Nota 2: Foi realizada em 2016, uma Cessão de Créditos referente ao cliente INEA (Angola), uma vez que os valores têm vindo a ser recepcionados em Angola, pelo ISQ REABILITAÇÃO. Posteriormente, ainda no exercício de 2016, o valor da Dívida Cedida, foi liquidado ao ISQ, mediante encontro de contas realizado com o ISQ REABILITAÇÃO.

Nota 3: A redução da dívida de clientes do ISQ APAVE em 2016 (face a 2015), deve-se essencialmente a aumento de Capital no ISQ APAVE, no montante de 1.787.641,12€, através da conversão de Dívida Comercial em capital no valor de 1.563.285,17€ e da conversão de Suprimentos também em Capital no montante de 224.355,95€.

Nota 4: O reforço dos saldos nas contas a receber do ISQ SULTAN em 2016, face a 2015, deve-se em 1º lugar a um aumento nos acréscimos de rendimentos decorrentes de projectos em curso e em 2015, uma parte da dívida comercial foi convertida em prestações suplementares.

45.5 - AQUISIÇÕES DE BENS E SERVIÇOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, as Aquisições de Bens e Serviços, efectuados pelo ISQ às suas empresas participadas, poderá resumir-se como segue:

	31-12-2016	31-12-2015
ADENE - AGENCIA PARA A ENERGIA	375,00	
ANIMAFORUM- ASSOC. PARA O DESENV. AGRO INDUSTRIA	100,00	100,00
APCER - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CERTIFICAÇÃO, SA	9.411,88	6.459,89
BIN - BUY IT NOW, LDA		8.851,72
CATIM - CENTRO APOIO TECNOL.À INDUST.METALOMECANICA	334,64	1.082,52
CERTIF - ASSOCIAÇÃO PARA CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS	6.044,02	
CNE - CENTRO NACIONAL DE EMBALAGEM	4.837,08	3.477,11
CVR - CENTRO PARA VALORIZAÇÃO DE RESIDUOS	13.650,00	400,00
DBWAVE.I ACOUSTIC ENGINEERING, SA	19.144,36	12.091,39
IDQ - INST.P/DESENV. E QUALID., MACAU	5.351,62	
ISPT - INDUSTRIAL SERVICES, SA	473.536,85	621.881,18
ISQ ENGENHARIA, LDA	239.332,47	79.819,93
ISQ E-LEARNING, TECNOLOGIA INOV. FORMAÇÃO, SA	32.542,80	43.387,60
ISQ ENERGIA, LDA		
ISQ INTERNACIONAL, INSPECÇÕES TÉCNICAS, SA		19.113,23
ISQ MOÇAMBIQUE, LDA		
ISQ REABILITAÇÃO, SA - Nota 1	760.775,30	1.764.263,30
ISQ AS	55.201,57	3.553,18
ISQ, SA (ESPAÑA) - Nota 2	684.252,60	356.456,73
ISQ APAVE (ANGOLA) - TECNOLOGIAS, LDA	26.308,87	307.382,51
ISQ SULTAN INTERNATINAL LLC	404.542,55	529.802,77
LABCAL - LABORATÓRIO DE CALIBRAÇÕES E ENSAIOS, LDA		6.262,24
LABIAGRO - LAB.QUIMICO AGROALIM.MICROBIOLOGICO, LDA	234.089,06	214.663,60
LASINDUSTRIA - TECNOLOGIA LASER, SA	2.383,79	
OEINERGE - AG. MUNICIP. ENERGIA E AMBIENTE DE OEIRAS		
PROCAL CONTROL, SA		
PRODUTECH-ASSOC.PARA AS TECNOL. PROD.SUSTENTAVEL	700,00	700,00
SO - INTERVENÇÃO EM SAUDE OCUPACIONAL, SA	112.665,20	116.874,92
SONDAR I - AMOSTRAGENS E TECNOLOGIAS DO AR, LDA	17.473,00	62.026,41
SONDARLAB - LABORATÓRIO DA QUALIDADE DO AR, LDA	7.420,00	14.738,00
SQS - SISTEMAS DE QUALIDADE SOFTWARE, LDA		2.833,12
TAGUSPARK - PARQUE DE CIENCIA E TECNOLOGIA, SA	1.667,50	1.200,00
TEK BOX - PROJECTOS DE ENGENHARIA, LDA - Nota 3	29.278,80	308.865,59
TESTWISE - AUTOMAÇÃO, TESTE E CONTROLO IND., LDA	9.404,61	58.231,18
	3.150.823,57	4.544.518,12

Nota 1: A diminuição de subcontratação de serviços prestados pelo ISQ REABILITAÇÃO, SA (2016 face a 2015), deve-se essencialmente ao decréscimo de actividade dos nossos clientes Angolanos.

Nota 2: O aumento na subcontratação de serviços prestados pelo ISQ, SA (Espanha), está directamente relacionada com a participação do ISQ no projecto de investigação internacional ITER (Reactor de Fusão Nuclear).

Nota 3: O decréscimo na subcontratação de serviços à TEKBOX, LDA (2016 face a 2015), deveu-se principalmente à conclusão (no 1º semestre de 2015) dos serviços de consultoria no âmbito do projecto do Laboratório de Eficiência Energética.

45.6 - SALDOS DE FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os saldos das empresas participadas, registados na contabilidade do Instituto, nas rubricas de Fornecedores (conta corrente e ativos fixos tangíveis), poderá resumir-se como segue:

	31-12-2016	31-12-2015
APCER - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CERTIFICAÇÃO	9.713,16	61,50
CATIM - CENTRO APOIO TECNOL. À INDUST. METALOMECANICA	18,77	593,36
CENTRO NACIONAL DE EMBALAGEM	2.857,29	
CVR - CENTRO PARA VALORIZAÇÃO DE RESIDUOS	16.789,50	400,00
DBWAVE.I ACOUSTIC ENGINEERING, SA	106.691,29	83.143,73
IDQ - INST.P/DESENV. E QUALIDADE MACAU	5.351,62	
ISPT - INDUSTRIAL SERVICES, SA	293.178,96	343.724,39
ISQ - ENGENHARIA, LDA	217.472,64	63.314,50
ISQ E-LEARNING, TECNOLOGIA INOVAÇÃO FORMAÇÃO, SA	44.067,74	22.632,00
ISQ SULTAN INTERNACIONAL LLC - Nota 1	686.728,16	282.185,61
ISQ REABILITAÇÃO, SA - Nota 2	271.959,40	2.140.205,90
ISQ SA (ESPANHA)	52.826,06	
ISQ AS	24.220,02	255,36
ISQ APAVE (ANGOLA) - TECNOLOGIAS, LDA - Nota 3	237.801,10	803.970,51
ISQ SARL - ARGÉLIA	25.387,82	
LABIAGRO - LABORAT. QUIMICO AGROALIM. MICROB., LDA - Nota 4	77.443,69	235.899,18
PRODUTECH - ASSOC. PARA AS TECNOLOGIAS PROD. SUSTENTAVEL	700,00	700,00
SO - INTERVENÇÃO EM SAUDE OCUPACIONAL, SA	45.302,51	21.716,51
SONDAR I - AMOSTRAGENS E TECNOLOGIAS DO AR, LDA	9.978,99	369,00
SONDARLAB - LABORATÓRIO DA QUALIDADE DO AR, LDA	3.960,60	2.429,25
SQS PORTUGAL - SISTEMAS DE QUALIDADE SOFTWARE, LDA		26.568,00
TAGUSPARK - PARQUE DE CIENCIA E TECNOLOGIA, SA	246,00	246,00
TEK BOX - WATER ENGINEERING, LDA.	6.826,50	195,32
TESTWISE - AUTOMAÇÃO, TESTE E CONTROLO INDUSTR., LDA		16.665,73
	2.139.521,82	4.045.275,85

Nota 1: Contrariamente ao verificado em 2015, em 2016 não foi viável diminuir a dívida comercial do ISQ SULTAN através de encontro de contas porque a parcela relativa aos trabalhos realizados pelo ISQ, encontra-se ainda relevada em acréscimo de rendimentos, situação que explica o aumento em 2016 da conta de Fornecedor do ISQ SULTAN.

Nota 2: Em 2016, foi realizada uma Cessão de Créditos referente ao cliente INEA (Angola), uma vez que os valores têm vindo a ser recepcionados em Angola, pelo ISQ REABILITAÇÃO. Posteriormente, e ainda no exercício de 2016, o valor da Dívida Cedida, foi liquidado ao ISQ, mediante encontro de contas realizado com a Facturas do ISQ REABILITAÇÃO na posição de Fornecedor, motivo que explica a diminuição verificada no citado saldo de Fornecedor.

Nota 3: A redução significativa verificada no saldos de Fornecedores (2016 face a 2015) do ISQ APAVE, deve-se essencialmente, a encontro de contas verificado em 2016 entre Facturas do ISQ e Facturas de Fornecedor do ISQ APAVE.

Nota 4: A diminuição verificada em 2016 (relativamente a 2015) do saldo da conta de Fornecedores da LABIAGRO, LDA, é explicada pela redução da actividade do nosso cliente SONANGOL, o que determinou uma menor subcontratação dos serviços da LABIAGRO, LDA.

45.7 - OUTROS ATIVOS FINANCEIROS - SUPRIMENTOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o detalhe dos empréstimos (suprimentos) concedidos a participadas, apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
ASK, SA	50.000,00	50.000,00
BIN - BUY IT NOW - Nota 1		251.130,00
DBWAVE.I ACOUSTIC ENGINEERING, SA	59.000,00	59.000,00
ISQ MOÇAMBIQUE, LDA	615.745,66	598.560,20
ISQ SARL - ARGÉLIA	134.000,00	170.000,00
ISQ APAVE (ANGOLA) - TECNOLOGIAS, LDA - Nota 2		224.355,95
ISQ CENTRO DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL, SA - Nota 3	1.265.000,00	610.000,00
ISQ INSTITUTO SOLDADURA E QUALIDADE, SA - ESPANHA	100.000,00	
ISQ INST. SOLDADURA E QUALIDADE, LDA - TIMOR LESTE - Nota 4		165.735,24
ISQ USA	1.897,35	1.837,05
SONDAR. I - AMOSTRAGENS E TECNOLOGIAS DO AR, LDA	75.000,00	75.000,00
TESTWISE - AUTOMAÇÃO, TESTE E CONTROLO IND., LDA - Nota 5	35.400,00	50.000,00
	2.336.043,01	2.255.618,44

Nota 1: Foi constituída em 2016 uma Imparidade sobre os Suprimentos da BIN, LDA no valor de 251.130,00€.

Nota 2: Em 2016, converteu-se o montante de Suprimentos de 224.355,95€ em capital, no aumento de Capital da participada ISQ APAVE.

Nota 3: Recordamos que em 2015 relativamente ao ISQ CENTRO INOVAÇÃO EMPRESARIAL, SA ocorreu uma diminuição nos empréstimos concedidos pelo ISQ via cobertura de prejuízos no valor de 925.000,00 euros. No âmbito da operação de cobertura de prejuízos a empresa liquidou os empréstimos ao ISQ.

Nota 4: O ISQ TIMOR, LDA procedeu em 2016 ao pagamento da totalidade dos Suprimentos de 165.735,24€.

Nota 5: No âmbito do reforço do capital da TESTWISE, LDA foi efectuada uma Cobertura de Prejuízos em 2016, tendo utilizado para o efeito, Suprimentos de 148.400,00€ e 292.000,00€ de Prestações Suplementares.

45.8 - OUTROS ATIVOS FINANCEIROS - PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o detalhe das prestações suplementares concedidos a participadas, apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
BIN - BUY IT NOW A) - Nota 1		20.000,00
ISPT - INDUSTRIAL SERVICES, SA	455.200,00	455.200,00
ISQ E3	5.000,00	
ISQ MOÇAMBIQUE	69.236,07	
ISQ SULTAN INTERNATIONAL, LLC	480.765,00	480.765,00
LABIAGRO - LABORAT. QUIMICO AGROALIM. MICROBIOLOG., LDA	294.000,00	294.000,00
SONDAR I - AMOSTRAGENS E TECNOLOGIAS DO AR, LDA - Nota 2	405.780,00	349.100,00
SQS PORTUGAL - SISTEMAS DE QUALIDADE SOFTWARE, LDA	327.080,39	327.080,39
TESTWISE - AUTOM. TESTE E CONTR. INDUSTR., LDA - Nota 3		292.000,00
	2.037.061,46	2.218.145,39

Nota 1: Como medida cautelar foi constituída no exercício de 2016, uma Imparidade sobre o valor das Prestações Suplementares da BIN, LDA (20.000,00€), atendendo ao risco existente de incobrabilidade das mesmas.

Nota 2: A variação das Prestações Suplementares na SONDAR I, LDA, derivam de uma regularização contabilística e não de uma entrada de capital na participada.

Nota 3: No âmbito do reforço do capital da TESTWISE, LDA foi efectuada uma Cobertura de Prejuízos em 2016, tendo utilizado para o efeito, Suprimentos de 148.400,00€ e 292.000,00€ de Prestações Suplementares. No âmbito da operação de cobertura de prejuízos a empresa liquidou os empréstimos ao ISQ.

45.9 - OUTROS ATIVOS FINANCEIROS - PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o detalhe das prestações acessórias concedidos a participadas, apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2016	31-12-2015
ISQ CENTRO DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL, SA	3.500.000,00	3.500.000,00
ISQ REABILITAÇÃO, SA	170.761,79	165.334,81
TEK BOX - WATER ENGINEERING, LDA.	220.000,00	220.000,00
	3.890.761,79	3.885.334,81

46 – SALDOS E TRANSACÇÕES EXPRESSAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

- Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira, foram convertidos para euros, tendo sido utilizadas, as taxas de câmbio vigentes nas datas de balanço.
- As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, são originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções, e as vigentes nas datas de recebimento, de pagamento ou de emissão do Balanço.
- Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para euros, os activos e passivos expressos em moeda estrangeira:

PAÍS	MOEDA	CÂMBIO 31-12-2016	CÂMBIO 31-12-2015
África do Sul	ZAR	14,45700	16,95300
Angola	AOA	184,47500	147,83150
Arábia Saudita	SAR	3,95480	4,08700
Austrália	AUD	1,45960	1,48970
Barém	BHD	0,39743	0,41055
Brasil	BRL	3,43050	4,31170
Bulgária	BGN	1,95580	1,95580
Cabo Verde	CVE	110,26500	110,26500
Canadá	CAD	1,41880	
Comunidade Economica Africa	XAF	655,95700	655,95700
Coreia do Sul	KRW	1269,36000	1280,78000
Croácia	HRK	7,55970	7,63800
Emirados Árabes Unidos	AED	3,87160	3,99880
Estados Unidos da América	USD	1,05410	1,08870
Hong Kong	HKD	8,17510	8,43760
Hungria	HUF	309,83000	315,98000
Índia	INR	71,59350	72,02150
Japão	JPY	123,40000	131,07000
Koweit	KWD	0,32212	0,33037
Libia	LYD	1,51943	1,50268
Macau	MOP	8,42040	8,69070
México	MXN	21,77190	18,91450
Noruega	NOK	9,08630	9,60300
Oman	OMR	0,40583	0,41915
Polónia	PLN	4,41030	4,26390
Qatar	QAR	3,83840	3,96540
Reino Unido	GBP	0,85618	0,73395
Republica Democrática Congo	CDF	1229,08100	1007,04800
Republica Popular da China	CNY	7,32020	7,06080
Roménia	RON	4,53900	4,52400
Suécia	SEK		9,18950
Suiça	CHF	1,07390	1,08350
Singapura	SGD	1,52340	
Tailândia	THB	37,72600	39,24800
Túnisia	TND	2,42650	2,21530
Venezuela	VEF	10,52780	6,85020

Nota: X de Moeda Estrangeira por 1 Euro

47 – PROVISÕES

- No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o ISQ registou uma provisão no valor de 2 milhões de euros sobre a participada ISQ APAVE.
- O Decreto Legislativo Presidencial n.º 7/2011, de 30 de Dezembro da República de Angola (em vigor desde Abril de 2012), alargou o âmbito de incidência objetiva do Imposto sobre o Consumo (IC) a diversas prestações de serviços que se encontravam, até então isentas, nomeadamente “serviços de auditoria” (a taxa de Imposto sobre o Consumo é de 5%). Foi sempre entendimento da Gerência do ISQ APAVE que os serviços prestados pela empresa não se enquadravam na designação da auditoria. Por sua vez a empresa de auditoria local tinha opinião contrária e colocou este tema como Reserva às contas do ISQ PAVE no seu relatório de auditoria.
- No decorrer do ano 2016, foi obtido um Parecer Independente favorável à interpretação defendida pelo ISQ APAVE, e aceite pelos auditores do ISQAPAVE. Neste contexto, sem prejuízo desta resolução favorável, por uma questão de prudência, decidiu-se manter uma provisão pelo mesmo montante, tendo em conta riscos associados a outras participadas apresentando dificuldades operacionais (nomeadamente ISQ MOÇAMBIQUE, ISQ SULTAN e ISQ REABILITAÇÃO). O cálculo subjacente teve por base a aplicação do método da equivalência patrimonial sobre a situação líquida negativa destas entidades, tendo em consideração o elevado nível de créditos que o ISQ detém sobre estas entidades. A referida provisão corresponde aproximadamente a 50% das perdas contingentes nessas participadas.

48.1 – GARANTIAS BANCÁRIAS A CLIENTES / 2016

O ISQ é responsável por prestar garantias a empresas do grupo, tendo em vista a obtenção de empréstimos bancários nas empresas do Grupo, bem como garantias que estas tenham que prestar a clientes. As principais responsabilidades com garantias prestadas, são as seguintes:

48.1.1 – GARANTIAS A CLIENTES (EMPRESAS PARTICIPADAS)	VALOR (EUR)
- BANCO MILLENNIUM ANGOLA / ISQ REABILITAÇÃO, SA	474.338,30 (500.000,00 USD)
- BANCO CAIXA GERAL TOTTA ANGOLA / ISQ REABILITAÇÃO, SA	189.735,32 (200.000,00 USD)
- BNU TIMOR / ISQ TIMOR, LDA	711.507,45 (750.000,00 USD)
- ALGERIA GULF BANK / ISQ SARL ARGÉLIA	3.300.000,00
- BANCO MILLENNIUM ANGOLA / ISQ APAVE, LDA	284.602,98 (300.000,00 USD)
TOTAL DE GARANTIAS A CLIENTES (EMPRESAS PARTICIPADAS)	4.960.184,05
48.1.2 – GARANTIAS A OUTROS CLIENTES	486.500,13
TOTAL DE GARANTIAS BANCÁRIAS A CLIENTES	5.446.684,18
48.2 – CAUÇÕES, FIANÇAS E AVALES DE CLIENTES / 2016	4.053.954,19
48.3 – CARTAS CONFORTO (EMPRESAS PARTICIPADAS) / 2016	3.959.333,35

49 – ACONTECIMENTOS A RELEVAR

Foram apresentadas pela primeira vez, reportadas a 31/12/2015, as Contas Consolidadas do Grupo ISQ.

50 – DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

As Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 09/05/2017 e aprovadas e autorizadas para emissão no dia 16/05/2017.

5.8 MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Durante o exercício de 2016, ocorreu o seguinte movimento associativo:

	ADMISSÕES	SAÍDAS	TOTAL 31-12-2016
Sócios Efectivos Individuais	15	12	138
Colectivos (Grupo A)	2	0	41
Colectivos (Grupo B)	4	4	53
	21	16	232
Sócios Aderentes			
Individuais	0	1	6
Colectivos	0	3	15
	0	4	21
Sócios Honorários	0	0	2
Total	21	20	255

www.isq-group.com

Taguspark - Oeiras • Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, 33, 2740-120 Porto Salvo • Portugal
Delegações: Castelo Branco, Loulé, V. N. Gaia, Sines